



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CERRO LARGO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DIEGO AIRTON KZYZANIAK**

**ANÁLISE FINANCEIRA DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS: UM  
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 10 ANOS NO ENANPAD**

**CERRO LARGO**

**2015**

**DIEGO AIRTON KZYZANIAK**

**ANÁLISE FINANCEIRA DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS: UM  
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 10 ANOS NO ENANPAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para obtenção de grau de Bacharel em  
Administração do Curso de Administração da Universidade  
Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo/RS.  
Orientador: Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira

**CERRO LARGO**

**2015**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Kzyaniak, Diego Airton

ANÁLISE FINANCEIRA DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 10 ANOS NO ENANPAD/ Diego Airton Kzyaniak. -- 2015.

95 f.:il.

Orientador: Fabricio Costa de Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Administração , Cerro Largo, RS, 2015.

1. Contabilidade. 2. Demonstrativos Contábeis. 3. Bibliometria. I. Oliveira, Fabricio Costa de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**DIEGO AIRTON KZYZANIAK**

**ANÁLISE FINANCEIRA DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS: UM ESTUDO  
BIBLIOMÉTRICO DE 10 ANOS NO ENANPAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para aprovação na disciplina de Trabalho de Curso e para a obtenção de grau de Bacharel em Administração do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo/RS.

Orientador: Prof. Me. Fabricio Costa de Oliveira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me.: Fabricio Costa de Oliveira

---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Denise Medianeira Mariotti Fernandes

---

Prof. Dr. Artur Filipe Ewald Wuerges

Dedico a todos os professores, pioneiros neste curso, bem como os acadêmicos que souberam abraçar essa ideia de mudança e transformação da nossa região, em especial a minha família e aos integrantes da instituição educadora e os colaboradores.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus pela vida, por ter-me dado saúde para mais esta jornada estudantil. A Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* de Cerro Largo, pelos professores que tão bem ministram as aulas do Curso Superior de Administração, pelo apoio e amizade. Aos meus amigos e colegas do Curso Superior de Administração, pelo carinho, companheirismo e pelos ótimos momentos de crescimento que passamos juntos neste curso. Ao orientador professor Fabricio Costa de Oliveira que inúmeras vezes esclareceu minhas dúvidas e orientou na elaboração do projeto e na conclusão deste trabalho de conclusão de curso, pela atenção, pela disponibilidade, carinho e amizade que demonstrou. A todos meus familiares, em especial, a minha namorada Angélica e meus pais Joana e Rumildo que na partilha sentiram seu tempo subtraído, não apenas nessa jornada, mas em todas que abracei na vida. Aos meus avós pelo apoio e incentivo que deram para com meus estudos. A empresa Jurinic & Cia Ltda. pelas inúmeras vezes se prestou no apoio de trabalhos e conhecimentos práticos.

## RESUMO

Este estudo visa identificar as características da produção científica brasileira sobre análise financeira de demonstrativos contábeis, por meio da análise de dez anos no EnANPAD. Para isso, foi necessário pesquisar no título, resumo e palavras chaves dos artigos publicados de 2005 até 2014, as seguintes palavras: “*análise financeira*”, “*balanços*”, “*demonstrativos*” e “*demonstrações*”. Analisaram-se 42 artigos numa forma metodológica de bibliometria quantitativa, onde foi possível descrever as principais características dessa área de estudo. Os resultados indicaram que a produção científica no campo da análise financeira em relação ao total de artigos publicados por ano é baixa, demonstrando que as pesquisas têm muito a ser exploradas. Dentre as áreas temáticas dos artigos, 32 artigos se encontram na área de finanças e contabilidade. Nesses estudos há predominância da abordagem quantitativa, sendo desenvolvidas em 29 artigos. Quanto ao tipo de pesquisa, predominou dois tipos, sendo a descritiva (19 artigos) e do tipo de pesquisa exploratória (16 artigos). Quanto ao detalhamento, predominou artigos empíricos (19 artigos). Observa-se que os participantes da amostra geralmente constituem empresas ou companhias, entretanto 17 estudos tiveram suas amostras baseadas em informações colhidas na Bolsa de Valores e de Mercadorias e Futuros de São Paulo - BM&FBOVESPA. Houve predominância de coleta de dados diretamente aos demonstrativos financeiros das amostras, que contemplou principalmente empresas, na qual 38 artigos a utilizaram. Referente aos autores dos artigos, os mesmos se ocupam em instituições educacionais (40 instituições), constituindo de Universidades Federais, Universidades Estaduais e Centros Universitários. Já aos autores mais citados nos trabalhos analisados, evidenciaram-se publicações sobre análise financeira e finanças. Dentre as tendências dos estudos quanto ao método, o mesmo está embasado na utilidade da estatística de correlação e regressão. Quanto à aplicabilidade dos estudos, 31 artigos tem aplicação prática para o profissional administrador, desde que saiba manusear os métodos pertinentes. Considera-se que a área tem muito a ser explorada, principalmente no que tange seus métodos. De modo geral, o objetivo identificar as principais características da produção científica brasileira sobre análise financeira de demonstrativos contábeis, por meio da análise de dez anos no EnANPAD foi atingido com sucesso.

Palavras-chave: Contabilidade. Demonstrativos contábeis. Bibliometria.

## ABSTRACT

This study aims to identify Brazilian scientific production's characteristics regarding to accounting financial statements analysis, through ten years of publications in EnANPAD. In order to do so, an indispensable research was accomplished on the titles, abstracts and keywords of articles published from 2005 to 2014, for the words: "financial analysis", "balance sheet", "demonstrative" and "statements". A quantitative bibliometric method was used to analyse 42 articles, allowing to describe the main characteristics of this study area. Results showed that, in comparison with the total number of published articles, scientific production on financial analysis field developed per year is low, giving evidence that this area of research has much to be explored yet. Among topics of the studies, 32 articles were incorporated into accounting and financial area. On these studies, the quantitative approach had predominance, being developed by 29 articles. As to the nature of research, both, descriptive study (19 articles) and exploratory study (16 articles), have prevailed. As to detailing, empirical research (19 articles) had more incidence. It was observed that, usually, the sample is composed by companies, however 17 studies had their samples based on data collected from the Stock Exchange and Commodities and Future Exchange of São Paulo – BM&FBOVESPA. As for data collection, the majority of studies prefer to collect data directly from the samples' financial statements, when composed by companies, which were used on 38 articles. With reference to the articles' authors, they occupy positions at educational institutions (40 institutions), consisting on Federal Universities, State Universities and University Centers. On the other hand, the most mentioned authors on the analysed studies, were perceived on publications regarding to financial analysis and finance. It was noticed, as a tendency of method, the usage of correlation and regression statistics. As for the studies' applicability, 31 articles showed to be applicable to the administrator, once the professional knows how to manage the relevant methods. It was considerate that this study area has much to be explored yet, especially concerning about the methods. On the whole, the purpose of identify the main characteristics of scientific production regarding to accounting financial statements analysis, through ten years of publications in EnANPAD was successfully achieved.

**Keywords:** Accounting. Financial Statement. Bibliometric.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: número de artigos na pesquisa. ....	40
Gráfico 2: Número de artigos na primeira filtragem. ....	40
Gráfico 3: número de artigos por ano. ....	44
Gráfico 4: número de autores por artigo. ....	49
Gráfico 5: gênero dos autores. ....	49
Gráfico 6: abordagem das pesquisas. ....	63
Gráfico 7: tipos de pesquisas. ....	64
Gráfico 8: detalhamento das pesquisas. ....	65
Gráfico 9: aplicabilidade dos artigos. ....	85

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura do balanço patrimonial.....	20
Quadro 2: Contas do Ativo.....	21
Quadro 3: Contas do passivo.....	22
Quadro 4: Estrutura da Demonstração do Resultado de Exercício.....	23
Quadro 5: Estrutura da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados.....	25
Quadro 6: Demonstração do fluxo de caixa.....	25
Quadro 7: Demonstração do valor adicionado.....	27
Quadro 8: Índices de estrutura patrimonial.....	29
Quadro 9: Índices de rotatividade.....	31
Quadro 10: Índices de rentabilidade.....	32
Quadro 11: Índices de liquidez.....	33
Quadro 12: Interpretações dos resultados.....	33
Quadro 13: significado dos itens da demonstração do fluxo de caixa.....	35
Quadro 14: principais índices utilizados para analisar a demonstração do fluxo de caixa.....	35
Quadro 15: Estrutura de análise dos dados.....	41
Quadro 16: comparação do número de artigos em relação ao tema.....	43
Quadro 17: descrição dos artigos pesquisados.....	44
Quadro 18: área temática dos artigos.....	48
Quadro 19: aspectos metodológicos dos artigos analisados.....	51
Quadro 20: levantamento dos dados.....	66
Quadro 21: limitações dos artigos.....	67
Quadro 22: distribuição de atuação dos autores.....	68
Quadro 23: principais autores citados.....	70
Quadro 24: metodologias utilizadas nos artigos.....	79

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1	ADMINISTRAÇÃO.....	15
2.2	ÁREA FINANCEIRA.....	16
<b>2.2.1</b>	<b>Administração Financeira</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Demonstrativos Contábeis</b> .....	<b>18</b>
2.2.2.1	Estruturação dos demonstrativos contábeis.....	19
2.2.2.1.1	<i>Balanço Patrimonial</i> .....	19
2.2.2.1.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i> .....	23
2.2.2.1.3	<i>Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados</i> .....	24
2.2.2.1.4	<i>Demonstrações dos Fluxos de Caixa</i> .....	25
2.2.2.1.5	<i>Demonstração do Valor Adicionado</i> .....	26
2.2.2.1.6	<i>Notas Explicativas</i> .....	27
<b>2.2.3</b>	<b>Análise das Demonstrações Contábeis</b> .....	<b>28</b>
2.2.3.1	Índices de estrutura patrimonial.....	29
2.2.3.2	Índices de rotatividade.....	30
2.2.3.3	Índices de rentabilidade.....	31
2.2.3.4	Índices de liquidez.....	32
2.2.3.5	Análises horizontal e vertical.....	33
2.2.3.6	Análise da gestão financeira.....	34
<b>2.3</b>	<b>Estudos Anteriores</b> .....	<b>35</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>38</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da Pesquisa</b> .....	<b>38</b>
<b>3.2</b>	<b>Universo da Pesquisa e Procedimentos de Coleta de Dados</b> .....	<b>39</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise dos Dados</b> .....	<b>41</b>
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE E DISSCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>43</b>
<b>4.1</b>	<b>Evolução dos artigos</b> .....	<b>43</b>
<b>4.2</b>	<b>Descrição dos artigos pesquisados</b> .....	<b>44</b>
4.2.1	Área temática dos artigos.....	48
4.2.2	Número de autores por artigo.....	48

4.2.3	Gênero dos autores .....	49
<b>4.3</b>	<b>Metodologia dos artigos selecionados.....</b>	<b>50</b>
4.3.1	Natureza da pesquisa .....	63
4.3.2	Tipo de pesquisa .....	64
4.3.3	Detalhamento da pesquisa .....	65
4.3.4	Levantamento dos dados.....	66
4.3.5	Análise dos dados .....	67
4.3.6	Limitações dos artigos .....	67
4.3.7	Instituições de ensino pertinentes .....	68
<b>4.4</b>	<b>Autores/obras citados nos trabalhos científicos .....</b>	<b>70</b>
<b>4.5</b>	<b>Tendências dos estudos quanto ao método de análise.....</b>	<b>78</b>
<b>4.6</b>	<b>Aplicabilidade dos estudos selecionados .....</b>	<b>84</b>
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>85</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As informações sobre a situação econômica, financeira e patrimonial das empresas são indispensáveis para os gestores. Com as mudanças no ambiente, gerenciar uma empresa pode se tornar uma tarefa árdua, pois com o decorrer do tempo, mudanças que dizem respeito a métodos de organização, tecnologia, conhecimento, comunicação e ao uso adequado de ferramentas, como a informática, não fazem sentido se elas não forem utilizadas corretamente.

A utilização correta dos recursos dentro da empresa pode ser avaliada nos seus resultados. Para que o processo ocorra de maneira satisfatória, os gestores utilizam uma gama variada de informações, oriunda do meio onde a empresa está inserida (informações externas), ou mesmo dentro dela (informações internas), onde são utilizadas para o apoio e a tomada de decisões.

Muitos estudos realizados, entre eles os de Rodrigues (2005), Tártari e Olinquevitch (2005) e de Luca e Brito (2005) evidenciam a importância da informação para a empresa. As informações que são evidenciadas nesses estudos partem da contabilidade da empresa, que está sendo utilizada como instrumento de apoio à gestão por administradores financeiros. É com base nas informações dispostas por uma empresa que ela terá meios para atingir objetivos e superar desafios. No que diz respeito ao gerenciamento dentro da empresa, outro estudo evidencia esse quesito, descrevendo que a abordagem gerencial dentro da empresa, não é apenas uma questão técnica associada ao conhecimento, mas também é a compreensão do contexto da ação profissional (MACEDO; BOTELHO; DUARTE, 2011).

Na maioria das vezes a informação vem do ambiente externo, mas como o ambiente é dinâmico, a necessidade de sobrevivência das empresas não apenas recai no foco externo, recai também nas atividades do interior da empresa. As atividades relacionadas às tramitações de papéis até a decisão tomada pelo gestor podem ser informações relevantes, considerando o seu contexto, e também podem ser fonte de informações gerenciais.

Com o foco externo, é visualizado o que está acontecendo fora da empresa, na qual é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua. Ambiente, onde valores culturais, tradição histórica, estruturas políticas, econômicas e sociais acabam refletindo nas práticas empresariais e no nível de desenvolvimento econômico (NIYAMA; COSTA; AQUINO, 2005).

Internamente, na empresa, as informações são geradas a partir das atividades e acontecimentos que ocorrem nela. Como fonte de informações internas pode-se deparar com relatórios, gráficos, números de desempenho, vendas, por exemplo, e outros integrados à contabilidade da empresa, como o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado do

exercício (DRE). Todos os demonstrativos empresariais são meios de divulgação das informações da empresa, não apenas o balanço patrimonial e o DRE. Neste caso, as informações dispostas serão oriundas da área financeira da empresa, mesclando também aspectos da contabilidade.

Quando as pessoas desejam saber a real situação financeira da empresa, elas analisam financeiramente os demonstrativos contábeis. As informações oriundas dessa análise auxiliam a empresa a traçar sua rota, para assim diminuir riscos, ajudar a antecipar condições futuras, e o mais importante, torna-se um ponto de partida para planejar medidas que afetarão o curso futuro dos eventos (LOUZADA; SANT'ANNA; TEIXEIRA, 2005).

Como a análise financeira usa características semelhantes da contabilidade, estudos publicados dão ênfase para a área contábil. Os estudos sobre contabilidade que são publicados têm uma característica em comum quanto à abordagem do método deste estudo, que é a bibliometria. Marques e Simões (2010) destacam que esse método de estudo é importante por mostrar os trabalhos, teorias e autores que estão sendo usados para a difusão e desenvolvimento do capital científico da área estudada e seu desenvolvimento cronológico. O método bibliométrico possibilita detectar os padrões da atividade científica de determinado campo de estudo, assim, aprofundando o estudo de tal área.

Os estudos de Oliveira e Boente (2012), Júnior, Araújo e Campos (2013) e Leite Filho (2006) mostram que a contabilidade está se preocupando com seus métodos utilizados e que ainda existem lacunas e oportunidades de pesquisa a serem aprofundadas, como por exemplo, a gestão do conhecimento. Com essas informações oriundas dos estudos sobre contabilidade, realizadas através de métodos bibliométricos, surgiu o seguinte problema: Quais as principais características da produção acadêmica brasileira sobre análise financeira de demonstrativos contábeis entre 2005 e 2014 no EnANPAD?

Dá-se o foco financeiro, mas ainda ligado à contabilidade, que tem a principal função de mostrar os números da empresa. Para tentar responder à questão proposta, o objetivo geral deste estudo é identificar as principais características de produção científica sobre análise financeira do EnANPAD.

Portanto para chegar ao objetivo geral, é proposta uma estrutura de análise bibliométrica, que também auxiliará no alcance dos objetivos específicos. Como objetivos específicos, tem-se:

- a) Mapear a produção científica sobre análise financeira;
- b) Identificar os principais autores citados nos trabalhos científicos sobre análises financeiras;

- c) Analisar a tendência dos estudos quanto aos métodos de análise financeira utilizados;
- d) Verificar a aplicabilidade dos estudos selecionados na prática profissional do administrador;

No quesito de mapear a produção científica sobre análise financeira de demonstrativos contábeis, o mesmo pode ser realizado através do uso de diversas variáveis, entre elas a evolução dos artigos, tipos e abordagens de estudo, por exemplo. Com a contabilização das variáveis disponíveis, pode-se usar uma metodologia peculiar, a bibliometria.

Sabe-se que estudos bibliométricos são realizados nas mais diversas áreas do conhecimento e possuem relevância. A importância de um estudo bibliométrico está pautada no fato de o mesmo proporcionar que se conheça quem são os principais pesquisadores envolvidos, bem como detectar certos padrões da atividade científica. Assim, entende-se que este trabalho poderá fornecer informações e dados relevantes sobre a produção científica da área financeira da administração, especificamente sobre análise financeira. Neste sentido, Souza (2013, p. 21) sustenta que “os estudos bibliométricos têm sido cada vez mais requisitados e utilizados para a quantificação da produção e também para outras finalidades, como identificar grupos e áreas de pesquisa acadêmica”.

O presente estudo apresentará contribuições para a academia, pois é mais um estudo científico na área financeira, podendo ser útil para possíveis consultas na realização de pesquisas futuras com temática semelhante. Além disso, o estudo se torna também interessante para os apreciadores da área de finanças, pois o estudo tem relevância sobre os temas; demonstrativos contábeis e análise financeira, onde este último tem importância para uma empresa, pois é fonte de informações que auxiliam na tomada de decisões (DARÓS; BORBA; ABREU, 2005).

É importante na administração financeira o estudo dos demonstrativos contábeis, pois é através deles que se tem a real situação da empresa, em valores monetários. Com as informações obtidas através da análise dos demonstrativos, a empresa pode traçar planos estratégicos, assim minimizando os seus riscos e gerenciando melhor seus recursos financeiros disponíveis. Pode-se saber também sobre seu desempenho, realizando projeções e estimativas sobre a evolução da empresa em determinado período, ou seja, através da análise financeira pode-se criar uma projeção de como a empresa será no futuro.

Portanto o estudo será importante para várias perspectivas, desde o meio acadêmico até o meio profissional. Pois no meio acadêmico será mais uma produção científica da área, e

no meio profissional, um administrador no qual deve saber sobre questões financeiras de sua empresa ou organização. Sabendo a importância desse estudo, o próximo tópico traz elementos teóricos que são base para o desenvolvimento do mesmo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico compõe o referencial teórico, na qual apresenta a revisão bibliográfica do assunto proposto no estudo. Durante o referencial, será abordado sobre a administração, a área financeira, os demonstrativos contábeis, o balanço social e os índices para análise.

### 2.1 ADMINISTRAÇÃO

Para administrar uma empresa, atualmente, necessita-se de muitas informações, sejam elas externas ou internas. Segundo Maximiano (2007), administrar é um trabalho em que um grupo de indivíduos realiza atividades com a finalidade de alcançar objetivos. Para que a administração seja qualificada, rentável e que atinja objetivos, é necessário que exista o planejamento, a organização, a liderança, a execução e o controle, que são consideradas funções importantes da administração (CARVALHO, 2008).

A administração é de fundamental importância para que as organizações sobrevivam, onde para Cury (2000), uma organização é um sistema planejado de esforço cooperativo no qual cada participante tem um papel definido a realizar, deveres e tarefas a executar, como o de utilizar recursos para o alcance de objetivos. Geralmente as empresas que possuem uma administração bem estruturada apresentam crescimento mais rápido, pois são compostos de profissionais que geram resultados através das atividades que são realizadas diariamente.

Percebe-se que a necessidade de uma administração (escopo) é fundamental em todas as organizações, porém há organizações que possuem deficiências ou limitações, mas através do planejamento e o devido direcionamento das funções, o ato de administrar torna a organização um ser, um ente, capaz de superar as incertezas e se desenvolver no mercado onde se encontra.

A administração pode ser dividida em grandes áreas, área do marketing, área operacional, área de recursos humanos e a área financeira, na sua essência. Essas áreas podem ser visualizadas individualmente, mas dentro de uma organização essas áreas se comunicam e uma é interdependente da outra, ou seja, ela deve ser visualizada integralmente. É o que acontece com a área financeira. Na área do *marketing*, por exemplo, para realizar qualquer tarefa que envolva recursos monetários é necessário o devido cuidado com o destino dos

recursos.

Um cuidado que a empresa pode ter em relação aos seus recursos é a realização de uma análise econômica, para estimar o gasto envolvido com os investimentos, as operações e a sua manutenção, como também as possíveis receitas em determinado tempo, dando uma resposta se vale a pena ou não investir em determinada atividade (LINDEMEYER, 2008).

A área financeira é de grande importância para as demais áreas administrativas, pois é ela que vai controlar os recursos monetários disponíveis na empresa, e também, as receitas e as despesas, fluxo de caixa, entre outras atividades. No próximo tópico será tratado da área vigente desse estudo, a área financeira, que segundo Stadler (2011), está relacionada com a entrada e saída de capitais, o fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, investimentos, empréstimos e demais formas de geração de rendimentos de uma empresa.

## 2.2 ÁREA FINANCEIRA

### 2.2.1 Administração Financeira

Neste tópico o tema abordado será a Administração Financeira. Surgiu por volta do ano de 1900 no Brasil, com enfoque sobre aspectos legais de fusões, formação de novas organizações e títulos de capital. Posteriormente com a depressão dos anos 1930 no Brasil, a ênfase voltou-se para concordatas, reorganização, liquidez das empresas e para a regulamentação dos mercados de títulos. Em 1950 apenas, a direção das finanças se tornou mais teórica e o seu foco passou a ser; decisões administrativas em relação à escolha de ativos e passivos, com o objetivo de maximizar o valor da empresa (SILVA, 2011).

As Finanças consistem em três áreas inter-relacionadas de acordo com Silva (2011, p. 08):

(1) mercados monetários e de capitais, que trabalham com os mercados de títulos e as instituições financeiras; (2) investimentos, que focalizam as decisões tomadas, tanto pelos investidores individuais quanto pelos institucionais, à medida que escolhem títulos para suas carteiras de investimento; (3) administração financeira ou “finanças de empresas”, que envolve decisões dentro das empresas.

No âmbito deste estudo, será abordado apenas sobre a administração financeira, que é uma importante área de gestão das organizações, pois tem a pretensão de maximizar lucros e o valor da empresa, indicar o melhor caminho para a alocação de recursos, buscar fontes de recursos confiáveis e minimizar os riscos das transações (PADOIN, CITTADIN, RITTA, 2014).

Nas grandes empresas, há um setor exclusivo para a área financeira. No caso de

pequenas empresas, onde o escopo da organização é mais enxuto, é difícil encontrar tal área específica, pois muitas empresas atrelam as atividades financeiras com as demais funções gerenciais, caracterizando assim uma administração geral, aonde trata dos assuntos administrativos da empresa como um todo. No entendimento de Padoin, Cittadin e Ritta (2014), se a empresa tem a necessidade, deve-se adaptar a função financeira, onde ela vai realizar atividades que envolvam tomadas de decisões sobre política de investimentos, financiamento e distribuição dos lucros, caso se aplique.

Voltando para a ideia de que as áreas da administração se relacionam e são interdependentes, a administração e a contabilidade são entrelaçadas, onde ambas têm responsabilidades perante a empresa. Diga-se responsabilidade, pois a contabilidade requer esse quesito, onde a forma vigente é de obrigatoriedade legal (BERNARDO et al, 2005). De acordo com a Lei nº 6.404, de 15/12/1976, que já foi alterada por outras leis, como a Lei nº 10.303/2001 e a Lei nº 11.638/2007, conhecida como a Lei das Sociedades Anônimas, sendo obrigatória, a publicação pela organização, ao final de cada exercício social com duração de um ano, as demonstrações financeiras da empresa.

Com a integração da contabilidade com a administração financeira dentro da empresa, cria-se uma fonte de dados, que depois de tratados, geram substrato para a tomada de decisões, onde cabe ao responsável pelas finanças da empresa tomar as devidas decisões de acordo com as informações obtidas desta área. Outras decisões importantes para uma empresa é a questão de investimentos, que deve ser bem estudada, diminuindo assim o risco da perda de recursos.

Para a diminuição dos possíveis riscos de um investimento, é necessário fazer uma análise de investimento. Essa análise é a uma estimativa realizada através de métodos, que vão gerar informações a respeito de um determinado investimento, tendendo a evidenciar os prós e contras, no presente e no futuro, estudando o capital investido a fim de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões (MARQUEZAN; BRONDANI, 2006 apud COSTA, 2012).

Para que a análise de investimento seja realizada, há uma série de indicadores, que depois de aplicados pode-se ter uma ideia se o projeto poderá ou não trazer resultados. Dando-se assim real importância também para fatores não monetários que podem prejudicar o projeto, como por exemplo, a imagem do projeto perante a sociedade, a disponibilidade de risco de investidores, e ainda, o ambiente em que ele será inserido (MARQUEZAN; BRONDANI, 2006).

A área financeira abrange muitos fatores, como os comentados anteriormente, e outros, que serão comentados a seguir, como os demonstrativos contábeis.

### **2.2.2 Demonstrativos Contábeis**

As informações sobre a situação econômica, financeira e patrimonial das empresas são indispensáveis para a gerência da mesma. É com base nas informações dispostas por uma empresa que ela terá meios para atingir objetivos e superar desafios. Neste caso, as informações dispostas serão oriundas da área financeira da empresa, mesclando também aspectos da contabilidade.

A contabilidade objetiva demonstrar as alterações patrimoniais e gerar informações, onde uma das formas de apresentação destas informações é por meio das demonstrações contábeis no qual elas traduzem a posição de uma empresa num ponto do tempo. Entretanto, o real valor das demonstrações contábeis está no fato de que elas podem ser utilizadas para ajudar a prever lucros e dividendos futuros, como também, trazer informações para usuários, como os executivos, os acionistas, os investidores externos, os credores e fornecedores (LOUZADA; SANT'ANNA; TEIXEIRA, 2005 apud RODRIGUES, 2005).

No que dizem as informações oriundas da contabilidade, Rangel, Dalmácio e Teixeira (2005) comentam que a contabilidade está sendo foco de crítica, pois as informações geradas são incompletas ou inadequadas. Tal aspecto pode ser foco de crítica, mas basta discorrer nas obrigatoriedades dispostas na Lei das Sociedades Anônimas, que padronizam as informações para serem elaboradas e divulgadas, contrapondo a crítica realizada pelos autores anteriormente. A abordagem a seguir será realizada no que diz respeito às Leis, que regulamentam os demonstrativos.

Para que seja consolidado o processo de análise das demonstrações contábeis são utilizados os relatórios contábeis elaborados periodicamente pelas empresas. Esses relatórios visam atender diferentes objetivos que giram em torno das organizações, e da sociedade num todo (PORTO et al, 2009). Esses relatórios empresariais, denominados demonstrativos contábeis, são pautados em leis, que ao longo do tempo foram sofrendo mudanças, as quais modificaram a forma de analisá-los.

A Lei que diz respeito sobre as Sociedades Anônimas é a Lei nº 6.404, de 15/12/1976 - Dispõe sobre as Sociedades por Ações -, onde constitui um conjunto mínimo de informações contábeis a serem disponibilizadas pelas Companhias Abertas. De acordo com a Lei nº 6.404, é obrigatória a publicação a cada ano de exercício social as seguintes demonstrações:

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados;

- c) Demonstração do Resultado do Exercício;
- d) Demonstrações dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado;

Ao decorrer do tempo desde 1976, a Lei 9.404 foi alterada por outras leis, a lei 10.303/2001 e a Lei 11.638/2007. A nova legislação é composta de mudanças, trazendo alterações na área contábil. Farias (2010) ressalta as mudanças não somente às classificações das contas, extinção e inclusão de outras contas no Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado de Exercício, mas ainda a substituição da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) nas demonstrações obrigatórias, acrescentando ainda a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) para as companhias abertas.

Portanto ao decorrer do tempo à legalidade dos demonstrativos passou por mudanças significativas, mas não cabe neste momento estudar rigorosamente todos os critérios legais sobre demonstrações contábeis e suas mudanças, mas deixando claro que o Brasil está trazendo aspectos internacionais, assim formalizando internacionalmente o processo contabilista.

#### 2.2.2.1 Estruturação dos demonstrativos contábeis

De acordo com a Lei nº 6.404, é obrigatória a publicação a cada ano de exercício social das empresas as seguintes demonstrações: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado (para companhias abertas).

Demonstrações nas quais são de grande valia para a contabilidade e para a divulgação externa, reguladas pela legislação comercial e fiscal, havendo também normas específicas, como as da Comissão de Valores Mobiliários, para as companhias abertas e do Banco Central do Brasil para as instituições financeiras. Também existem as demonstrações internas históricas e projetadas, onde elas orientam o processo decisório ou refletem os planos das empresas (BRAGA, 1998).

A seguir será estruturado cada demonstrativo, que com devidas análises geram informações para os gestores.

##### 2.2.2.1.1 *Balanço Patrimonial*

Segundo a Lei nº 6.404/76 e suas alterações posteriores, as contas no balanço são

classificadas conforme os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

Para Gitman (2010, p. 43) o balanço patrimonial corresponde a:

[...] uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data. Essa demonstração equilibra os ativos da empresa (aquilo que ela possui) contra seu financiamento, que pode ser capital de terceiros (dívidas) ou capital próprio (fornecido pelos proprietários e também conhecido como patrimônio líquido).

Para Matarazzo (2010), é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos de uma empresa, o ativo e o passivo, representando o capital investido pelos proprietários da empresa. O balanço patrimonial é dividido em dois grandes grupos: o ativo e o passivo.

No ativo, as contas são classificadas em ordem decrescente de grau de liquidez, nos seguintes grupos: ativo circulante e ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível e o passivo é dividido em passivo circulante, não circulante e patrimônio líquido, composto de capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados, que vão do curto prazo para o longo prazo (GITMAN, 2010).

Com estas informações, o balanço patrimonial deve ser agrupado de acordo com o

#### **Quadro 1.**

*Quadro 1: Estrutura do balanço patrimonial.*

Ativo	Passivo
Ativo Circulante.	Passivo Circulante.
Ativo Não Circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.	Passivo Não Circulante.
	Patrimônio Líquido, dividido em capital social, reserva de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados

Fonte: Lei nº 6.404/76, art. 178.

Desmembrando o Balanço Patrimonial de acordo com a Lei nº 6.404/76, artigo 179, alterada pelas Leis nº 10.303/2001 e a Lei 11.638/2007, o ativo é classificado da seguinte forma:

I - no ativo circulante: as disponibilidades, os direitos realizáveis e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte;

II - no ativo realizável a longo prazo: os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte;

III - em investimentos: as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa;

IV – no ativo imobilizado: os direitos de bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa;

VI – no intangível: os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade. Anteriormente esse grupo era chamado de ativo diferido, mas modificado para ativo intangível de acordo com a Medida Provisória nº 449 de 03/12/2008.

Ainda, em cada classificação tem-se um grupo de contas, de acordo com o **Quadro 2**.

*Quadro 2: Contas do Ativo.*

Ativo	Compostos do grupo
Ativo circulante	Caixa e bancos; Aplicações de liquidez imediata; Duplicatas a receber; Saques de exportação (quando se aplica); Duplicatas a receber; Duplicatas descontadas e saques de exportação descontados (quando se aplica); Provisão para créditos de liquidação duvidosa; Títulos e valores mobiliários (aplicações financeiras); Contas a receber diversas; Impostos a recuperar; Estoques; Despesas do exercício seguinte pagas antecipadamente (quando se aplica).
Ativo realizável a longo prazo	Contas a receber de coligadas e controladas e contas a receber de diretores e acionistas (quando se aplica); Empréstimos compulsórios; Investimentos temporários; Despesas antecipadas; Provisões para perdas.
Ativo permanente	INVESTIMENTOS (Participações em coligadas e controladas; participações em outras sociedades; outros investimentos e provisões para perdas); ATIVO IMOBILIZADO (Terrenos e edificações; máquinas e equipamentos; peças e conjuntos de reposição; ferramentas; instalações; veículos; móveis e máquinas de escritório; marcas e patentes; florestamento e reflorestamento; benfeitorias em propriedades arrendadas; depreciação, amortização e exaustão acumuladas; imobilizado em andamento); ATIVO INTANGÍVEL (Pesquisa e desenvolvimento de produtos; gastos com implantação de sistemas e métodos; gastos com reorganização; amortização acumulada).

Fonte: BRAGA (1998), MATARAZZO (2010) e REIS (2003). Adaptado pelo autor.

Desmembrando o Balanço Patrimonial de acordo com a Lei nº 6.404/76, artigo 180

com as posteriores alterações e Matarazzo (2010), o passivo é classificado do seguinte modo:

I – passivo circulante: compreende as obrigações da companhia;

II – passivo não circulante: obrigações vencíveis em prazo maior do que o exercício seguinte;

III – patrimônio líquido: capital social (montante do capital subscrita e, por dedução, parcela não realizada); reservas de capital (ágio na emissão de ações, produto de alienação de partes beneficiárias e bônus de subscrição, prêmios recebidos para investimentos); reserva de lucros (lucros gerados pela companhia) e lucros ou prejuízos acumulados (lucros gerados pela companhia sem destino prévio).

Ainda, em cada classificação tem-se um grupo de contas, de acordo com o **Quadro 3**.

*Quadro 3: Contas do passivo.*

Passivo	Compostos do grupo
Passivo circulante	Fornecedores; Empréstimos e financiamentos; Impostos, taxas e contribuições a pagar; Contas a pagar ou obrigações a pagar; Adiantamento de clientes; Provisões diversas; Participações estatutárias; Imposto de renda a pagar; Dividendos a pagar.
Passivo não circulante	Financiamentos em moeda nacional ou estrangeira; Debêntures (títulos de dívidas); Provisão para o imposto de renda; Outras obrigações ou provisões.
Patrimônio Líquido	Capital social (correção monetária do capital realizado, ágio na emissão das ações, alienação de partes beneficiárias, doações para investimento); Reservas de lucros (reserva legal, reservas estatutárias, reservas para contingências, reservas de lucros a realizar e reservas para expansão); Lucros acumulados.

Fonte: BRAGA (1998), MATARAZZO (2010) e REIS (2003). Adaptado pelo autor.

Toda a estrutura do Balanço Patrimonial pode sofrer variações. Matarazzo (2010) comenta que as variações do ativo e passivo em relação ao que deveriam registrar os seus valores corretos são refletidas no patrimônio líquido, ou seja, caso não registrado algo correto (fugindo da realidade) será refletida no patrimônio líquido. Todo o balanço patrimonial compõe fatos que podem ser mensurados em valor monetário, porém os bens intangíveis são contabilizados de uma forma subjetiva.

### 2.2.2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

O Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) visa fornecer de maneira ordenada, as sobras ou perdas auferidas pela empresa em determinado exercício, posteriormente transferida para conta do Patrimônio Líquido, PASSAIA et al (2011).

Segundo a Lei 6.404/1976, em seu artigo 187, com as posteriores alterações, a DRE discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III – as despesas com vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

Perante o que diz a Lei 6.404/1976 sobre a DRE, Reis (2003) e Braga (1998) possuem uma estrutura semelhante de DRE, onde é denominada como uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais, tanto o lucro quanto o prejuízo, com a confrontação das receitas e despesas do período.

A estrutura da Demonstração do Resultado de Exercício encontra-se da seguinte maneira, de acordo com o **Quadro 4**.

Quadro 4: Estrutura da Demonstração do Resultado de Exercício.

<b>Demonstração do Resultado de Exercício.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>
(-) Deduções: Devoluções e cancelamentos Abatimentos Impostos faturados
<b>= Receita Operacional Líquida</b>
(-) custo da receita líquida.

Continua

Continuação

<b>= Resultado Bruto</b>
(+) Outras receitas operacionais Juros, aluguéis, dividendos
(-) despesas operacionais Salários, juros, aluguéis, fretes Seguros, depreciação
<b>= Resultado Operacional</b>
(+) receitas não operacional Ganhos da alienação de valores no Ativo permanente
(-) despesas não operacionais Perdas da alienação de valores no Ativo permanente
<b>= Resultado Antes do Imposto de Renda</b>
(-) participações de terceiros Imposto de renda Empregados e diretores Partes beneficiárias
<b>= Resultado Líquido</b>

Fonte: REIS (2003) e BRAGA (1998). Adaptado pelo autor.

Ainda para Reis (2003), esse demonstrativo mostra todos os fatores influenciáveis positivamente ou negativamente o resultado do período, tornando-se assim um importante instrumento de análise econômico-financeiro. Isto faz com que este demonstrativo se torne um dos mais procurados pelos gestores no final de cada período, sendo boa fonte de informações.

#### 2.2.2.1.3 Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados visa apresentar os elementos que provocaram alterações no saldo da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, REIS (2003). A Lei nº 6.404/76 em seu artigo 186, com as posteriores alterações, descreve que a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará:

I - o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial;

II - as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;

III - as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.

Na apresentação do **Quadro 5** é visualizada a estrutura da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados.

*Quadro 5: Estrutura da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados.*

<b>Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	
<b>Saldo no início do período</b>	
( +/- ) ajustes de exercícios anteriores	
<b>= Saldo Inicial Ajustado</b>	
( +/- ) lucro/prejuízo líquido do exercício	
( + ) reversões de reservas	
( - ) destinações durante o exercício	
Transferência para capital	
Dividendos distribuídos	
Transferências para reservas	
<b>= Saldo a Destinar</b>	
( - ) transferência para reservas	
( - ) dividendos a distribuir	
<b>= Saldo no Fim do Período</b>	

Fonte: REIS (2003 p. 82-83).

O saldo no fim do demonstrativo ficará na conta, Lucros Acumulados, até deliberação posterior. Portanto esse demonstrativo tem como principal objetivo evidenciar o que mudou da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Reis (2003) ainda complementa que a empresa pode escolher fazer esse demonstrativo isolado ou juntamente com as demais contas do Patrimônio Líquido.

#### *2.2.2.1.4 Demonstrações dos Fluxos de Caixa*

Segundo a Lei nº 6.404/76 em seu artigo 188, modificada pela Lei nº 11.638/07, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa indicarão, no mínimo, as alterações ocorridas durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, em três fluxos classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Para Gitman (2010) essa demonstração fornece uma síntese dos fluxos de caixa da empresa e os concilia com as variações dos saldos de caixa e aplicações financeiras no período.

A estruturação do fluxo de caixa é bem simples, retratado no **Quadro 6**.

*Quadro 6: Demonstração do fluxo de caixa.*

<b>Fluxo de Caixa</b>	
<b>Entradas</b>	<b>(Mês)</b>
Receitas	Valor (\$)
Financiamentos	Valor (\$)
<b>1 -TOTAL DAS ENTRADAS</b>	<b>Valor (\$)</b>

Continua

Continuação

<b>Saídas</b>	<b>(Mês)</b>
Compras	Valor (\$)
Pagamentos	Valor (\$)
Remuneração de pessoal	Valor (\$)
Encargos sociais	Valor (\$)
Financiamentos	Valor (\$)
Despesas administrativas	Valor (\$)
Luz	Valor (\$)
Água	Valor (\$)
Aluguel	Valor (\$)
Telefone	Valor (\$)
Honorários	Valor (\$),
Pró-labore	Valor (\$)
<b>2 - TOTAL DAS SAÍDAS</b>	<b>Valor (\$)</b>
<b>SALDO FINAL DE CAIXA</b>	<b>Valor (\$)</b>

Fonte: PIVETTA (2004, p. 13).

No **Quadro 6** é apenas demonstrado um mês de vigência, mas pode ser realizado com vários meses, assim possibilitando a visão de um período e suas oscilações. O Fluxo de Caixa é uma ferramenta imprescindível no planejamento e no controle financeiro. Uma afirmação que é importante destacar é de que se o saldo do fluxo de caixa for positivo, nem sempre é lucro a distribuir, então se deve tomar cuidado com as possíveis ilusões (ARAÚJO, 2011).

#### 2.2.2.1.5 Demonstração do Valor Adicionado

A demonstração do valor adicionado disposto pela a Lei nº 6.404/76 e alterado pela Lei nº 11.638/07, é a demonstração que trabalha com riquezas geradas pela companhia. A sua distribuição é entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída é evidenciada nesse demonstrativo, sendo este obrigatório para as companhias abertas.

De acordo com a Lei nº 6.404/76, com as posteriores alterações, a companhia é aberta conforme os valores mobiliários de sua emissão admitidos à negociação no mercado de valores mobiliários. Companhias abertas como exemplo pode ser as empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), onde elas oferecem valores mobiliários em bolsas de valores ou no mercado de balcão.

A estrutura da Demonstração do Valor Adicionado é exposta no **Quadro 7**.

*Quadro 7: Demonstração do valor adicionado.*

<b>Demonstração Do Valor Adicionado</b>	<b>(Mês)</b>
<b>1 – RECEITAS</b>	<b>Valor (\$)</b>
Venda de mercadorias.	Valor (\$)
Receitas relativas à construção de ativos próprios.	Valor (\$)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.	Valor (\$)
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (+ impostos)</b>	<b>Valor (\$)</b>
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos.	Valor (\$)
Materiais, energia, serviços de terceiros.	Valor (\$)
Perda/recuperação de valores ativos.	Valor (\$)
Outras.	Valor (\$)
<b>3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)</b>	<b>Valor (\$)</b>
<b>4 – DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>	<b>Valor (\$)</b>
<b>5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO (3 – 4)</b>	<b>Valor (\$)</b>
<b>6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>Valor (\$)</b>
Resultado de equivalência operacional.	Valor (\$)
Receitas financeiras.	Valor (\$)
Outras.	Valor (\$)
<b>7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)</b>	<b>Valor (\$)</b>
<b>8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)</b>	<b>Valor (\$)</b>
Pessoal.	Valor (\$)
Impostos, taxas e contribuições.	Valor (\$)
Remunerações de capitais de terceiros.	Valor (\$)
Remuneração de capitais próprios.	Valor (\$)
(*) o item 8 deve ser igual ao item 7.	

Fonte: COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (2008 p. 16-17).

A demonstração do valor adicionado, portanto, tem a principal função de esclarecer o valor adicionado com suas respectivas distribuições, lembrando que esse demonstrativo tem caráter obrigatório para as companhias abertas.

#### *2.2.2.1.6 Notas Explicativas*

A publicação das notas explicativas nas Demonstrações Contábeis está prevista no artigo 176 da Lei nº 6.404/76, o qual estabelece que as demonstrações sejam complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

Portanto, as notas explicativas são descrições relacionadas aos itens que compõem as demonstrações contábeis. Para Lima (2014), as notas explicativas devem:

[...] conter as informações essenciais para estabelecer os métodos e critérios de contabilização aplicados pela empresa, como exemplos são: os critérios de

reconhecimento, as bases de mensuração e divulgação de itens como estoques, instrumentos financeiros, ativos intangíveis, provisões ativas e passivas, depreciação, amortização, ente outros itens do ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas e despesas preconizadas nos pronunciamentos contábeis.

As notas explicativas devem apresentar informações quantitativas e qualitativas de forma ordenada e clara, a fim de comunicar aspectos relevantes do conteúdo apresentado nas demonstrações, bem como permitir a comparabilidade com períodos anteriores (GUSHIKEM; COSTA; TIBÉRIO, 2006).

As notas explicativas, como próprio nome diz, existem com a intenção de clarear aspectos nas demonstrações contábeis, permitindo assim melhor entendimento.

De acordo com as obrigações, os demonstrativos descritos anteriormente podem ser fonte de informações, e para que essas informações sejam evidenciadas faz-se necessário analisa-los. Os mecanismos de análise serão descritos no próximo tópico.

### **2.2.3 Análise das Demonstrações Contábeis**

Neste tópico, será abordada a importância e as técnicas da análise das demonstrações contábeis. Para os gestores de uma organização, a prospecção de informações passadas partidas da análise das demonstrações contábeis é útil para ajudar a antecipar condições futuras, e o mais importante, torna-se um ponto de partida para planejar medidas que afetarão o curso futuro dos eventos (LOUZADA; SANT'ANNA; TEIXEIRA, 2005).

As informações oriundas da análise financeira auxiliam a empresa a traçar sua rota para diminuir riscos, com isso há uma grande necessidade de analisar as demonstrações contábeis. A contabilidade era basicamente utilizada para fazer inventários, mas com o passar do tempo surgiram questionamentos quantitativos e qualitativos. Com uma demanda no foco informacional, várias ferramentas foram exploradas, sendo capazes de subsidiar as novas necessidades de análise das demonstrações contábeis (PORTO et al, 2009).

Desta forma para Junior (2004, p. 15):

[...] a análise das demonstrações contábeis é um processo que objetiva ultrapassar as fronteiras dos dados e relatórios obtidos pela contabilidade, transformando dados em informações úteis e de fácil entendimento, que possam facilitar a vida de empresários, gerentes e demais gestores.

Na sua essência, a análise de balanços, ou análise dos demonstrativos contábeis para Reis (2003, p. 108):

[...] consiste na comparação de valores isolados ou de grupos de valores

constantes dos demonstrativos contábeis, com a finalidade de obter informações sobre a situação econômico-financeira da empresa ou sobre o ritmo de seus negócios.

Portanto a análise de balanços é uma ferramenta à disposição dos administradores empresariais, onde as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, onde a análise transforma esses dados em informações que será tanto mais eficiente quando melhores informações produzir, (Matarazzo, 2010). Assim, através da devida análise geram-se informações que podem estimar o futuro da empresa, suas limitações e suas potencialidades. As principais técnicas ou métodos utilizados em análises de demonstrativos contábeis podem ser denominados de índices financeiros, e se subdividem em: índices de estrutura patrimonial; índices de rotatividade; índices de rentabilidade; índices de liquidez; análise vertical e horizontal, adiante ainda, uma análise da gestão financeira, segundo Matarazzo (2010).

#### 2.2.3.1 Índices de estrutura patrimonial

Os índices que serão apresentados são compreendidos por patrimônio, estrutura das fontes, estruturas das aplicações e estrutura de capital próprio de acordo com Reis (2003). Ao que diz respeito ao patrimônio, é um conjunto de bens em poder de uma pessoa física ou jurídica dividida em duas visões, bens e direitos compondo o ativo e fontes de recursos que possibilitaram sua formação, o passivo. A estrutura das fontes são os recursos com que a empresa conta para manter suas atividades, podem ser agrupadas em capital próprio ou de terceiros. A estrutura das aplicações são os recursos que a empresa destina para financiar o giro dos negócios ou o ativo permanente. E a estrutura do capital próprio é o montante dos recursos próprios que estão financiando os recursos.

Com isso, o **Quadro 8** representará os índices de estrutura de capital, com suas fórmulas, significado e a avaliação respectivamente.

*Quadro 8: Índices de estrutura patrimonial.*

Índices	Fórmula	Significado	Avaliação
Capital Próprio	Patrimônio líquido + Resultados de exercícios futuros	Montante dos recursos próprios que estão financiando o ativo.	Resultado negativo revela a existência de passivo a descoberto.
Participação do capital próprio	Capital próprio/ Ativo	Mostra a porcentagem do ativo que está sendo financiada por recursos próprios.	Resultados acima de 0,50 indicam que a empresa utiliza mais capital próprio do que de terceiros (e vice versa).
Imobilização do ativo	Permanente/ Ativo	Mostra a porcentagem dos recursos que está aplicada no ativo fixo e a que está	Resultados acima de 0,50 indicam que a empresa está aplicando mais

Continua

Continuação

		aplicada no giro.	permanente no giro.
Capital de giro próprio	(Capital próprio + financiamentos de terceiros para o permanente) – ativo permanente	Montante dos recursos próprios aplicados no giro dos negócios.	Resultado nulo ou negativo revela a existência de capital de giro próprio.
Imobilização do capital próprio	Ativo permanente – financiamentos de terceiros para o permanente/ Capital próprio	Mostra a porcentagem dos recursos próprios que está financiando o permanente.	Resultado abaixo de 1,0 revela a existência de capital de giro próprio. Acima de 1,0, o capital próprio é insuficiente para financiar o permanente.

Fonte: REIS (2003). Adaptado pelo autor.

### 2.2.3.2 Índices de rotatividade

Os índices de rotatividade nos fazem entender melhor a situação financeira devido a demonstrarem em quantos dias as empresas demoram em média para receber as suas vendas, pagar as suas compras e renovar os seus estoques, como também quantas vezes o ativo girou durante o ano (Porto et al, 2009; Reis, 2003). Assim, esse grupo possui os seguintes índices: rotação do investimento; prazo de rotação dos estoques; prazo de recebimento das vendas; retorno do ativo circulante e prazo de pagamento de compras.

A rotação do investimento mede a produtividade do total dos recursos investidos, possibilitando avaliar se o movimento mercantil ou industrial da empresa é compatível com o volume de seu ativo (Reis, 2003). O resultado desse índice indica quantas vezes os recursos investidos giraram durante o exercício.

O prazo de rotação de estoques representa quantas vezes houve rotatividade no estoque por causa das vendas, ou seja, indica a eficiência comercial da empresa através de quantos dias à empresa leva para vender seus estoques (PORTO, et al, 2009 e PASSAIA et. al., 2011).

O prazo de recebimento das vendas indica o número de vezes, em média, que a empresa vendeu a prazo para cada um de seus clientes, que posteriormente pode ser mensurado em dias (REIS, 2003).

O índice retorno do ativo circulante (giro) deve ser analisado em conjunto, pois considera o prazo de rotação dos estoques + prazo de recebimento das vendas. Portanto esse indicador depende exclusivamente do estoque e das vendas (REIS, 2003).

O prazo de pagamento de compras corresponde ao período médio de pagamento das compras que a empresa tem disponível após receber suas mercadorias, ou seja, revela em quantos dias em média a empresa demorou a pagar as compras a prazo (PORTO et al, 2009 e PASSAIA et al, 2011).

Com as informações a respeito dos indicativos de rotatividade, o **Quadro 9** apresenta a fórmula, o significado e a avaliação desses indicadores.

*Quadro 9: Índices de rotatividade.*

<b>Índices</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Significado</b>	<b>Avaliação</b>
Rotação do investimento	Receita líquida/ Ativo	Mostra quantas vezes o ativo girou durante o ano.	Os resultados devem ser maiores do que 1 para que os capitais possam ser produtivos.
Prazo de rotação dos estoques	360 * estoque médio/ Custo da mercadoria vendida	Mostra quantos dias é necessário para vender os produtos de estoque.	Deve ser analisado em conjunto com o prazo de recebimento de vendas.
Prazo de recebimento de vendas	360 * média de duplicatas a receber/ Receita líquida + impostos	Número de dias que os clientes têm para pagar suas compras.	Deve ser analisado em conjunto com o prazo de rotação dos estoques.
Retorno do ativo circulante	Rotação dos estoques + recebimento de vendas	Número de dias que o capital circulante demora para voltar a ser reaplicado (giro).	Maiores prazos, maiores necessidades de financiamento para o giro.
Prazo de pagamento de compras	360 * média de duplicatas a pagar/ Compras	Número de dias que os fornecedores concedem para pagamento das compras.	Maiores prazos, maiores facilidades para pagamento aos fornecedores e menor necessidade de financiamento.

Fonte: REIS (2003). Adaptado pelo autor.

### 2.2.3.3 Índices de rentabilidade

Os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprio e de terceiros), ou seja, essas medições permitem ao analista mensurar os lucros da empresa em relação às vendas, aos ativos ou ao volume de capital investido pelos administradores (REIS, 2003 e PORTO et al, 2009). Os índices de rentabilidade compreendem os seguintes índices: margem de lucro; rentabilidade sobre o investimento; remuneração do capital próprio; alavancagem financeira; ponto de equilíbrio e alavancagem operacional.

A margem de lucro indica qual a porcentagem de lucro contida em cada unidade monetária de mercadoria vendida ou de serviço prestado (REIS, 2003).

O índice rentabilidade sobre o investimento é uma comparação do lucro operacional com o montante do ativo, que revela a capacidade de produzir lucro sobre os capitais aplicados pela empresa (REIS, 2003).

O índice remuneração do capital próprio revela a porcentagem de ganho com aplicações do capital próprio (REIS, 2003).

A Alavancagem Financeira informa ao empresário se o capital de terceiros está

produzindo lucro ou se tem custo financeiro alto (REIS, 2003).

O ponto de equilíbrio corresponde ao nível de vendas que a empresa não tem lucro e nem prejuízo, ou seja, a receita líquida é suficiente para cobrir os custos totais (REIS, 2003). Acima do ponto de equilíbrio a empresa terá lucro, e abaixo, a empresa terá prejuízo.

A Alavancagem Operacional é o número de vezes que o percentual do lucro operacional aumentou comparado com a porcentagem das vendas (REIS, 2003).

Os índices de rentabilidade mostram o lucro produzido pelo capital investido. A seguir, no **Quadro 10** serão apresentados as fórmulas e os significados dos índices de rentabilidade.

*Quadro 10: Índices de rentabilidade.*

Índices	Fórmula	Significado
Margem de lucro	$\frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Receita líquida}}$	Para cada \$ 1 de vendas apresenta uma margem de \$ x centavos de lucro.
Rentabilidade sobre o investimento	$\frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Ativo}}$	Cada \$ 1 aplicado no ativo produz um lucro de \$ x; mede a capacidade de produzir lucro dos capitais investidos na empresa.
Remuneração do capital próprio	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Capital próprio}}$	Cada \$ 1 investidos pelos proprietários obtém um retorno de \$ x.
Alavancagem financeira	$\frac{\text{Lucro produzido pelo capital de terceiros}}{\text{Capital de terceiros}}$	Cada \$ 1 de capital de terceiros utilizados produz um lucro de \$ x.
Ponto de equilíbrio	$\frac{\text{Custo fixo}}{1,00 - \text{custo variável}}$	Nível de vendas em que a receita total é igual ao custo total.
Alavancagem operacional	$\frac{\% \text{ no aumento do lucro}}{\% \text{ no aumento das vendas}}$	Acima do ponto de equilíbrio, qualquer aumento nas vendas provocará um aumento mais que proporcional ao lucro.

Fonte: REIS (2003). Adaptado pelo autor.

Portanto, os índices de rentabilidade mostram o quanto está rendendo o capital investido na empresa.

#### 2.2.3.4 Índices de liquidez

Esse índice é dividido em três partes: liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral, nos quais permitem verificar a capacidade de pagamento em curto prazo, ou seja, o quanto a empresa tem disponível para quitar suas obrigações dentro de um ano (REIS, 2003).

A liquidez corrente mede a capacidade de a empresa quitar as suas obrigações no curto prazo, visando às contas a receber, principalmente quando ocasionado por aumento de inadimplência (PASSAIA et al, 2011).

A liquidez seca é idêntica à anterior, mas dando importância para os estoques quando

não temos elementos para calcular sua rotação, ou seja, eliminamos o estoque do ativo circulante (REIS, 2003).

A liquidez geral demonstra a proporção existente de todas as contas com toda a capacidade de pagamento, ou seja, não faz restrição ao prazo (Reis, 2003). Em poucas palavras seria o que a empresa tem hoje para pagar todas suas dívidas em curto e longo prazo.

Com as três formas de liquidez têm as respectivas fórmulas e suas interpretações de acordo com o **Quadro 11**.

*Quadro 11: Índices de liquidez*

ÍNDICE	FÓRMULA	INTERPRETAÇÃO
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$	Para cada \$ 1 de dívida a empresa conta com \$ x de valores para quitar essa dívida.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo circulante}}$	Para cada \$ 1 de dívida a empresa conta com \$ x de valores para quitar essa dívida sem contar os estoques.
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{exigível a longo prazo}}$	Para cada \$ 1 do total de suas dívidas, a empresa conta com \$ x valores disponíveis e realizáveis para pagar.

Fonte: REIS (2003). Adaptado pelo autor.

Conforme o **Quadro 11** apresenta as fórmulas, e a interpretação. Agora no **Quadro 12**, serão apresentadas as interpretações dos resultados após aplicados as fórmulas.

*Quadro 12: Interpretações dos resultados.*

Liquidez corrente	Capacidade de pagamento	Liquidez seca	Capacidade de pagamento	Liquidez geral	Capacidade de pagamento
2,00	Boa (folgada)	1,50	Boa (folgada)	1,50	Boa (folgada)
1,50	Normal	1,30	Normal	1,30	Normal
1,30		1,20		1,20	
1,20	Pouca folga	1,10	Pouca folga	1,10	Pouca folga
1,10	Apertada	1,05	Apertada	1,05	Apertada
1,00		1,00		1,00	
0,99	Deficitária	0,99	Deficitária	0,99	Deficitária

Fonte: REIS (2003), PASSAIA et al (2011). Adaptado pelo autor.

A empresa estará em boas condições perante suas dívidas quando sua liquidez for boa ou normal, mas deverá prestar atenção e tomar cuidados quando sua liquidez estará apertada ou deficitária.

#### 2.2.3.5 Análises horizontal e vertical

Para Reis (2003, p.110) a análise horizontal “compara, em forma percentual, o valor

de determinada verba ou de determinado grupo de verbas em relação ao(s) ano(s) anterior (es)”, e a análise vertical “procura obter o valor percentual de cada verba, ou de cada grupo de verbas, em relação ao valor global do demonstrativo, ou ainda, de cada verba em relação ao total de seu respectivo grupo”.

Como fórmulas têm-se:

$$\text{Análise horizontal: } Ah = \frac{\text{Valor Atual}}{\text{Valor ano base (mais antigo)}} \times 100$$

$$\text{Análise vertical: } Av = \frac{\text{Conta}}{\text{Total do grupo}} \times 100$$

Portanto, podem-se determinar percentualmente os estoques em relação ao total do ativo, e ainda, realizar avaliação entre períodos diferentes. A partir desses indicadores, os analistas financeiros procuram extrair as informações mais relevantes a fim de avaliar o desempenho da empresa, de se fazer previsões, e ainda, determinar seu valor (RODRIGUES, 2005).

Com dados reais de uma empresa, realiza-se uma análise dos índices e posteriormente uma clara interpretação baseada nessa análise. Isso proporciona uma base para a tomada de decisão dos gestores, que será menos suscetível a erros, pois ela evidencia números que pertencem à empresa, e de algum modo, contribuirá para a diminuição de riscos, economia de recursos e a realização de estratégias. Deve-se levar em conta uma análise conjunta e não apenas de índices isolados, pois uma análise mais detalhada por meio dos índices tende a retratar a relação existente entre as contas e os grupos de contas, podendo assim evidenciar aspectos econômicos e financeiros de uma empresa, (PORTO et al, 2009).

#### 2.2.3.6 Análise da gestão financeira

Matarazzo (2010) relata que mesmo entre administradores experientes há dificuldade em analisar e avaliar o fluxo de caixa e frequentemente cometem erros que acabam por comprometer a saúde da empresa. A demonstração do fluxo de caixa é uma boa fonte de informações sobre o comportamento financeiro da empresa no exercício.

Não é possível determinar um modelo de avaliação da demonstração do fluxo de caixa em relação a outros demonstrativos, como o balanço social, há um número incontável de situações para analisar, onde o recomendável segundo Matarazzo (2010), é que se faça item por item. Os itens que podem ser vistos estão descritos no **Quadro 13**.

*Quadro 13: significado dos itens da demonstração do fluxo de caixa.*

Item	Revela	Representa recursos com os quais a empresa poderá:
Geração bruta de caixa.	O caixa gerado pelas atividades comerciais.	Financiar as operações de compra, produção e vendas; pagar dívidas bancárias de curto prazo; realizar investimentos e amortizar as dívidas de longo prazo.
Geração operacional de caixa.	O caixa gerado pelas operações, incluindo variação da necessidade de capital de giro (NCG).	Pagar dívidas bancárias de curto prazo; realizar investimentos e amortizar dívidas de longo prazo.
Geração corrente de caixa.	O caixa gerado em curto prazo.	Realizar investimentos; amortizar dívidas de longo prazo.
Saldo positivo da geração corrente de caixa menos variação dos itens permanentes de caixa mais variação dos itens não correntes.	O caixa gerado após a realização de investimentos.	Amortizar dívidas de longo prazo.
Geração líquida de caixa.	O caixa final gerado no exercício.	Reforçar sua posição de tesouraria.

Fonte: Matarazzo (2010).

Agora serão detalhados no **Quadro 14** os principais índices que são utilizados para analisar a demonstração do fluxo de caixa, visando os itens no quadro anterior.

*Quadro 14: principais índices utilizados para analisar a demonstração do fluxo de caixa.*

Índice	Fórmula	Descrição	Análise
Capacidade de financiamento da necessidade de capital de giro (NCG).	Geração bruta de caixa/variação da NCG*100.	Mostra a capacidade da empresa em financiar o crescimento da atividade comercial.	%
Capacidade de pagamento de dívidas bancárias de curto prazo.	Geração bruta de caixa/saldo inicial de EBB*100.	Mostra a capacidade da empresa pagar empréstimos bancários de curto prazo.	%
Capacidade de investimentos.	Geração operacional de caixa/variação dos itens permanentes de caixa*100.	Mostra a capacidade da empresa efetuar investimentos com recursos próprios.	%
Capacidade de amortização de financiamentos.	Geração operacional de caixa-variação permanente de caixa/saldo inicial de ELP*100.	Mostra a capacidade da empresa em amortizar financiamentos de longo prazo, com os recursos próprios, sem prejuízo dos investimentos em curso.	%

Fonte: Matarazzo (2010).

### 2.3 Estudos Anteriores

Sabe-se que o conhecimento nas mais diversas áreas de estudo tem real importância para estudiosos e apreciadores. A vivência de cada autor em determinado meio científico é que dá origem aos diversos produtos do conhecimento, incluindo artigos científicos, teses e dissertações. Os mesmos corroboram para a disseminação e a prática do explorar e do saber. Sendo assim, estudos podem ser realizados para saber sobre determinada área do

conhecimento, o que autores estão publicando a respeito de determinado assunto, se o mesmo possui evolução com o passar do tempo, entre outras variáveis, que identificam certo grupo temático.

Para identificar certos padrões da atividade científica, o estudo bibliométrico é um método propício, na qual tem um objetivo simples, de mensurar variáveis pré-determinadas. Júnior, Araújo e Campos (2013) fomentam que o estudo bibliométrico é um tipo de pesquisa que realiza um levantamento da quantidade e qualidade de artigos sobre um determinado tema relevante para uma determinada área, pois mapeia os autores envolvidos que, por sua vez, são pesquisadores contribuintes para a ciência. Quanto ao seu papel, Araújo e Alvarenga (2011) destacam que a bibliometria tem um papel relevante na análise da produção científica, onde seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento.

Até então, a bibliometria tem grande importância no meio científico, e para saber mais sobre análise financeira, alguns estudos foram relevantes para a concepção desse estudo. Dá-se importância para estudos voltados à contabilidade, pois um estudo bibliométrico específico sobre análise financeira no EnANPAD não foi possível encontrar alguma evidência. Sendo assim, os estudos que são publicados têm uma característica em comum quanto à abordagem do método deste estudo, que é a bibliometria, na qual esse método de estudo é importante por mostrar os trabalhos, teorias e autores que estão sendo usados para a difusão e desenvolvimento do capital científico da área estudada e seu desenvolvimento cronológico (MARQUES; SIMÕES, 2010).

Os estudos realizados por Rodrigues (2005), Tártari e Olinquevitch (2005) e de Luca e Brito (2005) evidenciam a importância da informação para a empresa. As informações que são evidenciadas nesses estudos partem da contabilidade da empresa, que está sendo utilizada como instrumento de apoio à gestão por administradores financeiros. É com base nas informações dispostas por uma empresa que ela terá meios para atingir objetivos e superar desafios. No que diz a contabilidade, os estudos de Oliveira e Boente (2012), Júnior, Araújo e Campos (2013) e Leite Filho (2006) mostram que a contabilidade está se preocupando com seus métodos utilizados e que ainda existem lacunas e oportunidades de pesquisa a serem aprofundadas, como por exemplo, a gestão do conhecimento.

Tratando-se de periódicos, que tem a principal função de disseminar o conhecimento científico, Oliveira et al (2012) trabalham com três periódicos científicos brasileiros, tal escolha se dá pelo aumento do fluxo de informações geradas pelos artigos publicados na área contábil. Os programas de pós-graduação são responsáveis por grande parte de publicações a

partir dos anos 90, dando ênfase para o melhoramento da qualidade dos periódicos, posteriormente a informação produzida no Brasil.

A produção científica existente nos periódicos diversifica o conhecimento e ao utilizar a bibliometria podem-se mensurar características, como por exemplo, a evolução de certa temática empresarial local e internacionalmente, é o caso do estudo de Anjos, Espejo e Scherer (2011), onde analisaram temporalmente através da bibliometria a perspectiva das demonstrações contábeis nas pequenas empresas através de periódicos internacionais. Os autores nesse caso têm enfoque na micro e pequena empresa, nas quais tem grande desenvolvimento, pois vem ao encontro às necessidades econômicas no que se diz resolução de problemas de desemprego e o crescente aumento do setor informal.

A administração financeira possui uma ramificação para a matemática financeira, onde esta, com base nas informações financeiras auxilia na questão de projetos. Macedo e Lunga (2009) ressaltam sobre viabilidade econômico-financeira a projetos ligados ao agronegócio, onde este promove auxílio para os gestores na decisão sobre projetos nas constantes mudanças, nas incertezas e na concorrência sofridas pela globalização, tornando assim um aliado na vantagem competitiva organizacional. Mas ainda sofre problemas, no que diz respeito a não apresentação clara dos fluxos de caixa, a não consideração de investimentos em capital de giro e a não consideração de um valor residual de revenda ou a confusão deste valor com o valor residual contábil.

Seidler e Decourt (2014) em seu estudo dão importância para o gerenciamento dos resultados, onde o julgamento arbitrário no processo de reportar as demonstrações financeiras tem o objetivo de influenciar ou manipular os números apresentados, ainda que dentro dos limites prescritos pela legislação contábil e fiscal. É evidenciado que as informações financeiras advindas da contabilidade, podem ser julgadas pelo(s) administrador (es), assim alterando as informações, iludindo investidores e influenciando resultados, caso este, distinto da fraude contábil, mas ainda dentro da legalidade, não ultrapassando limites dispostos na legislação societária.

O fato de atingir objetivos está relacionado ao gerenciamento da empresa, que é fator crucial para seu desenvolvimento. Neste sentido, Macedo, Botelho e Duarte (2011) descreveram a abordagem gerencial dentro da empresa, onde não é apenas uma questão técnica associada ao conhecimento, mas também é a compreensão do contexto da ação profissional, que contribui para o desenvolvimento de habilidades, estimula mudanças e amplia perspectivas para seu autodesenvolvimento. A gerência da empresa é que dá rumo à

organização, pois é ela que organiza o trabalho dentro da empresa, obtém e repassa informações e realiza a interpretação dos mesmos e de seus resultados.

Esses são alguns entre tantos trabalhos bibliométricos encontrados em âmbito nacional que tratam de algum tema da Contabilidade. Entretanto, percebe-se a ausência de estudo bibliométrico que aborde a temática análise financeira, principalmente com foco na Administração.

### **3. METODOLOGIA**

Neste tópico são descritos os procedimentos metodológicos que, depois de aplicados, pretendem alcançar o objetivo proposto nesse estudo, que é identificar as principais características de produção científica sobre análise financeira de demonstrativos contábeis.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

Quanto ao objetivo, a pesquisa é classificada como descritiva, pois tem o objetivo de descrever as principais características de produção científica sobre análise financeira no Brasil. Conforme Gil (2010) e Gonsalves (2007), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, apresentando suas principais características.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é qualificada como quantitativa, que para Gonsalves (2007) é a pesquisa que remete a uma explanação das causas, por meio de medidas objetivas, testando hipóteses, utilizando-se basicamente da estatística. A estatística tem como função auxiliar no tratamento dos dados, visando às variáveis que serão analisadas descritivamente.

Com o propósito de mapear a produção científica e identificar os principais autores citados em análises financeiras no Brasil, o procedimento que se faz necessário é um estudo bibliométrico para aprofundar os conhecimentos a respeito. Um estudo bibliométrico é uma técnica de mensuração de índices aplicada em livros, como também em artigos ou textos, disseminando o conhecimento científico (ARAÚJO, 2006; FONSECA, 1986; GUEDES 2005).

A bibliometria, segundo Cunha (1985, p.37) apud Macedo (2011, p.5) é:

[...] um método de pesquisa que permite encontrar uma quantidade restrita de periódicos essenciais (denominados nucleares) que se supõe possuir os artigos mais relevantes publicados sobre um determinado assunto, “partindo da prática estabelecida na comunidade científica de fornecer as referências bibliográficas de qualquer trabalho”.

Marques e Simões (2010) destacam que esse método de estudo é importante por mostrar os trabalhos, teorias e autores que estão sendo usados para a difusão e desenvolvimento do capital científico da área estudada e seu desenvolvimento cronológico. O método bibliométrico possibilita detectar os padrões da atividade científica de determinado campo de estudo, assim, aprofundando o estudo de tal área.

Para a construção do referencial teórico, utilizaram-se dados secundários, dando prioridade para artigos acadêmicos, ou seja, dados de segunda mão, na qual não existe relação direta com o acontecimento registrado, mas sim com o conhecimento de elementos ou de sujeitos mediadores, geralmente constituindo uma pesquisa em determinada área (GONSALVES, 2007).

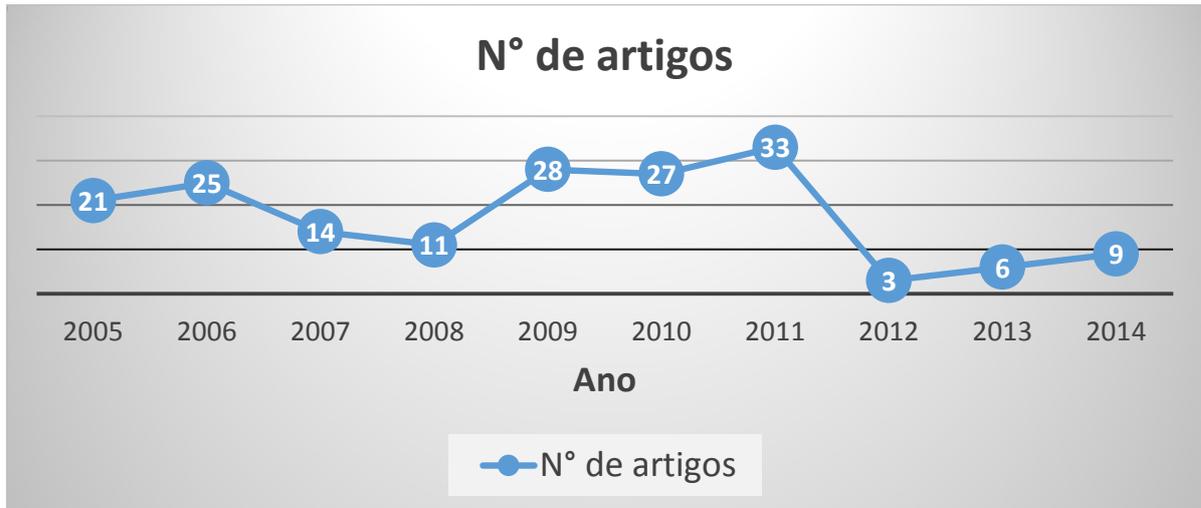
### 3.2 Universo da Pesquisa e Procedimentos de Coleta de Dados

A definição do universo da pesquisa englobou o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Em Administração (EnANPAD), onde anualmente, em um local pré-determinado, interessados submetem manuscritos dos tipos teórico-empíricos, ensaios teóricos, casos para ensino e artigos tecnológicos relacionados com a área de Administração, ANPAD (2015).

Com a definição do universo da pesquisa (EnANPAD), delimitou-se um período de 10 anos para serem explorados, entre 2005 até 2014. Com o acesso a todos os CD's (Compact Disc) do período compreendido, definiram-se os termos de busca. São eles: “*análise financeira*”, “*balanços*”, “*demonstrativos*” e “*demonstrações*”.

A coleta dos dados foi realizada diretamente nos anais da EnANPAD a partir dos termos de busca no título, resumo e palavras chaves dos artigos. Como se trata de uma pesquisa bibliométrica, os termos de busca foram essenciais para encontrar material bibliográfico para compor o referencial teórico desse estudo. Após ser realizada a primeira etapa da pesquisa nos anais da EnANPAD, o **Gráfico 1** apresenta as quantidades de artigos encontrados após a busca nos títulos, resumos e palavras chaves dos anais com as palavras chaves definidas. Foram encontrados 177 artigos, visto que em 2011 foi encontrado o maior índice de artigos, totalizando 33 evidências.

Gráfico 1: número de artigos na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Para enquadrar os artigos somente ao tema do estudo “análise financeira de demonstrativos contábeis” foi necessária a aplicação de dois critérios de seleção para que os mesmos fossem filtrados. No primeiro critério, a filtragem ocorre em função de selecionar os artigos que possuem como insumo de informações os demonstrativos contábeis, como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). O **Gráfico 2** representa os artigos na primeira filtragem.

Gráfico 2: Número de artigos na primeira filtragem.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

De acordo com o **Gráfico 2** as maiores evidências de uso dos demonstrativos contábeis nas pesquisas são nos anos de 2009 e 2010, ambos com vinte evidências e apenas uma evidência no ano de 2013. Do ano de 2005 a 2014 foram encontrados 101 estudos que usam algum tipo de demonstrativo contábil, mas que são analisados de formas variadas.

Dentre as formas de análise encontram-se sob a ótica financeira, de responsabilidade ambiental, de fatores de aumento de faturamento empresarial e formas de Disclosure (evidenciação) das informações contábeis nos relatórios e demonstrativos empresariais, impactos sobre políticas internacionais de Disclosure.

Na segunda filtragem, foram selecionados apenas os artigos que utilizam algum método financeiro para analisar os demonstrativos contábeis que são destacados na revisão bibliográfica do estudo, ou seja, aqueles artigos que dizem respeito à análise financeira, assim caracterizando o segundo critério de seleção. Sendo assim, a amostra final compreende os 42 artigos para a análise. Também foi descartado da amostra um evento em que era um caso de ensino, não se enquadrando nas variáveis necessárias. Após a definição da amostra, é proposta a estrutura de análise, descrita no item seguinte.

### 3.3 Análise dos Dados

Para alcançar o objetivo geral e de tentar responder o problema do estudo uma estrutura de análise foi composta de acordo com o **Quadro 15**.

*Quadro 15: Estrutura de análise dos dados.*

Objetivos específicos	Informações necessárias	Forma de coleta	Forma de análise
Mapear a produção científica sobre análise financeira.	Todo corpo do artigo; número de artigos por ano; instituição de ensino superior dos autores; publicações por autor e coautoria; número de autores por artigo; gênero dos autores.	Para cada artigo foi realizado uma leitura superficial aonde foi dado importância para o resumo, metodologia e considerações finais (conclusão). A partir da leitura, foram extraídas as seguintes variáveis: ano de publicação; número de autores; assunto chave do artigo; tipo de metodologia e procedimento utilizado e a incidência de limitação. Para cada autor foi realizado uma busca no decorrer do artigo para identificar a instituição de ensino superior na qual participa se não identificada essa informação nos artigos, foi realizada a busca diretamente no currículo Lattes.	Foram tabuladas as variáveis, criando quadros e gráficos para melhor visualização e interpretação.
Identificar os principais autores/obras citados nos trabalhos científicos sobre análises financeiras.	Principais autores citados, e ainda se as citações são diretas ou indiretas.	Leitura e análise do texto e das bibliografias de cada artigo.	Os autores/obras que são citados 3 vezes ou mais foram descritos em um quadro com seus respectivos números de citações.
Verificar a tendência dos	Ferramentas de análise financeira	A partir da leitura da metodologia dos artigos.	Foram evidenciados os tipos de estudos e/ou

Continua

## Continuação

estudos quanto aos métodos de análise financeira utilizados.	utilizada (métodos); tipos de estudos que são realizados.		ferramentas de análise a respeito de análise financeira.
Verificar a aplicabilidade dos estudos selecionados na prática profissional do administrador.	Aplicabilidade dos estudos na prática profissional do administrador.	A partir do contexto do artigo, identificando se o artigo realmente pode servir de base para um profissional administrador, subsidiando a tomada de decisões.	Foram evidenciadas em uma tabela as frequências dos estudos que possuem ou não aplicabilidade profissional do administrador.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Para o procedimento de análise, foram utilizados os softwares *Microsoft Word*®, onde nele foram criados os gráficos e quadros, e o software *Microsoft Excel*®, que foi utilizado para tabular os dados de cada artigo.

Uma questão adicional no mapeamento da produção científica sobre análise financeira é a evidenciação dos autores e das obras mais relevantes nos estudos analisados, e também, a importância desses estudos para a análise financeira, pois com isso, o estudo pode ter mais profundidade no conhecimento e na bibliométrica.

#### 4. ANÁLISE E DISSCUSSÃO DOS DADOS

Com a metodologia definida, serão apresentadas e analisadas as informações encontradas, com o intuito de responder o problema: Quais as principais características da produção acadêmica brasileira sobre análise financeira entre 2005 e 2014 no EnANPAD? Portanto, primeiramente é abordado sobre os artigos encontrados durante o período selecionado, posteriormente os mesmos serão apresentados quantitativamente em dados bibliométricos, assim mensurando a produção acadêmica sobre análise financeira de demonstrativos contábeis.

##### 4.1 Evolução dos artigos

Destaca-se que em todos os anos as publicações sobre análise financeira foram mínimas comparadas ao total geral de publicação no periódico EnANPAD entre os 10 anos pesquisados. Essa análise auxilia na comprovação da não existência de um estudo bibliométrico sobre análise financeira de demonstrativos contábeis no EnANPAD, apenas são utilizados os demonstrativos para fins de análise empresarial e seus contextos econômicos, especificado anteriormente no item 3.3 Estudos Anteriores. Não se pode generalizar, pois a adoção de uma pesquisa árdua, utilizando vários outros periódicos disponíveis pode haver algum evento bibliométrico sobre o tema em questão.

Para tanto, a partir da importância que a análise financeira representa para as empresas e para o administrador, este estudo contribui para despertar o desejo das finanças, ampliando-se assim o campo de investigação, pois apenas 0,44% da totalidade de 9.581 artigos utilizam alguma característica de análise financeira, evidenciada no **Quadro 16**.

*Quadro 16: comparação do número de artigos em relação ao tema.*

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total	%
Total	788	837	965	1005	879	854	870	871	863	859	9581	100%
Análise Financeira	3	7	4	4	6	6	7	2	1	2	42	0.44%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

No **Quadro 16** representa os eventos encontrados em cada ano em relação à totalidade de artigos presentes, onde pode-se mencionar baixa produtividade na área em comparação com o total. Nos anais da EnANPAD, há inúmeros estudos e pesquisas nas quais corroboram para o aprendizado da administração. No caso da análise financeira, de acordo com o **Gráfico 3** entre os anos de 2005 a 2014, apenas 42 evidências se referem ao assunto.

Gráfico 3: número de artigos por ano.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Percebe-se a tendência de estudos de 2005 até 2011 onde tiveram mais volume do que a partir do ano 2012, onde a produtividade na área decaiu. Entre os anos de 2006, 2009, 2010 e 2011 são encontradas mais evidências, entre 6 e 7 do que os demais anos.

#### 4.2 Descrição dos artigos pesquisados

A fim de atingir o objetivo específico de mapear a produção científica sobre análise financeira optou-se pela técnica metodológica da bibliometria, para que se possam obter informações quantitativas da produção científica. Para tanto, foram pesquisados artigos sobre análise financeira de demonstrativos contábeis, para conhecer o quão importante essa área representa na literatura no campo da administração. Os artigos para a análise encontram-se descritos no **Quadro 17**, onde contém informações sobre o ano, os autores, título e assunto chave do artigo, com o propósito de apresentar a amostra desse estudo, onde os mesmos estão em ordem cronológica.

Quadro 17: descrição dos artigos pesquisados.

CÓD	ANO	AUTORES	TÍTULO	ASSUNTO CHAVE DO ARTIGO
1	2005	Luciene Lauret Rangel, Flávia Zóboli Dalmácio, Aridelmo José Campanharo Teixeira.	A Relevância dos Indicadores Contábeis para Estimativa de Retorno das Ações: um Estudo Empírico no Setor de Metalurgia e Siderurgia.	Retorno de ações.
2	2005	Luiz Cláudio Louzada, Dimitri Pinheiro de Sant'Anna, Aridelmo José Campanharo Teixeira.	Relação entre Barreiras de Entrada e o Retorno Empresarial no Mercado Brasileiro a Partir de Dados das Demonstrações Contábeis.	Teoria do posicionamento e barreiras de entrada.
3	2005	Joarês Tártari, José Leônidas Olinquevitch.	Uso dos Elementos da Análise das Demonstrações Contábeis na Gestão de Negócios.	Uso da análise das demonstrações contábeis no processo de tomada de decisões.
4	2006	Maria Thereza Pompa Antunes, Ariane Sampaio Hauck, Joice de Lima Arruda,	Estudo sobre Divulgação dos Investimentos em Capital Humano (Disclosure) e Desempenho Empresarial.	A relação entre desempenho econômico e capital humano.

Continua

## Continuação

		Marcio Lyo Kinoshita, Suzana Yumi Shimada.		
5	2006	Maria do Socorro W. F. Gushikem, Patrícia de Souza Costa, Carmem Sylvia Borges Tibério.	Análise da Contabilização e da Evidenciação das Parcerias Instituídas para Captação de Recursos na Estrutura de Capital das Empresas do Setor Petrolífero: o caso da Petrobrás.	Evidenciação de parcerias instituídas para captação de recursos.
6	2006	Paulo da Rocha Ferreira Borba.	Relação entre Desempenho Social Corporativo e Desempenho Financeiro de Empresas no Brasil.	Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro.
7	2006	Luciana Massaro Onusic, Silvia Pereira de Castro Casa Nova.	A Utilização Conjunta das Técnicas Análise por Envoltória de Dados e Regressão Logística no Estudo de Insolvência de Empresas: Um Estudo Exploratório.	Modelos de previsão de insolvência através de Análise por Envoltória de Dados (DEA) e regressão logística.
8	2006	Francisco de Assis Soares, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, Jossandra do Carmo Sampaio.	A Relação entre a Evidenciação Ambiental e a Performance Econômica na Indústria Siderúrgica Brasileira.	Relação funcional entre a conduta ambiental e a performance econômica.
9	2006	Fábio Moraes da Costa, Luis Sérgio Ribeiro dos Santos, Alfredo Sarlo Neto, Eduardo Lira Barbosa.	Conservadorismo Contábil e Timeliness: Evidências Empíricas nos Demonstrativos Contábeis nas Empresas Brasileiras com ADRs Negociados na Bolsa de Nova Iorque.	Nível de utilização da informação contábil.
10	2006	Atair Ferreira da Costa Junior, Antônio Barbosa Lemes Júnior.	Estrutura de Capital das Empresas Integrantes do Índice Ibx-100 da Bolsa de Valores de São Paulo de 2000 a 2004.	Estrutura de capital.
11	2007	Roberto Carlos Klann, Ilse Maria Beuren, Nelson Hein.	Correlações Canônicas entre os Indicadores de Desempenho calculados sobre as Demonstrações Contábeis elaboradas em BR GAAP e US GAAP e em IFRS e US GAAP.	Correlações canônicas entre os indicadores de desempenho calculados de acordo com normas brasileiras e internacionais.
12	2007	Odilanei Moraes dos Santos, Paula Danyelle Almeida da Silva, Marco Aurélio Amaral, Rafael Hoory, Natan Szuster.	O Fim do “Off-Balance Sheet” em Project Finance: um Estudo dos Efeitos Contábeis da Consolidação das Sociedades de Propósito Específico.	Efeitos Contábeis da Consolidação das Sociedades de Propósito Específicos
13	2007	Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira, Manoel Édson de Sousa.	Geração e Distribuição de Riqueza no Rio Grande do Norte: A Contribuição da COSERN.	Geração e distribuição de riquezas por uma empresa e sua responsabilidade social.
14	2007	Francisco Jose Lampkowski, José Ricardo Scarelli Carrijo, Ana Cecília Masson.	TPM–Total Productive Maintenance –Avaliação dos resultados através de correlações: um estudo de caso.	Desempenho com a abordagem Total Productive Maintenance
15	2008	Ana Carolina Thomaz de Almeida Monteiro Barbosa, Marcelo Alvaro da Silva Macedo.	Eficiência no Sistema Bancário Brasileiro: uma análise do desempenho de bancos de varejo, atacado, middle-market e financiamento utilizando DEA.	Eficiência do mercado bancário brasileiro.
16	2008	Valcemiro Nossa, Jesuína Figueira Cezar,	A Relação Entre O Retorno Anormal E A Responsabilidade Social E	Relação do retorno anormal e a performance

Continua

## Continuação

		Silvania Neris Nossa.	Ambiental: Um Estudo Empírico Na Bovespa No Período De 1999 A 2006.	social e ambiental das empresas.
17	2008	José Renato Kitahara, José Augusto Giesbrecht da Silveira.	Existe Relação entre os Investimentos em Responsabilidade Social e o Desempenho Financeiro nas Empresas que Apresentam Lucro?	Relação funcional entre investimentos sociais e a performance econômica.
18	2008	João Maurício Gama Boaventura, Fernando Rodrigues Cardoso, Edison Simoni da Silva, Ralph Santos da Silva, Denis Donaire Resumo.	Teoria dos Stakeholders e Teoria da Firma: um Estudo sobre a Hierarquização das Funções-Objetivo em Empresas Brasileiras.	Funções-objetivo das empresas decorrentes das teorias da firma e dos Stakeholders.
19	2009	Raquel Alves Furtado, Giselle Fernanda Martinho Costa, Kyriam Mariane Borges Magalhães, Lais Keiko Ribeiro Nakagaki, Natália Menezes Martins Fonseca	Uma Análise de Balanços Sociais Empresariais a partir de uma Comparação entre os Modelos Ethos, Ibase e GRI.	Análise de balanços sociais por indicadores econômicos, sociais e ambientais.
20	2009	Evelyn Maria Boia Baptista.	Solicitação de Refazimento/Republicação: Proxy de Gerenciamento?	Objeto de solicitação de republicação das Demonstrações Financeiras sobre a prática do gerenciamento.
21	2009	Clóvis Antônio Kronbauer, Marcos Antônio de Souza, Cesar José Collet.	Estudo sobre a Carga Tributária Evidenciada por Empresas Brasileiras do Setor de Energia Elétrica.	Análise da carga tributária evidenciada por empresas brasileiras do setor de energia elétrica no ano de 2006.
22	2009	Fabrcia de Farias da Silva, Antônio Artur de Souza, Marcelo Alvaro da Silva Macedo, Cynthia Oliveira Lara.	Análise do Desempenho Econômico-Financeiro de Seguradoras.	Desempenho de seguradoras brasileiras no período entre 2000 e 2006.
23	2009	Maria Aparecida Soares, Carlos Renato Thóphilo, Luiz João Corrar.	Avaliação de Indicadores Econômico-financeiros de Operadoras de Planos de Saúde Brasileiras: Uma aplicação da Análise Fatorial.	Análise de indicadores econômico-financeiros de operadoras de planos de saúde.
24	2009	Vinicius Simmer de Lima.	A Habilidade Preditiva dos Indicadores de Risco Contábeis	Risco de mercado.
25	2010	Silvia Pereira de Castro Casa Nova.	Bons em ser Ruins: A utilização da Análise por Envoltória de Dados (DEA) em modelos de análise de inadimplência/insolvência de empresas.	Contribuição à avaliação do desempenho econômico das empresas por meio da Análise de Demonstrações Contábeis.
26	2010	Marcelo Bicalho Vitorino de Araújo, Josué Pires Braga, Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, Bruno Meirelles Salotti.	Reapresentação Voluntária de Demonstrações Contábeis de 2007 no Brasil de acordo com a Lei 11.638/07.	Reapresentações de demonstrações contábeis.

Continua

## Continuação

27	2010	Maria Luiza Gomes de Souza Passos.	Nó-Societário na Indústria Petroquímica Brasileira: Influência dos Fatores Observáveis e Não Observáveis.	Manutenção do nó-societário na indústria petroquímica.
28	2010	Adalberto Escalona Gonçalves Garcia, Astor Eugênio Hexsel.	Uma Contribuição para a Identificação de Recursos e Capacidades nas Organizações.	Identificação de Recursos e Capacidades nas Organizações.
29	2010	Fábio Lazzarotti, Simone Sehnem, Yeda Maria Pereira Pavão, Sidnei Vieira Marinho, Anete Alberton.	Tecnologias Ambientais e os Impactos no Desempenho Econômico da Organização: Avaliação do Posicionamento da Celulose Irani S/A.	Tecnologias ambientais e desempenho econômico.
30	2010	Alessandra Vasconcelos Gallon, Diane Rossi Maximiano Reina, Sandra Rolim Ensslin.	O Impacto do Financiamento da Inovação Promovido pelo Programa Juro Zero da FINEP no Desempenho Econômico-financeiro das MPEIs Catarinenses.	Financiamento da Inovação Promovido pelo Programa Juro Zero da FINEP no Desempenho Econômico-financeiro.
31	2011	Jean Calbar, Tatiana Ghedine.	Proposta de uma Ferramenta para Cálculo do Retorno de Investimento para Projetos da Área de TI.	Retorno de Investimentos de Projetos da Área de TI.
32	2011	Clarice Pereira de Paiva Ribeiro, Luiz Antônio Abrantes, Alana Deusilan Sester Pereira.	O Impacto da LRF sobre a Gestão dos Municípios do Estado de Minas Gerais: Análise dos Indicadores de Desempenho no período de 1998 a 2007.	Impacto da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) sobre a gestão municipal.
33	2011	Paulo Sérgio Almeida dos Santos, Irani Rocha, Nelson Hein.	Mensuração Entrópica Informacional dos Indicadores Contábeis dos Estados Brasileiros no Período de 2001 a 2009.	Grau de entropia informacional dos indicadores contábeis.
34	2011	Meg Sarkis Simão Rosa, Paulo Roberto Barbosa Lustosa.	Mercado e Desempenho Operacional Contábil de Longo Prazo.	Desempenho operacional e seu valor de mercado.
35	2011	Orleans Silva Martins, Clésia Camilo Pereira, Lúcio Rodrigues Capelletto.	Capacidade Informativa das Demonstrações Financeiras dos Bancos Brasileiros: Uma Análise sob a Ótica do Risco de Liquidez.	Capacidade Informativa das Demonstrações Financeiras dos Bancos.
36	2011	Silvane Maria Taiarol, Simone Leticia Raimundini, Ariel Behr.	Indicadores Sociais Internos e a Geração de Valor Adicionado: uma análise da relação do Balanço Social e da Demonstração do Valor Adicionado em bancos brasileiros.	Evolução dos investimentos sociais internos de organizações bancárias brasileiras.
37	2011	Senichiro Koshio, Wilson Toshiro Nakamura.	Relação Liquidez–Rentabilidade em Empresas: Por Que o Sinal Não é Negativo?	Relação entre a liquidez e a rentabilidade.
38	2012	Tiago Lucimar da Silva, Luiz Alberton, Ernesto Fernando Rodrigues Vicente.	Práticas de Disclosure Voluntário das Empresas do Setor Elétrico: Uma Análise a partir do Modelo de Murcia.	Principais práticas de disclosure voluntário das empresas do setor elétrico.
39	2012	Guillermina Tannuri, Sueli Farias.	Uma Avaliação dos Efeitos dos Sistemas de Incentivos no Desempenho Econômico das Empresas Listadas no IBRX-50 da BM&FBOVESPA.	Desempenho econômico e a relação com de incentivos concedidos aos empregados.
40	2013	Vera Maria Rodrigues Ponte, José Barbosa de Freitas, Marcelle Colares Oliveira.	Impactos da Adoção das IFRS nas Demonstrações Consolidadas dos Bancos Listados na BM&F Bovespa.	Impactos da adoção das IFRS na representação da situação patrimonial, econômica e financeira de bancos.
41	2014	Mara Vogt, Maurício	Relação entre Honorário de Auditoria	A relação entre honorário

Continua

Continuação

		Leite, Paulo Roberto da Cunha, Vanderlei dos Santos.	e Não Auditoria com o Resultado Econômico financeiro das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA.	de auditoria e não auditoria com o resultado econômico-financeiro das empresas.
42	2014	Fernando Antonio Perrone Pinheiro, José Roberto Ferreira Savoia.	Basiléia III e Seus Impactos para os Bancos no Brasil.	Impactos causados pela implantação da Basiléia III.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

#### 4.2.1 Área temática dos artigos

As publicações de artigos na EnANPAD anualmente são de vários temas relacionados com a administração e contabilidade, e para organizar todo o material, os mesmos são classificados de acordo com divisões acadêmicas, onde reúnem variados Temas de Interesse Científico, que estimulam redes de interesses acadêmicos e científicos comuns, compondo-se de um privilegiado fórum de debates entre professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação, ANPAD (2015). Entre os 42 artigos estudados o **Quadro 18** apresenta as áreas temáticas dos mesmos.

*Quadro 18: área temática dos artigos.*

Áreas temáticas	Artigos
Contabilidade	20
Finanças e Contabilidade	9
Estratégia em Organizações	4
Finanças	3
Administração da Informação	1
Administração pública	1
Administração Pública e Gestão Social	1
Estudos organizacionais	1
Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação	1
Gestão de Operações e Logística	1

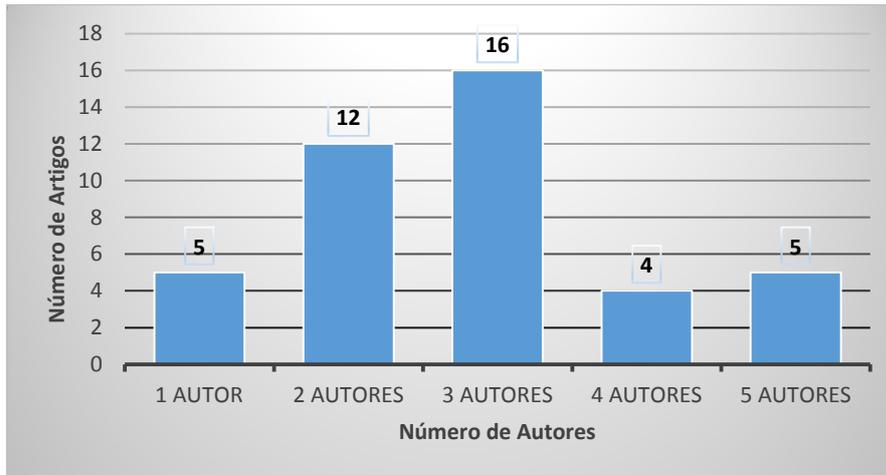
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Como o estudo tem direta relação com finanças e contabilidade, 32 artigos se encontram predominantes nessas áreas de estudo, enquanto os demais no campo da estratégia (4), da administração pública (2), da gestão (2), da administração da informação (1) e estudos organizacionais (1). Automaticamente um estudo nesta área deve ter predominância de artigos da área financeira e contábil, caso contrário, a amostra estaria afastando-se do foco da pesquisa.

#### 4.2.2 Número de autores por artigo

A amostra da pesquisa contém 42 artigos sobre a temática análise financeira de demonstrativos contábeis, onde nessa amostra os autores debatem sobre o tema, sendo assim, o **Gráfico 4** mostra a relação de quantidade de autores presentes nos artigos.

Gráfico 4: número de autores por artigo.



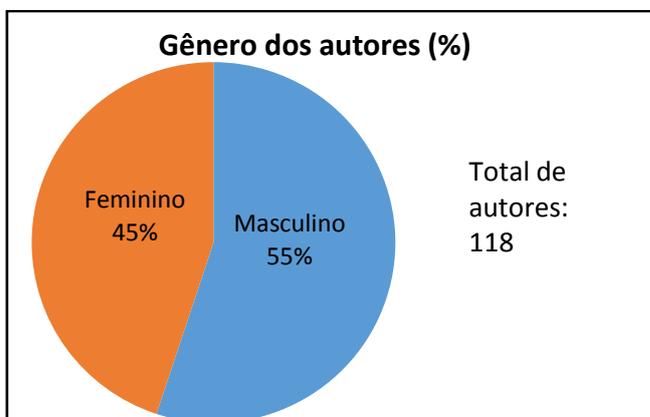
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

O **Gráfico 4** mostra que 37 artigos foram escritos por mais de 1 autor, tendo predominância estudos com 2 ou 3 autores. Com a realização da tabulação dos autores para verificar duplicidade, houve apenas 2 casos em que 2 autores estiveram presentes em 2 artigos, totalizando 116 autores ao total. Portanto a área de estudo análise financeira de demonstrativos contábeis foi amplamente pesquisada no decorrer dos 10 últimos anos, demonstrando uma tendência para estudos em equipe.

#### 4.2.3 Gênero dos autores

Quanto ao gênero dos autores, há uma paridade semelhante, remetendo a pensar que o tema do presente estudo está sendo desenvolvido por homens e mulheres por igual. O mesmo é abordado no **Gráfico 5**.

Gráfico 5: gênero dos autores.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Conforme o **Gráfico 5**, 55% do total de 116 autores presentes nos 42 artigos do estudo, representam o gênero masculino, totalizando 63 autores e 45% representam o gênero

feminino, totalizando 53 autoras. Neste quesito não há uma diferença significativa no gênero dos autores, sendo assim, é possível verificar uma leve tendência para autores do que autoras, concluindo que a temática não tem predominância de autores de determinado gênero.

### **4.3 Metodologia dos artigos selecionados**

Os estudos nas mais diversas áreas geralmente necessitam de meios para que os resultados possam ser alcançados ou os objetivos atingidos, os meios, mais especificamente o método, fazem parte de todo um planejamento realizado pelo pesquisador para que o conhecimento possa ser considerado científico, sendo assim, tornam-se necessárias operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação, (GIL, 2010).

As principais informações metodológicas dos artigos estão descritas no **Quadro 19**, dentre elas a amostra de estudo, a natureza da pesquisa, o tipo de pesquisa, o detalhamento da pesquisa, como os dados foram obtidos e a forma de análise.

Quadro 19: aspectos metodológicos dos artigos analisados.

<b>CÓDIGO</b>	<b>PARTICIPANTES/AMOSTRA</b>	<b>ABORDAGEM</b>	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	<b>DETALHAMENTO DA PESQUISA</b>	<b>LEVANTAMENTO DE DADOS</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>
1	187 empresas do setor de Siderurgia e Metalurgia, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA para os anos de 1995 a 2003.	Qualitativa/ Quantitativa	Exploratória e descritiva	Pesquisa documental	Banco de dados Econômica, demonstrativos contábeis e valor de mercado.	Modelo de avaliação de empresas de Matarazzo (2003).
2	Empresas que tiveram ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2002.	Quantitativa	Exploratória	Pesquisa empírica	Banco de dados da Econômica e demonstrações contábeis.	Testes estatísticos para aferir a relação entre variáveis.
3	A amostra desta pesquisa constitui-se de 14 médias e grandes indústrias do setor de confecções do Estado do Paraná, 7 estão classificadas como grandes indústrias do setor do vestuário e 7 estão classificadas como médias indústrias do setor do vestuário.	Quantitativo	Descritiva	Pesquisa empírica	Levantamento ou survey.	Análise univariada: a análise de frequências de cada questão pesquisada.
4	26 empresas de capital aberto, que negociam suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e que constavam no ranking das ações mais lucrativas, segundo a BOVESPA, no período de janeiro a dezembro de 2004.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa documental	Registros estatísticos da BOVESPA; Demonstrações Contábeis de publicação obrigatória; Revista Exame Melhores & Maiores (2004) e Balanço Anual Gazeta Mercantil (2004); Registros institucionais disponíveis nos sites das empresas e Banco de Dados do IBASE.	Método quantitativo no tratamento dos dados e a técnica de análise de conteúdo na pesquisa documental

Continua

## Continuação

5	PETROBRÁS	Qualitativa	Exploratória	Estudo de caso	Análise das publicações padronizadas enviadas a CVM, restrito ao Balanço Patrimonial e às Notas Explicativas.	Quadros comparativo, baseado nas notas explicativas, referentes ao item projetos estruturados divulgados pela Petrobrás, observando o grau de evidenciação nas publicações apresentadas.
6	Companhias abertas não financeiras com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) que apresentaram liquidez anual significativa nos anos de 2000 a 2002. Para o ano de 2000, foram obtidos os dados de 35 empresas, enquanto que para o ano de 2001 foram obtidos dados de 44 empresas e, para o ano de 2002, dados de 42 empresas.	Quantitativo	Exploratória	Pesquisa empírica	Obtidos através das Demonstrações Financeiras publicadas pelas empresas componentes da amostra e na Economática.	Análises estatísticas de correlação e regressão
7	122 empresas (61 solventes e 61 insolventes) obtidas junto a SERASA.	Quantitativo	Exploratória e descritiva	Pesquisa explicativa	Demonstrações contábeis e indicadores contábeis. Balanço de 3 anos antes da concordata e para o período de 1995 a 2001.	Técnicas Regressão Logística (RL) e Análise por Envoltória de Dados (DEA) com indicadores contábeis.
8	24 empresas siderúrgicas de capital aberto que publicam demonstrações contábeis junto a Comissão de Valores Mobiliários – CVM.	Quantitativo	Exploratória	Pesquisa empírica	Coletados a partir das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas junto a Comissão de Valores Mobiliários.	Análise econométrica, por meio de regressão com dados em painel.
9	33 companhias brasileiras de capital aberto listadas na Bovespa que emitiram ADRs entre 1999 a 2004.	Quantitativo	Exploratória e descritiva	Pesquisa empírica	Para obtenção dos dados foi utilizado o software Economática e diretamente nos Relatórios 20-F depositados na SEC.	Testes estatísticos e regressões. Modelo de Basu (1997) permite estudar as variáveis lucro, retorno, boas e más notícias.

Continua

## Continuação

10	42 empresas, com ações negociadas na BOVESPA e integrante do IBX-100.	Quantitativo	Descritiva	Pesquisa explicativa	A partir do site da BOVESPA. Demonstrações financeiras (balanço patrimonial, demonstração dos resultados e demonstração das origens e aplicações de recursos) e de informações de mercado (quantidade de ações e respectivos valores).	Testes estatísticos e regressão linear múltipla.
11	Foram selecionadas as 17 empresas brasileiras listadas nos níveis de Governança da Bovespa e as 33 empresas inglesas listadas na London Stock Exchange (LSE), que negociam ADR's na NYSE, totalizando uma amostra com 50 empresas.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa explicativa	Os dados foram coletados nos relatórios contábeis enviados pelas empresas à Bovespa, à NYSE e à LSE, referentes ao ano de 2005.	Diferenças percentuais nos indicadores de desempenho das empresas brasileiras e análise de correlações canônicas proposta por Hotelling.
12	PETROBRÁS.	Qualitativa/ Quantitativa	Exploratória comparativa	Estudo de caso	Por meio da análise das publicações padronizadas da Petrobras enviadas a CVM, restrito às Demonstrações Financeiras e às Notas Explicativas.	Comparação das informações antes e depois da adoção da norma da CVM. Adicionalmente serão utilizados indicadores tradicionais de análise econômico-financeira de balanços para reforçar as análises comparativas.
13	COSERN.	Quantitativa	Exploratória	Estudo de caso	Os balanços sociais da COSERN e os relatórios com os dados do PIB regional	A análise foi realizada a partir das DVA's da COSERN e dos relatórios das contas regionais, apresentados pelo IBGE. Já a interpretação foi realizada através de comparações dos percentuais de participação do valor acumulado, tanto na geração como na distribuição da riqueza.
14	Uma indústria gráfica.	Quantitativa	Exploratória	Estudo de caso	O levantamento de dados e	O modelo quantitativo foi

Continua

## Continuação

					informações fornecidos pela empresa através de entrevistas diretas no ambiente de trabalho. Os balanços e demonstrações de resultados foram obtidos em publicações oficiais.	fundamentado nos coeficientes de correlação de Pearson (STEVENSON, 1986, p. 339).
15	19 bancos do ramo Varejo, 34 de Atacado e Negócios, 34 de Financiamento e 18 de Middle Market, extraído da Edição de 2007 da Revista Balanço Financeiro, da Gazeta Mercantil, sobre as maiores e melhores instituições financeiras.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa explicativa	Foram coletadas informações referentes às contas das demonstrações contábeis de maior relevância para o setor disponíveis nos anos de 2005 e 2006.	O modelo combinado foi executado em um software de DEA, apresentado por Meza et al. (2003), denominado SIAD sistema Integrado de Apoio à Decisão. Complementou-se a discussão com o teste da Desigualdade de Chebyshev, utilizado para testar se os maiores bancos em termos de PL tinham desempenho superior estatisticamente significativo em relação aos menores.
16	A seleção das empresas que compõem a amostra se deu a partir do ranking da Revista Exame – Melhores e Maiores 2007 das 100 maiores empresas de capital aberto por valor de mercado. Foram analisadas todas as 100 empresas que têm seus Balanços Sociais ou em outros tipos de evidenciações socioambientais o Modelo IBASE. Empresas com outros tipos de evidenciações, sem o Modelo IBASE, foram desconsideradas. Neste sentido, o número de empresas que apresentaram o modelo requerido para este estudo foi assim distribuído: no ano de 1999, 15 empresas; em 2000, 27; em 2001, 31; em 2002, 38; em	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa empírica	Indicadores sociais internos; indicadores sociais externos e indicadores ambientais, extraídos dos balanços sociais – Modelo IBASE.	Para a análise utilizou-se a regressão em painel com efeito fixo, ajustado pela ferramenta Robust. Foi aplicado também o teste de normalidade de resíduos Shapiro-Wilk. Fez-se ainda uso do teste de Hausman para a opção entre efeito fixo e o efeito aleatório na análise de regressão em painel.

Continua

## Continuação

	2003, 39, em 2004, 22, em 2005, 44 e em 2006, 28, totalizando em todos os anos da amostra 244 empresas.					
17	Balancos Sociais publicados pelo IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, no período de 2000 a 2004 que, compreendem 304 empresas no período.	Quantitativa	Exploratória	Ex-post-facto	Balancos Sociais publicados pelo IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.	A técnica estatística utiliza modelos lineares de análise de variância. Para a operacionalização das análises estatísticas foi utilizado o software SPSS.
18	Todas as companhias abertas não financeiras com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e que publicaram o Balanço Social segundo o modelo do IBASE, dos anos de 1999 a 2006. A população-alvo do estudo é de 65 empresas.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa explicativa/empírica	A pesquisa empregou o uso de dados secundários, obtidos nos sítios da Economática e do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE.	Instrumento de Medida do atendimento da Função objetivo dos Shareholders (FoSHR). Teste Qui-Quadrado e um paramétrico, o teste aplicado ao coeficiente de correlação para frequências conforme propõem Fonseca, Martins e Toledo (1976).
19	12 empresas de grande porte com atuação em Minas Gerais: Arcelor Mittal Brasil (siderurgia), Cemig (energia), Materdei (hospital), Embrapa (pesquisa agropecuária), Fiat (automotivo), Copasa (água e saneamento), Gerdau (siderurgia), Remil/Coca-cola (alimentício),	Qualitativa	Descritiva	Pesquisa documental	Balancos foram fornecidos pelas empresas ou disponibilizados em seu site. Todos os balanços, com exceção do balanço do Materdei, são de 2007.	Análise comparativa entre os modelos de balanço propostos pelo Instituto Ibase, Instituto Ethos e GRI.

Continua

## Continuação

	Petrobras (energia), Vale (mineração) e Usiminas (siderurgia).					
20	A amostra 1 abrange empresas cujas DF foram objeto de solicitação de republicação pela CVM, no exercício para o qual o refazimento/republicação foi solicitado. Entre 2001 e 2007 foram publicados no site 46 pedidos, referentes a solicitações de refazimento/republicação de DF dos exercícios 1998 a 2006. A amostra 2, ou amostra de controle, abrange as empresas que, no período a partir do qual a CVM passou a tornar públicos os pedidos de refazimento/republicação das DF, não foram objeto de solicitação de republicação. Este critério resultou em uma amostra inicial de 3320 observações (332 empresas), para o período de 1997 a 2006.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa documental	Demonstrações financeiras	Análise do conteúdo e comparação entre amostras através de uma Análise univariada. Foram analisados os ofícios de refazimento emitidos pela CVM e o comportamento de variáveis que representam a situação econômica das empresas solicitadas a republicar suas DF.
21	17 companhias ao grupo das 50 maiores empresas, por vendas, do setor de serviços, da revista Melhores e Maiores, edição 2007.	Qualitativa/ Quantitativa	Exploratória e descritiva	Pesquisa documental e ex-post-facto	Os dados foram coletados diretamente nas demonstrações contábeis postadas no site da CVM, a saber: balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado do exercício (DRE), notas explicativas (NE), demonstração dos fluxos de caixa (DFC), demonstração do resultado por atividade (DRA) e demonstração do valor adicionado (DVA). As notas explicativas constituem a principal fonte de dados analisados.	Análise descritiva de conteúdo e a análise de variância (ANOVA).

Continua

## Continuação

22	74 sociedades seguradoras autorizadas a operar em seguros privados no Brasil.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa explicativa/empírica	Foram utilizadas as demonstrações financeiras das empresas de seguros (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício), disponíveis no sítio eletrônico da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).	Análise Envoltória de Dados (DEA) e uma análise de correlação, visando verificar possíveis associações entre os indicadores (variáveis), com o auxílio do software SPSS 16.0.
23	211 operadoras de planos de saúde referentes ao ano de 2004, disponíveis no Banco de Dados da Agencia Nacional da Saúde (ANS).	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa empírico-analítica	Dados das demonstrações contábeis.	Análise fatorial (AF) dos indicadores: Aplicou-se a AF ao conjunto de indicadores tradicionais, e também ao conjunto de indicadores escolhidos pela ANS, utilizando o software SPSS® 13.0.
24	83 empresas de 18 setores de capital aberto listadas na BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo).	Quantitativa	Exploratória	Pesquisa empírica	Demonstrações financeiras.	O risco de mercado é usualmente representado pelo parâmetro beta, originado a partir do modelo CAPM (Capital Asset Pricing Model). Análise da relevância da informação contábil
25	Empresas com problemas, concordatárias e falidas, para o período de 1995 a 2003, a partir do banco de dados do projeto Melhores e Maiores de Fipecafi-Exame. Foi obtida, assim, uma amostra com informações de 1 ano antes da ocorrência de problemas, com 111 empresas, sendo 52 com problemas e 59 empresas saudáveis.	Quantitativo	Exploratória	Pesquisa empírica	Demonstrações financeiras.	Para construção dos modelos foram utilizadas Análise Discriminante com Regressão Logística, DEA e Redes Neurais; Fez-se a Análise Fatorial (AF) por Componentes Principais dos indicadores.
26	156 observações das companhias abertas, com ações listadas na BM&F Bovespa, segmento Bovespa, com informações financeiras referentes ao ano de 2007.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa empírico-analítica	Os dados são provenientes da base de dados Econômica; provenientes dos demonstrativos consolidados; site da BM&F Bovespa em	A avaliação foi realizada em análise univariada e análise multivariada, e testes estatísticos.

Continua

## Continuação

					listagem de empresas no Novo Mercado e os dados sobre ADR do site da Nyse (New York Stock Exchange) em empresas brasileiras listadas.	
27	80 empresas químicas e petroquímicas brasileiras relativas ao período entre 2000 e 2007 do banco de dados da ABIQUIM.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa explicativa/empírica	Dados provenientes dos balanços, participações acionárias e cadeias produtivas do banco de dados da ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química) nos anos 2000 até 2007.	Regressão estatística - modelo matemático baseado em probabilidade. Este estudo se utiliza do modelo regressão Logit devido a sua flexibilidade, robustez e simplicidade.
28	3 organizações de destaque do varejo brasileiro especializado em moda: Lojas Renner, Lojas Riachuelo e Lojas Marisa.	Qualitativa	Exploratória	Pesquisa documental	Foram coletadas informações financeiras das demonstrações financeiras das empresas em cinco anos (2005 a 2009).	Cálculo dos indicadores financeiros. A busca, a tabulação e a análise dos demonstrativos financeiros das três empresas, a identificação da empresa com ROE superior e a realização de investigações adicionais como o exame de seus relatórios anuais e comunicados ao mercado, e a realização de entrevistas com sua gerência superior. (análise de conteúdo)
29	Empresa Celulose Irani S/A	Qualitativa/ Quantitativa	Exploratória	Estudo de caso	Dados secundários disponíveis nos relatórios de sustentabilidade e de demonstrações financeiras. Entrevista com o Gerente Financeiro por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturada, para dirimir dúvidas e detalhar aspectos financeiros da organização.	Análise documental, de conteúdo e aplicação da Fórmula de Pearson para calcular a correlação existente entre as variáveis.

Continua

## Continuação

30	31 Micros e Pequenas Empresas Inovadoras (MPEIs) beneficiadas na 1ª fase do Programa Juro Zero (PJZ) da FINEP até o mês de outubro de 2009.	Qualitativa/ Quantitativa	Descritiva	Estudo de casos múltiplos	Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos de pesquisa de natureza primária (entrevista e dois questionários, um com questões fechadas e outro com questões abertas) e de natureza secundária (análise de documentos). Última alteração do Contrato Social ou Estatuto Social e dos Demonstrativos Contábeis - Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) do período anterior à submissão do projeto, do ano da submissão e do período posterior ao financiamento do PJZ.	Análise documental (Demonstrativos Contábeis) e questionários. Para a análise do desempenho econômico-financeiro foi realizado a análise das Demonstrações Contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) das empresas por meio do cálculo e interpretação: (i) dos 11 indicadores sugeridos por Matarazzo (2007); e, (ii) da fórmula Du Pont.
31	ThyssenKrupp Elevadores S.A.	Quantitativa	Exploratória	Estudo de caso	Coletas de dados primários foram à entrevista e observação não participante e para dados secundários a pesquisa documental.	A análise financeira: análise do ROI, primariamente a técnica de VPL e como complemento a técnica de “payback descontado”. Adicionalmente foi utilizada a taxa interna de retorno (TIR) - para o período de um ano - e o índice de rentabilidade (IR). Posteriormente a obtenção destes resultados foi apurada o período de payback.
32	679 municípios, correspondendo a 79,60% da população. A exclusão de 174 municípios se deu porque não possuíam dados para o cálculo de todos os indicadores analisados nesta pesquisa, considerando que não prestaram contas à Secretaria do	Quantitativa	Descritiva	Estudo de caso	Demonstrações contábeis relativas ao período de 1998 a 2007. E índices técnicos a partir dos demonstrativos de receita, despesa, ativo e passivo, preparados pelas prefeituras e enviados à Secretaria do	Procedeu-se ao teste de médias emparelhadas t-Student para dois períodos: antes e após a, LRF, respectivamente, 1998 a 2000, e, 2001 a 2007.

Continua

## Continuação

	Tesouro Nacional em pelo menos um ano do período estudado.				Tesouro Nacional, disponível em sua página Finanças Brasil – FINBRA.	
33	26 estados brasileiros mais o Distrito Federal.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa documental	Balanços Orçamentário e Patrimonial de todos os 26 estados brasileiros, mais o Distrito Federal no período de 2001 a 2009.	Análise e interpretação dos dados se fará o uso da técnica da entropia (e), bem como da análise descritiva, por meio de gráficos.
34	142 empresas de diferentes setores listadas na Bolsa de Valores e de Mercadorias e Futuros de São Paulo - BM&FBOVESPA, no período de 1996 a 2009. Foram usadas janelas móveis de cinco anos, que resultaram em dez períodos quinquenais.	Quantitativa	Exploratória	Pesquisa empírica	Demonstrações Contábeis Societárias Anuais Individuais divulgadas na CVM no período de 1996 a 2009 e o preço das ações das empresas listadas na Bolsa de Valores e de Mercadorias e Futuros de São Paulo – BM&FBOVESPA. Os preços foram extraídos da base de dados Economática®.	Foram realizadas regressões múltiplas com técnicas de dados em painel, modelo de efeitos fixos e variáveis dummies, e depois realizados testes de hipóteses.
35	28 bancos integrantes do Segmento Bancos da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa).	Qualitativa/ Quantitativa	Exploratória	Pesquisa empírica	Demonstrações dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas dessas companhias referentes ao exercício social de 2009 por meio programa de Divulgação Externa (DIVEXT) da BM&F Bovespa. Em alguns casos, quando essas demonstrações não estavam disponíveis na base de dados da Bolsa, elas foram obtidas através das páginas eletrônicas das companhias, mas seções de Relações com Investidores.	Método indutivo, partindo das premissas dos fatos observados para se chegar a uma conclusão que contenha informações sobre fatos ou situações não observadas, perfazendo o caminho do particular para o geral e análise da liquidez.
36	6 organizações bancárias entre os maiores bancos nacionais, conforme o valor do Patrimônio Líquido, com publicações dos demonstrativos	Qualitativa/ Quantitativa	Exploratória e descritiva	Pesquisa empírica	Os dados foram coletados a partir de buscas realizadas nas home pages das instituições bancárias selecionadas,	A análise qualitativa compreendeu a descrição temporal das variáveis em estudo: indicador social

Continua

## Continuação

	contábeis pelo período de 2000 a 2009, por um período de pelo menos 7 anos.				objetivando os demonstrativos contábeis e outros relatórios disponíveis. O período de coleta dos dados foi entre os meses de setembro e outubro de 2010, cujos dados são ex-post-facto e coletados em painel.	interno (ISI), valor adicionado total (VAT), valor adicionado distribuído aos funcionários (VADF), receita líquida (RL) e receita operacional RO; Por sua vez, a análise quantitativa foi realizada aplicando as técnicas estatísticas de correlação e regressão linear, com uso do software SPSS, versão 18.
37	Empresas não financeiras brasileiras de capital aberto, listadas na BM&FBovespa, no período de 1994 a 2009.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa empírica	Os dados foram obtidos das demonstrações financeiras anuais de empresas listadas na BM&FBovespa, no período de 1994 a 2009, fornecidas pela Economática.	A análise é feita através da regressão linear de dados em painel com o índice de liquidez imediata como a variável dependente e a rentabilidade e outras variáveis de controle como as variáveis explicativas.
38	65 empresas do setor elétrico listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA).	Qualitativa	Exploratória	Pesquisa teórico-empírica	Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), do exercício findo em 2010, disponíveis em BM&FBOVESPA (2010).	Análise de conteúdo proposto por Murcia (2009).
39	48 Companhias Abertas, cujas ações compõem o índice IBrX-50 da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), uma vez que as empresas Petrobrás e Vale possuem duas ações cada uma na composição do IBrX-50.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa empírica	Coleta de dados por meio das notas explicativas e demonstrações consolidadas.	Análise dos índices de rentabilidade das empresas por meio de teste de hipóteses e Teste t-Student bilateral.
40	18 bancos listados na BM&FBovespa que divulgaram suas demonstrações consolidadas de 2010.	Quantitativa/ Qualitativa	Exploratória	Pesquisa empírica	Os dados foram extraídos das demonstrações contábeis disponibilizadas nos portais eletrônicos da CVM e dos próprios bancos.	Foram calculados indicadores econômico-financeiros e extraídos os respectivos valores de Lucro Líquido e Patrimônio Líquidos

Continua

Continuação

						referentes aos exercícios de 2010 e 2009. O estudo tomou por base 11 índices econômico-financeiros selecionados por Miranda (2008), e testes estatísticos, comparando-se os resultados de cada indicador calculados a partir das demonstrações contábeis em BR GAAP e em IFRS.
41	323 empresas no ano de 2010, 319 empresas em 2011 e 312 empresas em 2012.	Quantitativa	Descritiva	Pesquisa documental	Demonstrações financeiras de 2010 a 2012.	Regressão linear no software SPSS20 para analisar os determinantes dos honorários de auditoria e de não auditoria.
42	58 bancos que dispunham de informações suficientes para a realização de uma análise, presentes na base de dados do sistema Bankscope.	Quantitativa/ Qualitativa	Descritiva	Pesquisa empírica	Balanços sociais do ano 2012	Analisada a suficiência patrimonial dos bancos, tendo em vista as novas regras instituídas por Basileia III e utilizado a rentabilidade confrontada com o custo de capital.

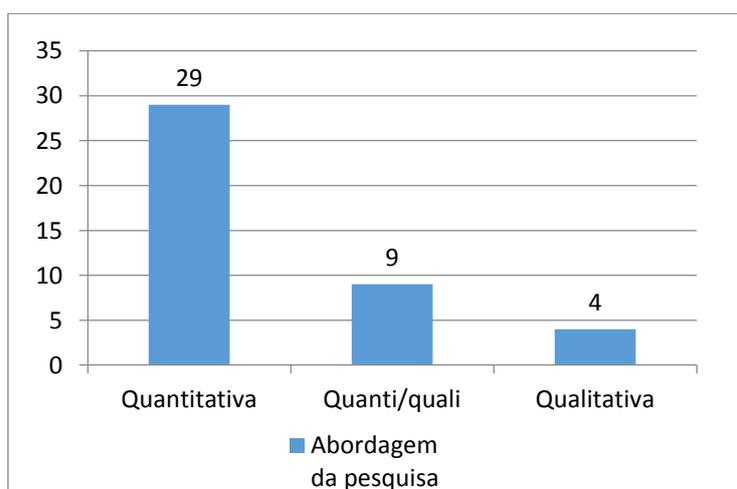
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Conforme o **Quadro 19** que dispõem sobre as metodologias dos artigos selecionados, cabe ressaltar algumas informações importantes. Observa-se que os participantes da amostra geralmente constituem empresas ou companhias, entretanto 17 estudos tiveram suas amostras baseadas em informações colhidas na Bolsa de Valores e de Mercadorias e Futuros de São Paulo - BM&FBOVESPA, onde se podem obter informações econômicas e financeiras das empresas ali listadas. Outra evidência de pesquisa refere-se à Revista Exame – Melhores e Maiores 2007 das 100 maiores empresas de capital aberto por valor de mercado, na qual foi utilizada duas vezes apenas. Os demais itens amostrais correspondem a empresas, listadas em revistas e banco de dados específicos. Ainda, em um único momento foi utilizado os 26 estados mais o Distrito Federal para compor uma amostra.

#### 4.3.1 Natureza da pesquisa

No que se refere à abordagem das pesquisas analisadas, estruturou-se o **Gráfico 6**, para evidenciar as informações.

*Gráfico 6: abordagem das pesquisas.*



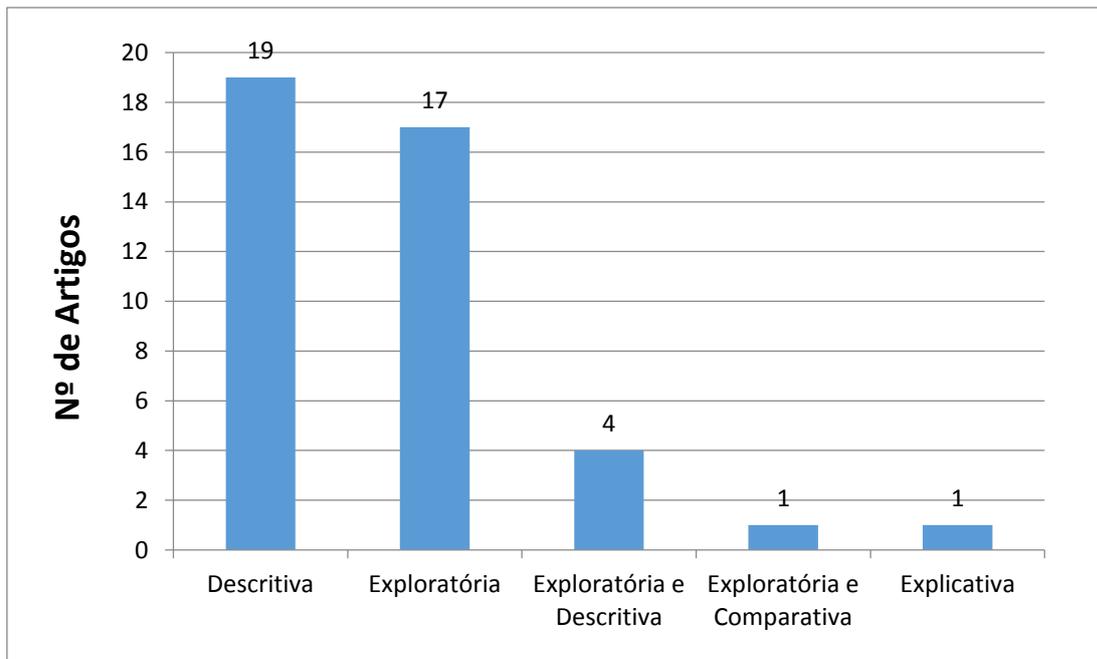
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Com base no método das pesquisas selecionadas, foi possível identificar a abordagem das pesquisas, sendo que a tendência de estudos direcionava a estudos quantitativos, por se tratar de finanças e contabilidade. Conforme o **Gráfico 6** essa tendência se confirma, sendo 29 estudos quantitativos e apenas 4 estudos qualitativos, e 9 que mesclam quantitativo e qualitativo. Predomina aqui estudos quantitativos, pois as situações dos artigos remetem a estudos numéricos aonde evidenciam a relação de variáveis, onde são utilizadas inúmeras propriedades estatísticas de análise e de interpretação.

#### 4.3.2 Tipo de pesquisa

Outra característica metodológica que se buscou nos artigos é o tipo de pesquisa utilizado. Assim, com o intuito de identificar esta característica presente nos artigos, estruturou-se o **Gráfico 7**.

*Gráfico 7: tipos de pesquisas.*



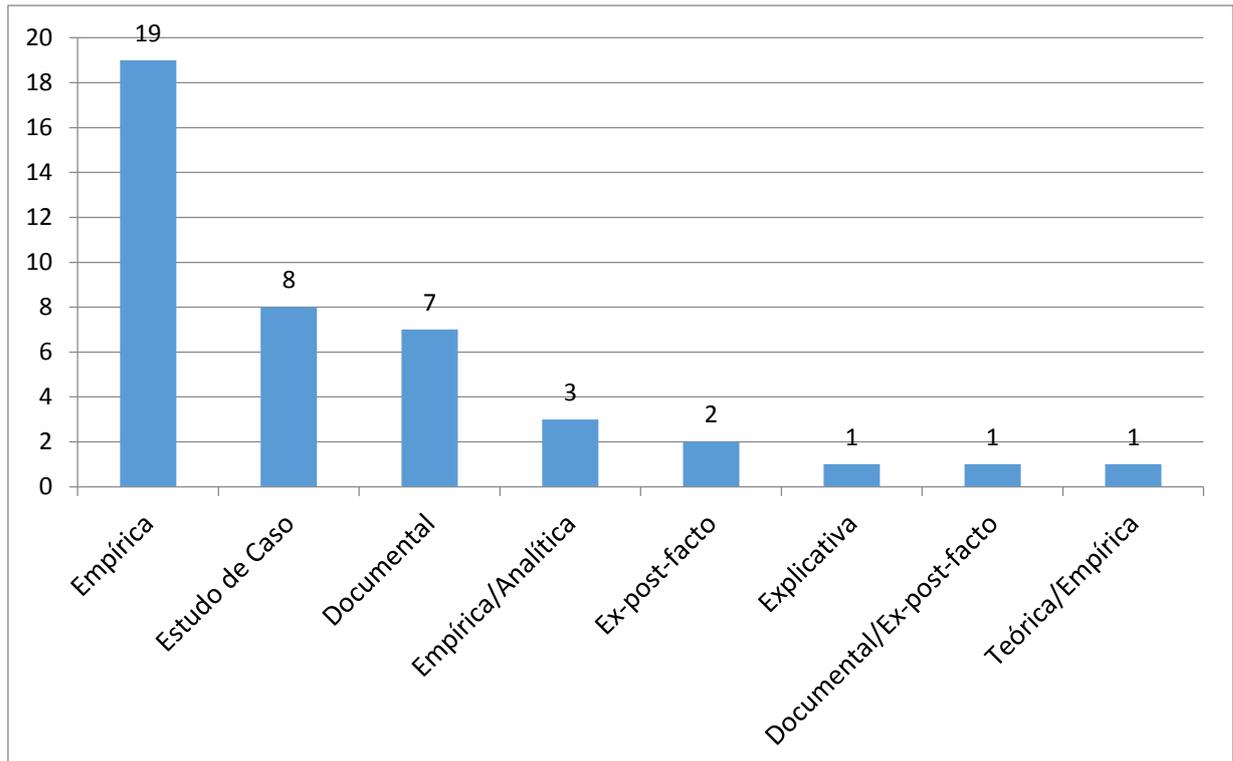
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Quanto ao tipo de pesquisa, o **Gráfico 7** mostra que aproximadamente 45% (19 artigos) dos artigos sobre análise financeira de demonstrativos contábeis tem tipologia descritiva, onde neste tipo de pesquisa descrevem-se características de determinada população ou fenômeno ou ainda relações entre variáveis, (GIL, 2010). Com o tipo de pesquisa exploratória, 17 artigos a utilizaram nos estudos, onde se tem o objetivo de proporcionar visão geral de determinado fato proporcionando a construção de hipóteses a pesquisar, (GIL, 2010). Ainda, 4 artigos utilizaram a mescla destes dois tipos de pesquisa, caracterizando assim metodologias exploratória e descritiva em um só momento. E apenas uma evidência utilizou uma forma exploratória e comparativa, aonde explora determinados fatos e fenômenos ressaltando as diferenças e similaridades entre ele, GIL (2010), e 1 artigo utilizou uma forma explicativa.

#### 4.3.3 Detalhamento da pesquisa

No que se refere ao detalhamento das pesquisas analisadas, estruturou-se o **Gráfico 8** para evidenciar as constatações, onde as mesmas foram encontradas ao decorrer dos artigos, mais especificamente na abordagem metodológica.

*Gráfico 8: detalhamento das pesquisas.*



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Destaca-se a predominância de artigos empíricos (19 artigos), sendo aquele que o pesquisador tem melhor experiência na área, ou seja, que tem interesse sobre tal área por meio de suas vivências como pesquisador, Gerhardt e Silveira (2009). Os estudos de caso (8 artigos) tiveram o segunda maior evidência, na qual procura o máximo de informações de determinado elemento, ou seja, o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, explorando situações de vida real e explicando seus contextos e variáveis, (GIL, 2010). Os estudos que tiveram base de materiais sem tratamento analítico, que caracterizam a pesquisa documental totalizaram 7 artigos, onde é assemelhado a pesquisa bibliográfica, mas com fontes de primeira mão, (GIL, 2010). Estudos empíricos/analíticos tiveram 3 evidências, onde seguem em termos gerais, os mesmos princípios válidos para as ciências físicas e naturais que exigem uso de variáveis independentes ou dependentes, Gamboa (2001, p. 99) apud Ribeiro Filho (2006). Com o delineamento ex-post-facto, que é a investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, realizando

apenas inferências sobre a relação entre variáveis, (GIL, 2010), tiveram 2 artigos que a utilizaram. Com o delineamento explicativo, 1 artigo buscou as explicações dos fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, (GIL, 2010). Ainda, em caráter Documental/Ex-pós-facto e Teórica/Empírica tiveram apenas 1 artigo cada. Portanto ocorre uma tendência de crescimento de artigos empíricos, estudos de caso e pesquisas documentais, nas quais foram mais evidenciadas.

#### 4.3.4 Levantamento dos dados

No procedimento de levantamento ou coleta de dados, principal meio para obter as informações para análise dentro de cada artigo, o **Quadro 20** apresenta as fontes mais usadas dentre os artigos analisados.

*Quadro 20: levantamento dos dados.*

Demonstrativos Financeiros	38
Bolsa de Valores de São Paulo - BM&F BOVESPA	8
Comissão de Valores Mobiliários - CVM	6
Economática	6
Entrevistas	4
Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE	4
Sítios das empresas	3
Levantamento	1
Observação não participante	1
Finanças do Brasil - FINBRA	1
Associação Brasileira da Indústria Química - ABIQUIN	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Houve predominância de coleta de dados diretamente aos demonstrativos financeiros das amostras, que contemplou principalmente empresas, na qual 38 artigos a utilizaram. Dentre os demonstrativos utilizados estão presentes o balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado do exercício (DRE), notas explicativas (NE), demonstração dos fluxos de caixa (DFC) e demonstração do valor adicionado (DVA). São através desses demonstrativos que o processo de análise pode ser consolidado, onde cada um tem seu objetivo específico, principalmente para a empresa, afirmativa esta embasada no estudo de PORTO et al (2009).

A predominância dos artigos que utilizam algum tipo de demonstrativo financeiro ou contábil se consolida pela capacidade informativa dos mesmos, na qual as informações obtidas da análise financeira pode auxiliar a empresa a traçar seus caminhos a fim de diminuir riscos, realizando uma antecipação do futuro, assim fazendo menção aos estudos de LOUZADA, SANT'ANNA e TEIXEIRA (2005), que detalham essa capacidade da informação.

Há a predominância do uso dos demonstrativos na composição das pesquisas, mas ainda, outras fontes de dados foram utilizadas. Como na análise da amostra, nesta etapa de levantamento dos dados as informações econômicas e financeiras das empresas para a análise também foram colhidas na Bolsa de Valores e de Mercadorias e Futuros de São Paulo - BM&FBOVESPA, totalizando 8 artigos. Outra fonte que merece destaque é a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aonde 6 artigos localizaram seus dados a partir das publicações consolidadas que as empresas fizeram perante a CVM.

Outra fonte de dados utilizada diz respeito a banco de dados específicos, como Economática (6 artigos), Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE (4 artigos), Finanças do Brasil – FINBRA (1 artigo) e Associação Brasileira da Indústria Química – ABIQUIN (1 artigo). Ainda, houve meios de busca de dados por métodos mais comuns, como entrevistas (4 artigos), o levantamento ou *survey* (1 artigo), observação não participante (1 artigo) e diretamente no sitio eletrônico das empresas elencadas na amostra (3 artigos).

#### 4.3.5 Análise dos dados

Esta seção se refere ao terceiro objetivo específico, o de verificar a tendência dos estudos quanto aos métodos de análise financeira utilizados, e para isso, será realizado adiante, com devida interpretação.

#### 4.3.6 Limitações dos artigos

No que diz respeito às limitações encontradas nos artigos, o **Quadro 21** representa as limitações ocorridas nos artigos selecionados, sendo elas barreiras, que de alguma forma impediram aos autores a realizarem mais análises e conclusões em seus estudos.

*Quadro 21: limitações dos artigos.*

Limitação	Quantidade de artigos
Sem limitação	13
Amostragem	11
Característica dos dados	8
Distorção temporal das variáveis	4
Dificuldade de encontrar dados	3
Poucas variáveis utilizadas	1
Poucos estudos sobre	1
Distorção de resultados	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Dentre as limitações presentes nos artigos, 13 artigos não possuem ou não foram encontrados na pesquisa, remetendo a pensar que os estudos não tiveram barreiras para serem realizados. Sobre a amostragem dos estudos, 11 artigos se limitaram nessa questão, aonde as amostras foram pequenas e limitadas ao tipo de empresas e área de atuação. Dentre as características dos dados, limitação esta que se refere a dados que são divulgados pelas empresas, mas não podem ser utilizados nas análises, pois elas são embasadas em premissas em que distorcem as análises, que é o caso de mensuração de satisfação de funcionários e questões ambientais. Ocorreu em 4 artigos a limitação de distorção temporal das variáveis, sendo descrita como a falta de variáveis idênticas em períodos diferentes, o que comprometeu as análises, assim como a falta das variáveis para estudo ou a dificuldade de encontrar os dados (3 artigos). São essenciais os dados para as análises e houve casos em que foram utilizadas poucas variáveis para este fim (1 artigo), seguido de poucos estudos sobre (1 artigo) e distorção de resultados em função de médias nos dados (1 artigo).

#### 4.3.7 Instituições de ensino pertinentes.

Após a realização das buscas no decorrer dos artigos e no currículo Lattes de cada autor, foi possível desenvolver o **Quadro 22**, na qual mostra a distribuição de atuação dos autores perante os artigos selecionados.

*Quadro 22: distribuição de atuação dos autores.*

Não encontrado	17
Universidade de São Paulo - SP	12
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS	5
Universidade Federal de Santa Catarina - SC	5
Universidade Federal do Ceará - CE	5
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças - ES	4
Fundação Universidade Regional de Blumenau - SC	3
Universidade Federal do Espírito Santo - ES	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ	3
Banco do Brasil S.A.	3
Petróleo Brasileiro S.A.	2
Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP	3
Anhanguera Educacional - SP	2
Universidade de Brasília - DF	2
Universidade do Oeste de Santa Catarina - SC	2
Universidade do Vale do Itajaí - SC	2
Universidade Estadual da Paraíba - PB	2
Universidade Federal de Minas Gerais - MG	2
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ	2
Centro Universitário da FEI - SP	1

Continua

Continuação

Centro Universitário de Brasília - DF	1
Centro Universitário FECAP - SP	1
Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - PR	1
Faculdade Metropolitana de Blumenau - SC	1
Fundação e Educacional e Cultural São José - RJ	1
Instituto Nacional de Pós-graduação São Paulo - SP	1
Instituição Toledo de Ensino Baurú - SP	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - MG	1
Universidade Anhembi Morumbi - SP	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ	1
Universidade Estadual de Campinas - SP	1
Universidade Estadual de Maringá – PR	1
Universidade Estadual de Montes Claros – MG	1
Universidade Federal da Bahia - BA	1
Universidade Federal de Mato Grosso- MT	1
Universidade Federal de Ouro Preto - MG	1
Universidade Federal de Pernambuco - PB	1
Universidade Federal de Uberlândia - MG	1
Universidade Federal de Viçosa - MG	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS	1
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SP	1
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - RS	1
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - PR	1
ADECOL Indústria Química Ltda. Guarulhos, SP - Brasil	1
Associação Brasileira de Radiofarmácia	1
Câmara Municipal de Viçosa - MG	1
Chocolates Garoto Vitória - ES	1
Empresa de Servicios Turísticos - IGUAZU ARGENTINA	1
Escritório Gerencial de Contabilidade Consultoria e Assessoria Dois Vizinhos - PR	1
Finacón Consultoria e Assessoria Financeira Ltda. - Sao Paulo, SP	1
Governo do Estado do Amapá, Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN.	1
Infraero	1
Petroquímica Triunfo	1
Serviço Federal de Processamento de Dados, SERPRO, Brasil.	1
Tilibra S.A.	1
Tractebel Energia	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Dentre as principais características encontradas da ocupação dos autores, pode-se realizar uma divisão entre instituições educacionais e instituições não educacionais. No que representa as instituições educacionais (40 instituições), estão representadas por Universidades Federais, Universidades Estaduais e Centros Universitários, aonde 86 autores trabalham como professores universitários, professores de mestrado e doutorado ou ainda funcionário das instituições. Entretanto, as instituições não educacionais (15 instituições) são compostas de empresas privadas e públicas, onde os autores (18 autores) exercem suas

profissões. Nas buscas realizadas diretamente no currículo Lattes de cada autor, houve casos em que não foi possível encontrar suas ocupações (17 autores), dando a intenção de que os mesmos não seguiram sua vida acadêmica ou não fazem presença no meio educacional.

#### 4.4 Autores/obras citados nos trabalhos científicos

Ao se referir em pesquisas bibliográficas, Gil (2010) descreve que em quase todos os estudos exigem algum trabalho desta natureza, sendo essencial para a cobertura dos fenômenos acerca de determinado assunto. Sendo assim, todos os artigos analisados contêm inúmeras fontes bibliográficas, que serviram de base para a sua constituição. Portanto, este tópico descreve o objetivo específico de identificar os principais autores/obras citados nos trabalhos científicos sobre análises financeiras, ou seja, as bibliografias que são mais citadas.

As principais referências utilizadas nos trabalhos analisados estão organizadas no **Quadro 23** e estão listadas de acordo com a quantidade de vezes que foram referenciados nos trabalhos, direta e indiretamente.

*Quadro 23: principais autores citados.*

Principais autores citados.	Número de vezes que é citado		
	Citação Indireta	Citação Direta	Total
MATARAZZO, D.C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	27	4	31
ROCHA, M. M. Integração vertical e incerteza: um estudo empírico com a indústria petroquímica nacional. 2002. 201f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Departamento de Economia, São Paulo, 2002.	29		29
ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	23		23
MURCIA, Fernando Dal-Ri; SANTOS, Ariovaldo dos. Principais Práticas de Disclosure Voluntário das 100 Maiores Empresas Listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Revista Contabilidade e Controladoria, v.01, n.01, p. 61-78, jan./abr. 2009.	21		21
WILLIAMSON, O. E. The mechanisms of governance. New York: Oxford University Press, 1996.	14		14
AZEVEDO, P. F.; ROCHA, M. M. Governança ineficiente: uma análise das transações na indústria petroquímica brasileira. Economia, Selecta, Brasília, dez 2005. v.6, n.3. p.127-156.	13		13
GUJARATI, D. N. Econometria básica, 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006	9	3	12
HALLAK, Rodrigo Telles Pires; SILVA, Andre Luiz Carvalhal da. Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. Revista Contabilidade & Finanças, v. 23, n. 60, p. 223-231, 2012.	12		12
MARTINS, Eliseu. Avaliação de Empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.	12		12
WHISENANT, Scott; SANKARAGURUSWAMY, Srinivasan; RAGHUNANDAN, Kannan. Evidence on the Joint Determination of Audit and Non-Audit Fees. Journal of Accounting Research, v. 41, n. 4, p. 721-744, 2003.	12		12
ZAMAN, Mahbub; HUDAIB, Mohammed; HANIFFA, Roszaini. Corporate	12		12

Continua

## Continuação

Governance Quality, Audit Fees and Non-Audit Services Fees. Journal of Business Finance & Accounting, v. 38, n. 1-2, p. 165-197, 2011.			
DIETRICH, J. K.; SORENSEN, E. An application of Logit analysis to prediction of merger targets. Journal of Business Research. 1984. v.12. p. 393-402.	10		10
JOSHI, P. L.; AL-BASTAKI, Hasan. Determinants of Audit Fees: Evidence from the Companies Listed in Bahrain. International Journal of Auditing, v. 4, n. 2, p. 129-138, 2000.	10		10
RICHARDSON, Scott; TUNA, Irem e WU, Min. Predicting earnings management: the case of earnings restatements. 2002. Disponível em: < <a href="http://ssrn.com/abstract=338681">http://ssrn.com/abstract=338681</a> >	10		10
BEAVER, B.; KETTLER, P.; SCHOLLES M. The association between market determined and accounting determined risk measures. The Accounting Review, v.45, 1970, p.654-682.	8	1	9
BRESSER PEREIRA, L. C e SPINK, P. K. Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Tradução: Carolina Andrade. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 314p.	9		9
LIEBERMAN, M.B. Determinants of vertical integration: an empirical test. The Journal of Industrial Economics. sep. 1991. v. XXXIX, n. 5.	9		9
PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986	9		9
CHEN, X.; ENDER, P.; MITCHELL; M.; WELLS, C. Regression with Stata. UCLA Academic Technology Services, UNIVERSITY OF CALIFÓRNIA, Los Angeles: [s.d]. Disponível em: < <a href="http://www.ats.ucla.edu/stat/stata/webbooks/">http://www.ats.ucla.edu/stat/stata/webbooks/</a> >. Acesso em: 16 jul. 2009.	8		8
MIRANDA, Vanessa Lopes de. Impacto da adoção das IFRS em indicadores econômico financeiros de bancos de alguns países da União Europeia. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.	8		8
MURCIA, Fernando Dal-Ri. Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.	7	1	8
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de Administração Financeira. 2ed. São Paulo: Atlas, 2008.	8		8
SILVA, A. Contabilidade e análise econômico-financeira de seguradoras. São Paulo: Atlas, 1999.	8		8
DE LUCA, Márcia M. M. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.	5	2	7
DECHOW, Patricia M.; GE, Weili; LARSON, Chad R.; SLOAN, Richard G.. Predicting material accounting manipulation. 2007. Disponível em: <a href="http://ssrn.com/abstract=997483">http://ssrn.com/abstract=997483</a> .	7		
HENTATI, EmnaJediti; JILANI, Faouzi. The determinants of non-audit fees in French firms. Management Science Letters, v. 3, n. 6, p. 1773-1782, 2013.	7		7
KIM, Dong-young; KIM, Jeong Yeon. Effects of Corporate Social Responsibility and Corporate Governance on determining Audit Fees. International Journal of Multimedia and Ubiquitous Engineering, v. 8, n. 2, p. 189-196, 2013.	7		7
KOHAMA, H. Contabilidade pública: teoria e prática. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.	7		7
Mills, J.; Platts, K.; Bourne, M.; Richards, H. Competing through competences. Cambridge University Press. 2002	7		7
MULFORD, Charles W. COMISKEY, Eugene E. The financial numbers game: detecting creative accounting practices. John Wiley & Sons, 2002.	7		7
MYHR, A. E; MARKHAM, J. J. Operações, Regulamentação e Contabilidade de Seguros. Rio de Janeiro: FUNENSEG, 2006.	7		7
REIS, Carlos Nelson dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento	7		7

Continua

## Continuação

econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007. 185 p.			
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração Financeira: Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 2002.	7		7
VERRECCHIA, R. E. Information quality and discretionary disclosure. Journal of Accounting and Economics. n.12, p. 365-380, 1990.	7		7
BESANKO, D.; DRANOVE, D. SHANLEY, M. SCHAEFER, S. Economia da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2006.	6		6
BRUGNI, Talles Vianna. Análise das Características dos Conselhos de Administração no Mercado Acionário Brasileiro. 2012, f. 101. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, 2012.	6		6
CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 2007.	6		6
HEMAIS, C.A.; BARROS, H.M.; PASTORINI, M.T. O processo de aquisição de tecnologia pela indústria petroquímica brasileira. Polímeros: Ciência e Tecnologia. 2001. v. 11, n. 4, p. 190-200.	6		6
JENSEN, Michael. Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function. Journal of Applied Corporate Finance. New York, v.14, n.3, Fall 2001.	6		6
KASSAI, S. Utilização da Análise por Envoltória de Dados (DEA) na Análise de Demonstrações Contábeis. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.	6		6
KLEIN, B.; CRAWFORD, R. G.; ALCHIAN A. A. Vertical integration, appropriable rents, and the competitive contracting process. Journal of Law and Economics. oct. 1978. v. 21, n. 2. p. 297-326.	6		6
MOSKOWITZ, Milton. Choosing Socially Responsible Stocks. Business and Society, Spring 1972, p.71-75.	6		6
ODA, A. Luiz; YOSHINAGA, C. Emiko; OKIMURA, R. Takashi; SECURATO, J. Roberto. Análise da relação entre indicadores contábeis e betas de mercado das empresas brasileiras negociadas na bolsa de valores de São Paulo no período 1995 – 2003. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 28., 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: ANPAD, 2004.	6		6
PEREIRA, J. L. A importância da utilização de indicadores econômico-financeiros para análise de desempenho das companhias seguradoras brasileiras. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – FECAP, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. São Paulo, 2006.	6		6
PLUMLEE, Marlene e YOHN, Teri L. An analysis of the underlying causes of restatements. 2008. Disponível em: < <a href="http://ssrn.com/abstract=1104189">http://ssrn.com/abstract=1104189</a> >	6		6
SCHUTTE, G. R. Elo perdido: Estado, globalização e indústria petroquímica no Brasil. ebook: Anablumme, 2004.	6		6
SUNDARAM, Anant; INKPEN, Andrew C. The Corporate Objective Revisited. Organization Science. Linthicum, v.15, n.3, p.350-364, May/Jun. 2004.	6		6
TIROLE, J. The theory of industrial organization. Massachusetts: MIT Press, 2003	6		6
BORBA, Paulo da Rocha Teixeira. Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil. 2005. 127f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.	5		5
CIA, Joaniília Neide de Sales; SANTOS, Edilene Santana; CIA, Josilmar Cordenonssi. US GAAP x normas contábeis dos países da América Latina: há diferenças significativas no valor do lucro reportado pelas empresas com ADRs na Nyse? In: CONGRESSO USP.	5		5
D'ALMEIDA, Albino Lopes. et al.O uso de estruturas financeiras no	5		5

Continua

## Continuação

desenvolvimento dos campos de petróleo da Bacia de Campos. In Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración – CLADEA, 41., Montpellier, France. Anais... Montpellier, France: CLADEA, 2006.			
GRAEML, A. R. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. São Paulo: Atlas, 2000.	5		5
Grant, R. M. Contemporary strategy analysis. Blackwell Publishing, 2008.	5		5
HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática (...). 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	4	1	5
LUPORINI, C. E. M. Avaliação de Cias. Seguradoras – insuficiências dos critérios atuais e proposta de um novo modelo. Tese (Doutorado em Administração) – FEA, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.	5		5
MILGRON, P.; ROBERTS, J. Economics, organization and management. New Jersey: Prentice Hall, 1992.	5		5
NIYAMA, Jorge K. Contabilidade internacional. São Paulo: Atlas, 2005.	5		5
SANTOS, J. B. Uma proposta de conceituação e representação do desempenho empresarial. 2008. 126p. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.	5		5
Tang, Y.; Liou F. Does firm performance reveal its own causes? The role of bayesian inference. Strategic Management Journal, v.31, 2010.	5		5
VANCE, S.C. Are Socially responsible corporations good investment risks? Management Review, 64 (8), p. 19-24.	5		5
AAKER, David A. et al. Marketing Research. Estados Unidos da América: John Wiley & Sons, Inc., 5th ed., 1995.	4		4
ARAÚJO, F.O.; DALCOL, P.R.T. Quase integração: características, configurações e tendências. Uma análise com case na evolução da indústria automobilística. Anais... XXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DEPRODUÇÃO. Foz do Iguaçu: 9-11 nov. 2007.	4		4
ASSAF NETO, A., LIMA, F. G. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009.	4		4
Barney, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management, v.17, n.1, 1991.	4		4
BRAGA, R. Fundamentos e técnica de administração financeira. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1998. 7 indireta GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.	4		4
BRAGA, R.; MARQUES, J. A. V. C. Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 14, n. 25, p. 6-23, jan./abr. 2001.	4		4
CARDOSO, Lígia F.; MARINHO, Márcia M. Indicadores de produção limpa (...). In: KIPERSTOK, Asher (org). Prata da casa: construindo produção mais limpa na Bahia. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.	4		4
COCHRAN, Philip L.; WOOD, Robert A. Corporate social responsibility and financial performance. Academy of Management Journal, v. 27, n.1, p. 42-56, mar. 1984.	4		4
DANCEY, Christine P.; JOHN, Reidy. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artimed, 2006. 608 p.	4		4
DYER, J. H. Does governance matter? Keiretsu alliances and asset specificity as sources of Japanese competitive advantage. Organization Science. nov. - dec., 1996. v. 7, n. 6. p. 649-666.	4		4
FERREIRA, A. A.; OLIVA, F. L.; CORREA, S. A. M. Formação de redes para o desenvolvimento tecnológico: Uma experiência com empresas de base tecnológica. In: ème Colloque de l'IFBAE. Anais... Grenoble, Mai. 2009. CD-ROM.	4		4
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1976.	4		4
GALDI, F. C.; LOPES, A.B; Relação de Longo Prazo e Causalidade entre o Lucro Contábil e o Preço das Ações: evidências do mercado latino-americano. Revista de Administração, São Paulo, v.43, n.2, p. 186-201, abr/mai/jun, 2008.	4		4
GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R; SILVEIRA, A. Rede de relacionamentos em	4		4

Continua

## Continuação

pequenas empresas de base tecnológica (EBTS) incubadas: um estudo da sua importância para o desempenho organizacional na percepção dos empreendedores. <i>Journal of Information Systems and Technology Management</i> , v. 6, n. 3, p. 551-572, set./dez. 2009.			
GREENE, W. H. <i>Econometric analysis</i> , 3rd ed, New Jersey: Prentice Hall: 1997.	4		4
Herzog, L. T.. <i>Aproximación a la ventaja competitiva a partir de recursos y capacidades</i> . Bilbao: Deusto, 1999. Tesis Doctoral (Doctorado en Gestión Avanzada), Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Deusto, 1999.	4		4
JONES, K. L.; KRISHNAN, G. V. e MELENDREZ, K. D. Do models of discretionary accruals detect actual cases of fraudulent and restated earnings? An empirical evaluation. 2007. Disponível em: < <a href="http://ssrn.com/abstract=895541">http://ssrn.com/abstract=895541</a> >.	4		4
KANITZ, Stephen Charles. <i>Como prever falências</i> . São Paulo: McGraw-Hill, 1976.	4		4
LEITE, J. C.. <i>Decisão de investimentos em TI</i> . In: Alberto Luiz Albertin; Rosa M. de Moura. (Org.). <i>Tecnologia de Informação</i> . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.	4		4
MÉNARD, C. The economics of hybrid organization. <i>Journal of Institutional and Theoretical Economics</i> . JITE 160, 2004. p.345-376.	4		4
OLIVEIRA, P. C. S. <i>Avaliação do acompanhamento dos riscos de mercado e de liquidez pelas entidades supervisoras bancárias</i> . 2005. 126f. Dissertação (Mestrado em Gestão Econômica de Negócios) – Universidade de Brasília, 2005.	4		4
OPLER, T.; PINKOWITZ, L.; STULTZ, R.; WILLIAMSON, R. The determinants and implications of corporate cash holdings. <i>Journal of Financial Economics</i> , p.3-46, 1999.	4		4
RIORDAN, M. H. Competitive effects of vertical integration. <i>Handbook of Antitrust Economics</i> , nov., 2008.	4		4
SANTOS, Edilene Santana; CALIXTO, Laura. Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados de 2008 das empresas brasileiras abertas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza, Anais...Fortaleza: ABC, 2009.	4		4
TINOCO, João Eduardo Prudêncio. <i>Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações</i> . São Paulo: Atlas, 2001.	4		4
VERRECCHIA, Robert. Essays on disclosure. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , v.22, December 2001. p. 97-180. Disponível em: < <a href="http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000258">http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000258</a> >. Acesso em: 26 jul. 2011.	4		4
VERRECHIA, R. E. Essays on Disclosure. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , v. 32, p. 97-180, 2001.	4		4
WADDOCK, Sandra A.; GRAVES, Samuel B. The corporate social performance-financial performance link. <i>Strategic Management Journal</i> . v. 18, n. 4, p. 303 - 319	4		4
YAMAMOTO, Marina Mitiyo; SALOTTI, Bruno Meirelles. <i>Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais</i> . São Paulo: Atlas, 2006.	4		4
ARAGON-CORREA, Juan A.; RUBIO-LOPEZ, Enrique A. Proactive corporate environmental strategies: myths and misunderstandings. <i>Long Range Planning</i> 40, 2007.	3		3
ASSAF NETO, Alexandre. <i>Finanças corporativas e valor</i> . São Paulo, 2003.	3		3
BENTES, S. R.; MENEZES, R.; MENDES, D. A. Entropic measures in nonlinear dynamics. In: SALGUEIRO, Maria de Fátima; MENDES, Diana A.; MARTINS, Luis F. (Editores). <i>Temas em Métodos Quantitativos</i> – 6. 1. ed. Lisboa: Edições Sílabo, LDA, 2009.	3		3
BEUREN, Ilse Maria; KLANN, Roberto Carlos. Análise dos reflexos das divergências entre IFRS e US GAAP na evidência contábil de empresas inglesas listadas na LSE. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E	3		3

Continua

## Continuação

CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo, Anais...São Paulo: USP, 2008			
BORBA, Paulo da R. F., Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo.	3		3
BRITO, E. P. Z., BRITO, L. A. L., MORGANTI, F. Inovação e desempenho empresarial: lucro ou crescimento? RAE-eletrônica, v.8, n.1, Art.6, jan./jun.2009.	3		3
CAMARGO Jr., A. S.; MATIAS, A. B.; MARQUES, F. T. Desempenho dos Bancos Comerciais e Múltiplos de Grande Porte no Brasil. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 39, 2004, San Domingo, República Dominicana. Anais do XXXIX CLADEA. San Domingo/República Dominicana: CLADEA, 2004. 1 CD.	3		3
CARDOSO, Ricardo Lopes. Regulação econômica e escolhas de práticas contábeis: evidências no mercado de saúde suplementar brasileiro. São Paulo, 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP.	3		3
CASTRO, Livia Arruda. O conservadorismo incondicional e a convergência das práticas contábeis brasileiras às IFRS. Dissertação (Mestrado em Administração e Controladoria) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.	3		3
CORDER, S.; SALLES-FILHO, S. Aspectos conceituais do financiamento à inovação. Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 33-76, jan./jun. 2006.	3		3
Dalmácio, F. Z., Rezende, A. J., & Slomski, V. (2009). Análise Setorial das Medidas de Performance Utilizadas nos Contratos de Remuneração dos Gestores. Revista Universo Contábil, FURB, v. 5, n.3, p. 06-23, jul./set.	3		3
DEANGELO, Linda Elizabeth. Auditor independence 'low balling' and disclosure regulation. Journal of accounting and economics, v. 3, n. 2, p. 113-127, 1981.	3		3
DECHOW, P. M.; KOTHARI, S. P.; WATTS, R. L. The Relation Between Earnings and Cash Flows. Journal of Accounting and Economics, n. 25, p. 133-168, 1998.	3		3
DONALDSON, Thomas; PRESTON, Lee E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. Academy of Management Review. Ada, v.20, n.1, p.65-91, 1995.	3		3
DYE, R. A. An evaluation of "Essays on disclosure" and the disclosure literature in accounting. Journal of Accounting and Economics. n. 32, p. 181-235, 2001.	3		3
ESKEW, R. The forecasting ability or accounting risk measures: some additional evidence. The Accounting Review, v.54, p.107-118, 1979.	3		3
FERNANDEZ-CASTRO, A.; SMITH, P. Towards a general non-parametric model of corporate performance. Omega – International Journal of Management Science, 22, 3, p. 237-249, 1994.	3		3
FREEMAN, R. Edward. Strategic management: a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984.	3		3
Grant, R. M. The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. California Management Review, v.33, 1991.	3		3
GRECCO, Marta C. P.; GERON, Cecília M. S. T.; FORMIGONI, Henrique. O impacto das mudanças nas práticas contábeis no nível de conservadorismo das companhias abertas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza, Anais... Fortaleza: ABC, 2009.	3		3
GUJARATI, D. N. Econometria Básica. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.	3		3
HAIR Jr, Joseph F. Análise Multivariada de Dados. São Paulo, Bookman, 5. ed., 2005.	3		3
KEATS, B. W., HITT, M. A. A causal model of linkages among environmental dimensions (...). Academy of Management Journal, v.5, n.3, 1988.	3		3
KOSHIO, S.; CIA, J.N. The determinants of corporate cash holdings: a	3		3

Continua

## Continuação

comparison between Brazilian and US Firms. In: Anais do EnANPAD, 2004.			
KOTHARI, S.P. Capital Markets Research in Accounting. Journal of Accounting and Economic, v.31, p. 105-231, 2001.	3		3
LEMES Jr., Antônio B., RIGO, Cláudio M. e CHEROBIM, Ana Paula S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	3		3
MAHONEY, Lois e ROBERTS, Robin. Corporate Social and Environmental Performance and Their Relation to Financial Performance and Institutional Ownership: Empirical Evidence on Canadian Firms. Research on Professional Responsibility and Ethics in Accounting. 2004.	3		3
MARTINEZ, Antonio Lopo. Agency theory na pesquisa contábil. In: ENCONTRO DA ANPAD-ENANPAD, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Paraná, 1998.	3		3
MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de Marketing. Edição Compacta. Atlas. São Paulo, 1996.	3		3
MATTOS R. S. de; VEIGA A. Otimização de Entropia: implementação computacional dos princípios Maxent e Minxent. Revista Pesquisa Operacional, v.22, n.1, p.37-59, 2002.	3		3
MAZON, Rubens. Em direção a um novo paradigma de gestão ambiental: tecnologias limpas ou prevenção de poluição. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 32 (2): 78-98. Abr./Jun. 1992.	3		3
MCGUIRE, Jean B.; SUNDGREN, Alison; SCHNEEWEIS, Thomas. Corporate Social Responsibility and Firm Financial Performance. The Academy of Management Journal, v. 31, n 4 (Dec., 1988), pp. 854-872	3		3
NAKAJIMA, Seiichi. La Maintenance Productive Totale (TPM).Tradução de Yoko Sim, Christine Condominas e Alain Gómez . Afnor. Paris, France, 1989.	3		3
OLIVEIRA, José Antônio Puppim. Empresas na Sociedade: sustentabilidade e Responsabilidade Social. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus- Elsevier, 2008.	3		3
ONUSIC, Luciana Massaro. A utilização conjunta das técnicas análise por envoltória de dados e regressão logística na previsão de insolvência de empresas: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado). São Paulo, 2004.	3		3
PRICEWATERHOUSECOOPERS. Carga Tributária Consolidada- setor elétrico brasileiro- 1999 a 2006. 3ª edição. 2007. Disponível em: <a href="http://www.pwc.com/images/bz/Modelo_setor_eletrico_04.pdf">http://www.pwc.com/images/bz/Modelo_setor_eletrico_04.pdf</a> . Acesso: 8 jul. 2008.	3		3
RIBEIRO, Maisa de S.; BONFANTE, Talia M.; GOMES, Carla C. M. P.; CIOFFI, José Leandro. Responsabilidade socioambiental no setor de papel e celulose. XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo. 19 a 23 set. 2009.	3		3
RIFKIN, J. Entropy: a new world view. New York: The Viking Press, 1980.	3		3
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.	3		3
SANTOS, M. A. C.; LUSTOSA, P. R. B. O Efeito dos Componentes do Lucro Contábil no Preço das Ações. Revista UnB Contábil, v. 11, n. 1-2, p. 87-103, jan./dez., 2008.	3		3
SARLO NETO, Alfredo. A Reação dos Preços das Ações à Divulgação dos Resultados Contábeis: Evidências Empíricas Sobre a Capacidade Informacional da Contabilidade no Mercado Acionário Brasileiro. Dissertação [Mestrado Profissional em Ciências Contábeis]. Vitória – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, 2004.	3		3
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND,C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	3		3
TEIXEIRA, S. C.; VALLE, M. R. Associação entre beta contábil e beta de mercado: análise para o mercado financeiro de capitais. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. Anais...São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – FEA/USP, 2008.	3		3
WATANABE, Léo. A primeira adoção das normas internacionais de contabilidade: ensaio nas demonstrações financeiras das empresas brasileiras	3		3

Continua

Continuação

do setor da construção civil e incorporação imobiliária. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.			
WATTS, R.; L., ZIMMERMAN, J. L. Positive Accounting Theory. New Jersey: Prentice Hall International, 1986.	3		3
WEFFORT, Elionor F. J. O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.	3		3
WESTON, J. F.; Brigham, Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira. São Paulo: Makron Books, 2000.	3		3
WOOD, D. Corporate social performance revisited. Academy of Management Review. v. 16, n. 4, p. 691-718, 1991.	3		3
WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	3		3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Foram listados no **Quadro 23** as obras que foram citadas 3 vezes ou mais, critério este que resultou em 138 citações. A obra de Matarazzo (2003): Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6º edição, na qual foi citada 31 vezes, sendo 27 vezes indiretamente e 4 vezes diretamente, foi a mais citada, sendo uma obra importante para a análise financeira, contendo os principais métodos de análise e interpretação, que também foi utilizada nesse estudo, mas com a 7º edição do ano de 2010. Em seguida, o autor Rocha (2002) com sua tese de doutorado em economia, intitulada “Integração vertical e incerteza: um estudo empírico com a indústria petroquímica nacional” foi citado 29 vezes indiretamente no artigo 27 de Passos (2010), que também discorre sobre nó societário em petroquímicas brasileiras. Posteriormente o autor Assaf Neto está presente nos artigos com 3 obras, sendo elas: Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002; Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2009 e Finanças corporativas e valor. São Paulo, 2003, sendo citadas indiretamente 23 vezes, 4 vezes e 3 vezes respectivamente. Ainda cabe ressaltar a obra de Murcia (2009), que apresenta sobre a evidenciação de informações nas demonstrações financeiras e suas métricas, aonde teve 21 citações indiretas. Ademais, as citações discorrem sobre diversos temas, como por exemplo, governança, técnicas de análise estatísticas, estratégia, contabilidade e responsabilidade empresarial.

Através dessa análise corrobora-se o objetivo específico que buscou realizar um levantamento dos autores/obras mais citados na literatura. Esta análise servirá como um indicativo para pesquisas futuras que poderão ser úteis para a prática da análise financeira de demonstrativos contábeis.

#### 4.5 Tendências dos estudos quanto ao método de análise

A utilidade dos demonstrativos financeiros é um ganho para pessoas jurídicas e pessoas físicas, direta ou indiretamente no andamento dos negócios da empresa, tais como bancos, financeiras e investidores, sendo uma poderosa ferramenta a disposição do administrador, que a partir da análise dos demonstrativos podem ser tomadas como base de decisão, Reis (2003), Matarazzo (2010).

Portanto a análise de balanços é uma ferramenta à disposição dos administradores empresariais, e como o presente estudo traz os métodos de análise que podem ser ditos como clássicos (Matarazzo, 2010; Reis, 2003), é essencial destacar os métodos que são utilizados nos artigos analisados. Com essas informações, destaca-se aqui o terceiro objetivo específico desse estudo, o de verificar as tendências quanto aos métodos de análise financeira utilizados. Para sistematizar os métodos encontrados, criou-se o **Quadro 24** que demonstra os métodos utilizados, juntamente com suas respectivas descrições, onde estas foram baseadas nos artigos de origem, onde os autores descrevem os métodos utilizados. Vale ressaltar que a quantidade de vezes utilizadas não é igual à totalidade de artigos analisados nesse estudo (42 artigos), pois artigos distintos utilizaram mais de um método para a análise, não somente restringindo á alguma forma metodológica.

Quadro 24: metodologias utilizadas nos artigos.

Método de análise utilizado	Artigos que utilizaram	Descrição
Análise de conteúdo.	5	A análise de conteúdo tem como objetivo formular uma metodologia de pesquisa, visando descrever e interpretar o conteúdo e as informações de um determinado contexto proposto (MORAES, 1999) apud SILVA, ALBERTON, VICENTE (2012). Uma forma de análise de conteúdo refere-se ao autor Murcia (2009) apud SILVA, ALBERTON, VICENTE (2012), que compõe uma métrica de avaliação do disclosure voluntário das empresas. A fim de obter melhores conclusões na análise de conteúdo, é necessário definir categorias e subcategorias para melhor análise. Essa métrica é composta por 6 (seis) categorias e 39 (trinta e nove) subcategorias: ambiente de negócios (8), atividade operacional (7), aspectos estratégicos (8), informações financeiras (5), índices financeiros (4) e governança corporativa (7).
Análise comparativa.	6	Gil (2010) comenta que o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles. “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo”. No entendimento de Prodanov e De Freitas (2013), esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. Algumas vezes, o método comparativo é visto como mais superficial em relação a outros. No entanto, existem situações em que seus procedimentos são desenvolvidos mediante rigoroso controle e seus resultados proporcionam elevado grau de generalização.
Análise documental.	2	No que dispõe da análise documental, consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005, apud SOUZA; KANTORSKI; LUIS, 2012).
Estatística descritiva.	1	Nesta análise é utilizada a estatística descritiva, aonde tem por principal função descrever os dados encontrados, contribuindo também para o estudo das relações existentes entre variáveis, Gil (2010). Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador, Prodanov e De Freitas (2013).
Método indutivo.	1	Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compara-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se a generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos, Gil (2010). O método foi utilizado no estudo de Martins, Pereira e Capelleto (2011), onde foi investigada a capacidade informativa das demonstrações financeiras de empresas quanto às exigências de divulgação relativas à situação de liquidez e ao risco de liquidez.
Análise de liquidez	1	Análise de liquidez partindo-se como base a demonstração dos fluxos de caixa, onde a liquidez permite verificar a capacidade de pagamento em curto prazo, ou seja, o quanto a empresa tem disponível para quitar suas obrigações dentro de um ano, REIS (2003). Para esta análise foi utilizado às medidas de acordo com Marques e Braga (2001) apud Martins, Pereira e Capelleto (2011), onde podem ser classificadas em quatro categorias: (i) quocientes de cobertura de caixa, (ii) quocientes de qualidade do resultado, (iii) quocientes de dispêndio de capital e (iv) retornos do fluxo de caixa.
Índices econômico-financeiros selecionados por Miranda (2008) apud	1	Índices econômico-financeiros selecionados por Miranda (2008) apud Ponte, Freitas e Oliveira (2013), que dispõem sobre em indicadores econômico-financeiros de bancos. São distribuídos em quatro grupos que se revestem de grande importância para avaliação de um banco: Liquidez, Estrutura Patrimonial e de Captação, Qualidade da Carteira de Crédito e Rentabilidade.

Ponte, Freitas e Oliveira (2013)		
Avaliação de empresas de Matarazzo (2003).	2	Método este que possibilita objetivamente chegar a uma única conclusão sobre os balanços de uma empresa, gerando informações importantes para o gestor, Matarazzo (2010). São utilizados os seguintes índices: Estrutura de capital: Participação de Capitais de Terceiros (CT/PL), Composição do Endividamento (PC/CT), Imobilização do Patrimônio Líquido (AP/PL) e Imobilização de Recursos Não Correntes (AP/ (PL + ELP)); Liquidez: Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Seca (LS); Rentabilidade: Giro do Ativo (V/AT), Margem Líquida (LL/V), Rentabilidade do Ativo (LL/AT) e Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL);
Análise financeira:	1	No estudo de Calbar e Ghedine (2011), descreve a análise financeira do retorno de um projeto específico destinada a uma empresa de elevadores, aonde foi utilizado o cálculo do valor presente líquido (VPL), o período de payback apresentado, o cálculo do índice de rentabilidade (IR), lucratividade e a taxa interna de retorno (TIR). Cabe destacar que a ferramenta foi desenvolvida para ser utilizada em uma planilha Excel. Portanto, para a ferramenta de análise do ROI proposta nesse estudo, utilizou-se primariamente a técnica de VPL e como complemento a técnica de “payback descontado”. Adicionalmente, como demonstrativo financeiro, também foram utilizadas a taxa interna de retorno (TIR) - para o período de um ano - e o índice de rentabilidade (IR). Posteriormente a obtenção destes resultados foi apurado o período de payback. Elaborada de forma simples e de fácil entendimento, a ferramenta precisa apenas que sejam informados os dados referentes aos fluxos de caixa esperados e montantes investidos para que o retorno do projeto seja mensurado por técnicas como VPL, payback descontado, IR e TIR.
Análise da relevância da informação contábil - beta contábil.	1	A relevância da informação no estudo de Lima (2009) é analisada de acordo com regressões e estimação de mínimo quadrado de dois estágios (MQ2E), onde a seleção das variáveis instrumentais contábeis se deu em função da relação de cada uma delas com o risco sistemático das companhias. Os instrumentos selecionados foram: tamanho do ativo, crescimento do ativo, dividend payout, liquidez corrente, grau de alavancagem operacional e financeiro, índice de endividamento (exigível oneroso dividido pelo ativo) e beta contábil.
Análise por percentuais dos indicadores financeiros.	1	A análise foi realizada a partir das Demonstrações do valor Adicionado (DVA) da empresa em estudo e dos relatórios das contas regionais na área geográfica da empresa, apresentados pelo IBGE. Já a interpretação foi realizada através de comparações dos percentuais de participação do valor acumulado no período, e em cada ano pesquisado, tanto na geração como na distribuição da riqueza, OLIVEIRA e SOUZA (2007).
Comparação de Frequências.	1	A análise foi univariada, com a finalidade de demonstrar a análise de frequência de cada questão pesquisada. Neste sentido, utilizou-se a técnica de análise de dados "Comparação de Frequências", citada por Marconi e Lakatos (2002, p. 179) apud Tártari e Olinquevitch (2005). A referida técnica utiliza a razão, a proporção e a percentagem como ferramentas no processo de análise dos dados. Neste estudo utilizaram-se percentagens, que se trata de proporções que são multiplicadas por 100.
Análise fatorial.	2	Para descrever esse método, faz intensa referência ao estudo de Soares, Thóphilo e Corrar (2009). A Análise Fatorial (AF) é a técnica de análise multivariada, onde todas as variáveis são simultaneamente consideradas, cada uma relacionada com as demais, a fim de estudar as inter-relações existentes entre elas, buscando a redução dos dados. A técnica analisa as correlações entre um grande número de variáveis, condensando-as (resumindo) em grupos de variáveis que mais se correlacionam, esses grupos são considerados como fatores. Para realizar a análise dos dados, foram extraídos indicadores econômico-financeiros seguintes: Indicadores de Estrutura de Capital: Participação de Capitais de Terceiros (PCT) = CT / PL; Composição do Endividamento (CEnd) = (PT + PC) / CT; Imobilização do Patrimônio Líquido (ImobPL) = AP / PL; Imobilização de Recursos não-Circulantes (ImobRNC) = AP / (PL+ELP). Indicadores de Rentabilidade: Giro do Ativo (GAt) = CE / AT; Margem Líquida (ML) = RL / CE; Rentabilidade do Ativo (RAAt) = RL / AT; Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) = RL / PLm. Indicadores de Liquidez: Liquidez Corrente (LC) = AC / (PT + PC); Liquidez Geral (LG) = (AC + RLP) / (PT + PC + ELP). Indicadores Operacionais: Indicador de Despesa Assistencial (IDA) = EI / CE; Indicador Combinado (IComb) = (EI + DA + DC) / CE; Indicador Combinado Ampliado (ICombA) = (EI + DA + DC) / (CE + RF).

<p>Análise de variância (ANOVA).</p>	<p>1</p>	<p>Para identificar os aspectos que caracterizam os grupos de empresas com diferentes níveis de carga tributária evidenciada, a análise de variância foi utilizada. São necessários os seguintes índices, calculados segundo Matarazzo (2003): Liquidez Corrente (LC) = Ativo Circulante ÷ Passivo Circulante; Endividamento (Endivid.) = Passivo Exigível ÷ Ativo Total; Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RsPL) = Lucro Líquido ÷ Patrimônio Líquido; e Lucratividade Líquida (Lucr. Liq.) = Lucro Líquido ÷ Receita Líquida. De acordo com o estudo de Kronbauer, Souza e Collet (2009), as diferenças na carga tributária evidenciada pelas empresas são explicadas por meio da comparação entre estas, após ordená-las em função de cada uma das variáveis escolhidas. Primeiramente se apresenta a estatística descritiva de todas as variáveis e na sequência mede-se o grau de correlação existente entre elas. A partir do grau de correlação, procede-se a análise da variabilidade da carga tributária evidenciada, ordenando a mesma de acordo com os indicadores referidos e explicados. Assim, a carga tributária estará sempre segregada em dois grupos, sendo o ponto de divisão, a média geral da variável utilizada para ordenar a carga tributária. Este procedimento é repetido com todas as variáveis que apresentam um coeficiente de correlação significativo em relação à carga tributária, buscando assim identificar qual ou quais destas variáveis são características para a determinação de uma maior ou menor carga tributária evidenciada. Por fim, realiza-se análise semelhante, segregando as empresas segundo sua atividade preponderante, buscando, assim, um fator adicional para explicar a maior ou menor carga tributária média evidenciada. As ferramentas utilizadas para a realização dos testes estatísticos foram o Microsoft Excel e o Econometric Views (Eviews).</p>
<p>Testes estatísticos para aferir a relação entre variáveis.</p>	<p>1</p>	<p>Com base na utilização de testes estatísticos, possibilita-se determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido, assim, o método estatístico passa a se caracterizar por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa, Gil (2010). Portanto, deve-se considerar que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras. Nesse sentido, os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas, sobretudo, mediante a experimentação e a observação, Prodanov e de Freitas (2013).</p>
<p>Teste de médias emparelhadas t-Student.</p>	<p>1</p>	<p>O t-Student é um teste paramétrico que usa a distribuição t, distribuição simétrica em forma de sino, com uma média zero e desvio-padrão igual a 1. Pode ser utilizado para uma amostra, duas amostras independentes ou para duas amostras emparelhadas (PESTANA e GAGEIRO, 2000) apud RIBEIRO, ABRANTES E PEREIRA (2011) No estudo de Ribeiro, Abrantes e Pereira (2011) utilizou-se o teste t para duas amostras emparelhadas, em que se comparam as médias de duas variáveis ou características para uma mesma amostra de indivíduos. Assim, foi realizada uma comparação entre as médias dos dois períodos estudados, determinando a diferença entre cada par de valores. Pretendia-se testar a hipótese nula (H0) de que as médias dos indicadores não se alteraram após a promulgação da Lei da Responsabilidade Fiscal (LRF). Todos os dados foram compilados e analisados no software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 16.0.</p>
<p>Análises estatísticas de correlação e regressão.</p>	<p>12</p>	<p>No entendimento de Peternelli (2013), a correlação serve para estudar o comportamento conjunto de duas variáveis distintas, ou seja, mede o grau de associação entre as variáveis. Já a análise de regressão consiste na realização de uma análise estatística com o objetivo de verificar a existência de uma relação funcional entre uma variável dependente com uma ou mais variáveis independentes.</p>
<p>Análise por Envoltória de Dados (DEA). Continuação</p>	<p>4</p>	<p>No estudo de Onusic e Casa Nova (2006) utilizam a Análise por Envoltória de Dados (DEA) na sua metodologia, na qual é uma técnica oriunda da Pesquisa Operacional e baseada em programação matemática linear e definem como uma técnica não paramétrica baseada em programação linear. Seu objetivo é a comparação de eficiência relativa entre unidades organizacionais denominadas de DMU – Decision Making Units. Como vantagem, tem possibilidade de relacionar múltiplos produtos e múltiplos insumos em uma medida singular de eficiência, com uma interpretação intuitiva, pois limitada entre 0 e 1 (ou 0 e 100% de eficiência). Segundo Charnes et al. (1997) apud Onusic e Nova (2006), a Análise por Envoltória de Dados pode ser entendida como um conjunto de modelos e metodologias incorporados a um conjunto de modelos, Onusic e Nova (2006).</p>
<p>Testes estatísticos modelo de Basu (1997).</p>	<p>1</p>	<p>Este modelo utiliza as seguintes variáveis: lucro líquido contábil por ação, retorno econômico e preço das ações, onde estão presentes em</p>

## Continuação

		um modelo de regressão denominado modelo de Basu (1997) apud COSTA et al (2006).
Redes neurais.	1	Segundo Onusic et al (2005) apud Casa Nova (2010), “Uma Rede Neural é um modelo matemático que têm inspiração no funcionamento do cérebro humano, pois possui a característica de aprendizado”. Ainda no que se refere à rede neural, Casa nova (2010), sabe-se que a técnica de redes neurais objetiva emular o funcionamento do cérebro humano, no que tange à sua dinâmica de processamento de dados, sendo ela capaz de reconhecer padrões, agrupar características e prever dados. A partir de dados aparentemente desconexos, além de possuir habilidades para operar com dados ruidosos, incompletos ou imprecisos. CASA NOVA (2010).
Modelos lineares de análise de variância	1	Kitahara e Silveira (2008) utilizam a técnica de modelos lineares de análise de variância, opção denominada GLM – General Linear Model na ferramenta SPSS, pela conveniência dela tratar simultaneamente as análises de variância (ANOVA) e covariância (ANCOVA), posto que exista uma única variável dependente, escala razão, que é o desempenho financeiro da empresa e variáveis independentes em escala razão e também categóricas. No estudo em que Kitahara e Silveira (2008) realizaram, buscaram-se identificar quais variáveis representando as diversas ações em responsabilidade social traduzidas em investimentos, conseguem explicar a variação do desempenho financeiro.
Teste Qui-Quadrado.	1	O teste não paramétrico Qui-Quadrado é utilizado para verificar diferenças entre a frequência esperada e a frequência observada, ou frequência encontrada; ou seja, verifica-se o ajustamento entre a frequência com que determinados eventos ocorrem (frequência observada) com a frequência que se espera que estes eventos ocorram (frequência esperada), BOAVENTURA et al (2008).
Técnica de entropia	1	No estudo de Santos, Rocha e Hein (2011), a técnica da Entropia foi utilizada para mensurar o grau de informação perante os indicadores contábeis, onde também está descrita a técnica da entropia. A técnica da entropia pode ser um mecanismo capaz de diagnosticar quais indicadores aplicados às demonstrações contábeis possui o maior peso de informação. No que considera Rifkin (1980) apud Santos, Rocha e Hein (2011) a lei da entropia consiste que toda a energia em um sistema isolado move-se do estado ordenado para o estado desordenado. Dessa forma, o estado mais ordenado, onde a concentração é maior é considerado o estado da entropia mínima. Em contrapartida, o estado mais desordenado é considerado o estado da entropia máxima (RIFKIN, 1980). Referente à teoria informacional, Mattos e Veiga (2002) apud Santos, Rocha e Hein (2011) considera que na teoria da informação, a entropia, refere-se à incerteza probabilística relacionada a uma distribuição de probabilidade, ou seja, o grau de incerteza é reflexo de uma determinada distribuição e distintas distribuições estão associadas a distintos graus de incerteza, dessa maneira, “quanto mais espalhada à distribuição de probabilidade, maior incerteza ela irá refletir”.
Correlações canônicas proposta por Hotelling.	1	A análise de correlações canônicas foi proposta por Hotelling e tem como objetivo principal “o estudo das relações lineares existentes entre dois conjuntos de variáveis” (MINGOTI, 2005, p. 143) apud KLANN, BEUREN E HEIN (2007). Basicamente, a técnica resume a informação de cada conjunto de variáveis-resposta em combinações lineares, sendo que a escolha dos coeficientes dessas combinações é feita tendo como critério a maximização da correlação entre os conjuntos de variáveis-resposta. Essas combinações lineares construídas são denominadas de variáveis canônicas, enquanto que a correlação entre elas é chamada de correlação canônica. Essa correlação mede o grau de associação existente entre dois conjuntos de variáveis, KLANN, BEUREN E HEIN (2007).
Teste de Chebyshev.	1	Segundo Kazmier (1982) apud Barbosa e Macedo (2008), o teste de Chebyshev é um teste apropriado para amostras pequenas ( $n < 30$ ), em casos em que a hipótese de que os dados sejam normalmente distribuídos seja ignorada. Para usar esta desigualdade, determina-se a diferença entre as médias amostrais, em unidade de erro padrão. O inverso do quadrado deste valor é, então, comparado com o nível de significância pré-determinado para a análise. Caso o resultado seja maior que o nível de significância, se aceita $H_0$ (as médias são iguais). Se menor, rejeita-se $H_0$ e se aceita, assim, $H_1$ (as médias são diferentes).

Fonte: elaborado pelo autor, 2015.

Dentre as tendências dos estudos, ocorrem distintas técnicas (25 técnicas) nas quais são utilizados os demonstrativos contábeis para a retirada de informações essenciais para a análise, onde a partir das informações dos demonstrativos, são calculados índices financeiros ou os mesmos são colhidos diretamente nos sítios das empresas ou nas buscas pelos pesquisadores nos bancos de dados.

Ocorre a utilização de meios estatísticos para complementarem a análise financeira, mas ainda os estudos são embasados em indicadores tradicionais de análise, como os de Matarazzo (2003), por exemplo. Maioria dos estudos utilizam os indicadores de rentabilidade e de liquidez, que podem ser usados para relatar a situação econômica da empresa. Houve casos em que apenas utilizaram-se os indicadores tradicionais para a análise, onde esta foi analisada as diferenças percentuais entre as variáveis.

De acordo com o **Quadro 24**, são utilizados métodos que não utilizam técnicas estatísticas, como por exemplo, a análise de conteúdo (5 artigos), análise comparativa (6 artigos), análise documental (2 artigos). Com características financeiras, são utilizados a análise de liquidez (1 artigo) a partir da demonstração dos fluxos de caixa de acordo com as técnicas de Marques e Braga (2001) apud Martins, Pereira e Capelleto (2011); seguidas das técnicas de Miranda (2008) apud Ponte, Freitas e Oliveira (2013) aplicadas para bancos; ainda com um propósito específico, ocorre a utilização de uma análise financeira para uma empresa de elevadores com base nos fluxos de caixa; e a utilização da Avaliação de Empresas sugeridas por Matarazzo (2003), método este que possibilita objetivamente chegar a uma única conclusão sobre os balanços de uma empresa, gerando informações importantes para o gestor.

No que se refere em tendências, prevalecem técnicas estatísticas, onde para Gil (2010), as técnicas estatísticas constituem notável contribuição não apenas para a caracterização dos dados, mas como também o estudo da relação entre variáveis da amostra considerada. Ainda para Gil (2010), sobre os testes estatísticos, é possível determinar em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro. É evidenciada no **Quadro 24** sobre as análises estatísticas de correlação e regressão, aonde 12 artigos a utilizaram. No entendimento de Peternelli (2013), a correlação serve para estudar o comportamento conjunto de duas variáveis distintas, ou seja, mede o grau de associação entre as variáveis. Já a análise de regressão consiste na realização de uma análise estatística com o objetivo de verificar a existência de uma relação funcional entre uma variável dependente com uma ou mais variáveis independentes. Portanto, o que prevalece em tendência são os estudos de correlação e regressão, aonde são utilizadas inúmeras variáveis de

representatividade econômica, mas com contextos qualitativos, como a representatividade de investimentos em gestão ambiental e social.

Ainda, como métodos utilizados, encontram-se técnicas mais aprimoradas para a aferição da relação entre variáveis, como a análise envoltória de dados (DEA), análise de variância (ANOVA), análise fatorial, teste t-Student, teste Qui-quadrado e o teste de Chebyshev, aonde são embasados em modelos estatísticos. Chama a atenção por fim, três testes distintos, aonde requerem mais atenção na sua análise e interpretação, bem como no entendimento, são eles: redes neurais (1 artigo), técnica de entropia (1 artigo) e correlações canônicas (1 artigo).

No que se refere às metodologias dos artigos analisados vale ressaltar que os procedimentos de análise estão evoluindo, não apenas utilizando indicadores básicos, mas sim, com o uso de elementos aprimorados para “testar estatisticamente” suas relações.

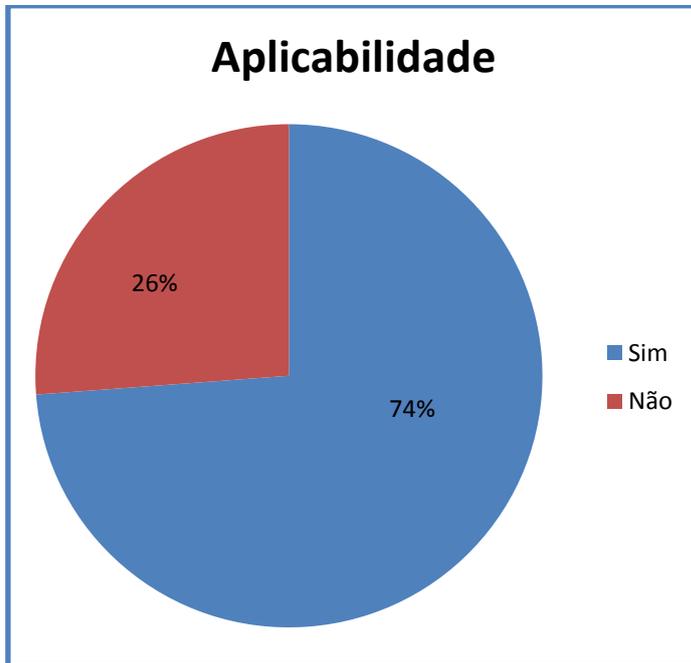
#### **4.6 Aplicabilidade dos estudos selecionados**

No que tange a análise financeira, é comum a evidenciação nos artigos analisados a questão informacional da mesma para a empresa, sendo boa fonte de informações para os gestores. É importante destacar que os processos de mensuração de desempenho (análise financeira) se desenvolvem a partir da seleção de indicadores críticos de desempenho específicos para cada empresa, entretanto, a maior dificuldade dos gestores está na escolha desses indicadores, (BARBOSA; MACEDO, 2008).

Nesse contexto, cada empresa terá sua forma ou método específico para mensurar seu desempenho. Sendo assim, o processo metodológico de cada artigo segue uma linha, que depois de aplicado gera os resultados. É nesse ponto que se pode visualizar se o estudo tem aplicação no contexto acadêmico e/ou profissional, mas mesmo assim trazendo inúmeras contribuições para ambas às partes. Portanto cabe ressaltar a aplicabilidade dos estudos analisados, ou seja, se os estudos tem potencial prático na vida do administrador, auxiliando na tomada de decisões, ou se são apenas mais uma contribuição científica sobre o tema. Considerou-se como aplicáveis os artigos que demonstram utilização direta à uma organização ou que sugerem aplicação em outras amostras e períodos variados. Caracteriza-se aqui o quarto e último objetivo específico desse estudo, que é a verificação da aplicabilidade dos estudos selecionados na prática profissional do administrador.

Visando identificar se os estudos têm ou não aplicabilidade, o **Gráfico 9** demonstra a percentagem dos estudos que tem essa peculiaridade.

Gráfico 9: aplicabilidade dos artigos.



Fonte: elaborado pelo autor, 2015.

A aplicabilidade dos estudos mostrou que entre os estudos analisados, 74% (31 artigos) tem aplicabilidade prática, desde que o administrador saiba interpretar e utilizar as formas de análise pertinentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral o de identificar as principais características da produção científica brasileira sobre análise financeira de demonstrativos contábeis, por meio da análise de dez anos no EnANPAD. Pesquisa descritiva e quantitativa realizada por meio da bibliometria com uma amostra de 42 artigos sobre análise financeira de demonstrativos contábeis entre os anos de 2005 até 2014.

Os resultados indicaram que a produção científica no campo da análise financeira em relação ao total de artigos publicados por ano é baixa, cerca de 0,44% (42 artigos) da totalidade de 9.581 artigos utilizam alguma característica de análise financeira, demonstrando que as pesquisas têm muito a ser exploradas. Superficialmente se tratando das finanças, que tem grande importância não só na teoria, como também em sua prática, pela questão informacional que ela possibilita ao gestor, são poucos estudos que abordam sobre o tema.

Em se tratando do objetivo específico de mapear a produção científica sobre análise financeira, que utilizou a técnica metodológica da bibliometria, o mesmo pode-se dizer

alcançado, uma vez em que foi possível quantificar inúmeras variáveis presentes nos artigos analisados. Dentre as variáveis quantificadas destacam-se as descrições dos artigos (evolução por ano, número de autores, instituições pertinentes e área temática); metodologia dos artigos (participantes da amostra, abordagem, tipo de pesquisa, detalhamento da pesquisa, a forma de levantamento de dados, a forma de análise dos dados e limitações), onde estas foram essenciais para quantificar os estudos, visualizando assim o aspecto bibliométrico do estudo.

No que se refere ao segundo objetivo específico, o de identificar os principais autores/obras citados nos trabalhos científicos sobre análises financeiras, o mesmo foi alcançado, sendo que foram listados os autores/obras que foram citadas 3 vezes ou mais, critério este que resultou em 138 citações distintas. Em destaque está a obra de Matarazzo (2003): *Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial*. 6ª edição, na qual foi citada 31 vezes, sendo 27 vezes indiretamente e 4 vezes diretamente, foi a mais citada, sendo uma obra importante para a análise financeira, contendo os principais métodos de análise e interpretação, que também foi utilizada nesse estudo, mas com a 7ª edição do ano de 2010. Outro autor de relevância nos estudos é o autor Alexandre Assaf Neto, presente nos artigos com 3 obras, sendo elas: *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002; *Curso de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 2009 e *Finanças corporativas e valor*. São Paulo, 2003, sendo citadas indiretamente 23 vezes, 4 vezes e 3 vezes respectivamente.

Seguindo a abordagem dos objetivos, o terceiro objetivo específico teve a pretensão de verificar a tendência dos estudos quanto aos métodos de análise financeira utilizados, e para isto, foi necessário identificar quais métodos são utilizados pelos artigos. Dentre os artigos analisados, ocorre a utilização de meios estatísticos para complementarem a análise financeira, mas ainda os estudos são embasados em indicadores tradicionais de análise, como os de Matarazzo (2003), por exemplo. Dentre as tendências dos estudos, ocorrem distintas técnicas, onde predominaram as análises estatísticas de correlação e regressão, aonde 12 artigos a utilizaram. Portanto, no que diz respeito às tendências, predominam os estudos de correlação e regressão, aonde são utilizadas inúmeras variáveis de representatividade econômica, mas com contextos qualitativos, como a representatividade de investimentos em gestão ambiental e social.

No que se refere às metodologias dos artigos analisados, vale ressaltar que os procedimentos de análise estão evoluindo, não apenas utilizando indicadores básicos de desempenho, mas também elementos aprimorados para “testar estatisticamente” suas relações.

O último objetivo específico teve a pretensão de verificar a aplicabilidade dos estudos selecionados na prática profissional do administrador, o mesmo mostrou que maioria dos métodos presentes nos artigos podem ser utilizados em prática, como também em outras ocasiões, em pesquisas futuras, por exemplo.

De modo geral, o objetivo identificar as principais características da produção científica brasileira sobre análise financeira de demonstrativos contábeis, por meio da análise de dez anos no EnANPAD foi atingido com sucesso. Mas ainda, destaca-se a possibilidade de outros estudos serem realizados verificando a amplitude do tema em outros periódicos e revistas de finanças e contabilidade, por exemplo, e também, ao que se refere às tendências quanto aos métodos de análise financeira.

Destaca-se como limitação a abordagem quanto aos métodos de análise financeira, nos quais poderiam abordar outros métodos, e não apenas os “clássicos” que são amplamente utilizados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Olavo Pereira de. **Reforma da lei das S.A. Inovações na proteção dos acionistas minoritários**. 2010. Disponível em: <<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/direitodecuritiba/olavopereiradealmeida/reformasa.htm>>. Acesso em 01 de Junho de 2015.
- ANPAD. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. Disponível em <<http://www.anpad.org.br>>, acessado em 05 de junho de 2015.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, Jackson Morais. **Fluxo de caixa como ferramenta na tomada de decisões**. Instituto a Vez do Mestre. Programa de Pós Graduação em Finanças e Gestão Corporativa. Rio de Janeiro, 2011.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. **A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.
- BARBOSA, Ana Carolina Thomaz de Almeida Monteiro. MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Eficiência no Sistema Bancário Brasileiro: uma análise do desempenho de bancos de varejo, atacado, middle-market e financiamento utilizando DEA**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2008.
- BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; CALEGÁRIO, Cristina Lelis Leal; PESSANHA, Gabriel Rodrigo Gomes; PINTO, Laísa Barbosa. **Responsabilidade social empresarial: uma análise dos Balanços Sociais das Sociedades Anônimas de Capital Aberto**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.
- BEUREN, Ilse Maria; MARTINS, Luciano Waltrick. **Sistema de informações executivas: suas características e reflexões sobre sua aplicação no processo de gestão**. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 12, n. 26, p. 6-24, 2001.
- BOAVENURA, João Maurício Gama. CARDOSO, Fernando Rodrigues. SILVA, Edison Simoni da. SILVA, Ralph Santos da Silva. DONAIRE, Denis. **Teoria dos Stakeholders e Teoria da Firma: um Estudo sobre a Hierarquização das Funções-Objetivo em Empresas Brasileiras**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2008.
- BRASIL. Lei nº10.303, de 31 de outubro de 2001. **Altera e acrescenta dispositivos na Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, e na Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, que dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 out. 2001. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 30 de maio de 2015.
- BRASIL. Lei nº11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende**

às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 02 de junho de 2015.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 30 de maio de 2015.

CALBAR, Jean. GHEDINE, Tatiana. **Proposta de uma Ferramenta para Cálculo do Retorno de Investimento para Projetos da Área de TI.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2011.

CARVALHO, Lúcia Maria Gadelha de. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Caderno Pedagógico para o curso Técnico em Administração.** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008.

CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Quanto pior, melhor: Estudo da utilização da análise por envoltória de dados em modelos de análise de inadimplência/insolvência de empresas.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro - RJ, 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 09-Demonstração do valor adicionado.** 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em 04 de junho de 2015.

COSTA, Daniel José de Alcantara. **Aplicação de Conceitos da Análise Econômica Financeira de Investimentos em uma Cafeteria.** Fundação Getúlio Vargas. MBA em Gestão Empresarial. FGV Management, Maceió – Alagoas, fevereiro de 2012.

COSTA, Fábio Moraes da. SANTOS, Luis Sérgio Ribeiro dos. NETO, Alfredo Sarlo. BARBOSA, Eduardo Lira. **Conservadorismo Contábil e Timeliness: Evidências Empíricas nos Demonstrativos Contábeis nas Empresas Brasileiras com ADRs Negociados na Bolsa de Nova Iorque.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador - BA, 2006.

CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística.** – 7. ed. rev. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2000.

DARÓS, Leandro Luís; BORBA, José Alonso; ABREU, Ari Ferreira de. **Evidenciação de Instrumentos Financeiros Derivativos nas Demonstrações Contábeis: uma Comparação entre as Informações Divulgadas no Brasil e nos Estados Unidos pelas Empresas Brasileiras Emitentes de American Depositary Receipts – ADRs.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

FARIAS, Lediane Fernandes de. **O reflexo das alterações da lei nº 6.404/76 nos índices econômico-financeiros das empresas.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FONSECA, Edson Nery da, org. **Bibliometria: teoria e prática;** textos de Paul Otlet, Robert Estivais, Victor Zoltowski, Eugene Gartfield. São Paulo, Cultrix; Editorada USP, 1986. 141p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. – 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Encontro Nacional de Ciência da Informação, v. 6, p. 1-18, 2005.

GUSHIKEM, Maria do Socorro W. F.; COSTA, Patrícia de Souza; TIBÉRIO, Carmem Sylvia Borges. **Análise da Contabilização e da Evidenciação das Parcerias Instituídas para Captação de Recursos na Estrutura de Capital das Empresas do Setor Petrolífero: o caso da Petrobrás**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador - BA, 2006.

JÚNIOR, Valdério Freire de Moraes; ARAÚJO, Aneide Oliveira; CAMPOS, Isabelle Carlos Rezende. **Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos**. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 3, n. 2, p. 20-38, 2013.

JUNIOR, Vilmar Gazola. **A importância da análise financeira na gestão das empresas**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico, Departamento de Ciências Contábeis. Florianópolis- SC, 2004.

KINOSHITA, Marcio Lyo; SHIMADA, Suzana Yumi. **Estudo sobre Divulgação dos Investimentos em Capital Humano (Disclosure) e Desempenho Empresarial**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

KITAHARA, José Renato; SILVEIRA, José Augusto Giesbrecht da. **Existe relação entre os investimentos em responsabilidade social e o desempenho financeiro nas empresas que apresentam lucro**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2008.

KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. **Correlações canônicas entre os indicadores de desempenho calculados sobre as demonstrações contábeis elaboradas em BR GAAP e US GAAP e em IFRS e US GAAP**. ANPAD. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2007.

KRONBAUER, Clóvis Antônio. SOUZA, Marcos Antônio de. COLLET, Cesar José. **ESTUDO SOBRE A CARGA TRIBUTÁRIA EVIDENCIADA POR EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo - SP, 2009.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FEA/USP, 2006.

LIMA, Vinícius Simmer de. **A Habilidade Preditiva dos Indicadores de Risco Contábeis.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo - SP, 2009.

LINDEMEYER, Ricardo Matsukura. **Análise da viabilidade econômico-financeira do uso do biogás como fonte de energia elétrica.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. 105p, 2008.

LOUZADA, Luiz Cláudio; SANT'ANNA, Dimitri Pinheiro de; TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. **Relação entre barreiras de entrada e o retorno empresarial no mercado brasileiro a partir de dados das demonstrações contábeis.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

LOUZADA, Luiz Cláudio; SANT'ANNA, Dimitri Pinheiro de; TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. **Relação entre Barreiras de Entrada e o Retorno Empresarial no Mercado Brasileiro a Partir de Dados das Demonstrações Contábeis.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

LUCA, Márcia Martins Mendes de; BRITO, Paulo Pessoa de. **A utilização dos demonstrativos contábeis como instrumento de apoio a gestão nas organizações não governamentais: um estudo de caso no estado do Ceará.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. LUNGA, Aloizio. **Mapeamento Bibliométrico e Crítico da Análise de Viabilidade Econômico-Financeira de Projetos em Agronegócios: uma avaliação da publicação no congresso da SOBER no período 2006-2008.** SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 47º Congresso SOBER – Porto Alegre, julho de 2009.

MACEDO, Marcelo et al. **Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial.** Gestão e Sociedade, v. 4, n. 8, p. 619-639, 2011.

MACEDO, Marcelo. BOTELHO, Louise de Lira Roedel. DUARTE, Márcia Adriana Tomaz. **Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial.** Gestão e Sociedade, v. 4, n. 8, p. 619-639, 2011.

MARQUES, Alvaro Marinho; SIMÕES, Nathália Pereira Guerra. **Um estudo bibliométrico das teses e dissertações na área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional.** Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010.

MARQUEZAN, Luiz Henrique Figueira; BRONDANI, Gilberto. **Análise de investimentos.** Revista Eletrônica de Contabilidade, v. 3, n. 1, p. 35, 2006.

MARTINS, Orleans Silva. PEREIRA, Clésia Camilo. CAPELLETO, Lúcio Rodrigues. **Capacidade Informativa das Demonstrações Financeiras dos Bancos Brasileiros: Uma Análise sob a Ótica do Risco de Liquidez.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** – 7. Ed. – São Paulo: Atlas 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração.** –7. ed. rev. e ampl.–3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; SANTOS, Ariovaldo dos. **Principais Práticas de Disclosure Voluntário das 100 Maiores Empresas Listadas na Bolsa de Valores de São Paulo.** Revista Contabilidade e Controladoria, v.01, n.01, p. 61-78, jan./abr. 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi; COSTA, Patrícia de Souza; AQUINO, Ducineli Régis Botelho de. **Principais causas das diferenças internacionais no financial reporting: uma pesquisa empírica em instituições de ensino superior do nordeste e centro-oeste do Brasil.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

OLIVEIRA, Elayne Karinna Figueiredo de; BOENTE, Diego Rodrigues. **Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial.** Revista Organizações em Contexto-online, v. 8, n. 15, p. 199-212, 2012.

OLIVEIRA, Ridalvo Medeiros Alves de. SOUZA, Manoel Édson de. **Geração e Distribuição de Riqueza no Rio Grande do Norte: A Contribuição da COSERN.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2007.

ONUSIC, Luciana Massaro; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **A Utilização Conjunta das Técnicas Análise por Envoltória de Dados e Regressão Logística no Estudo de Insolvência de Empresas: Um Estudo Exploratório.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador - BA, 2006.

PADOIN, Rafaela Possamai; CITTADIN, Andréia; RITTA, Cleyton de Oliveira. **As características da gestão financeira nas empresas que compõem a Associação dos Municípios da Região Carbonífera–AMREC.** 2014

PASSAIA, Claudir; SILVA, Benedito A. da; SILVA, Elisângela Maria da; DEMOZZI, Marluci. **Análise Econômica Financeira com utilização de índices.** Revista Online de Ciências Sociais Aplicadas em Debates, Nova Mutum, v. 1, n. 1, p. 26-45, 2011.

PETERNELLI, Luiz Alexandre. **Regressão linear e correlação.** Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Informática–Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. Minas Gerais, 2013.

PIVETTA, Geize. **A utilização do fluxo de caixa nas empresas: um modelo para a pequena empresa.** Revista eletrônica de contabilidade, v. 1, n. 2, p. 14, 2004.

PONTE, Vera Maria Rodrigues. FREITAS, José Barbosa de. OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Impactos da Adoção das IFRS nas Demonstrações Consolidadas dos Bancos Listados na BM&FBovespa.** ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro - RJ, 2013.

PORTO, Augusta Silva; REIS, Carlos Henrique; CHAVES, Fernanda Maria Pena; DIAS, Josiane Aparecida. **Uma Análise do Comportamento de Empresas do Setor de**

**Fertilizantes Frente à Crise Econômica Mundial Ocorrida entre os Anos de 2008 e 2009.** Belo Horizonte – MG, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

PUCCINI, Ernesto Coutinho. **Matemática Financeira e Análise de Investimentos.** Departamento de Ciências da Administração / UFSC, Florianópolis, 2011.

RANGEL, Luciene Lauret; DALMÁCIO, Flávia Zóboli; TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. **A relevância dos indicadores contábeis para estimativa de retorno das ações: um estudo empírico no setor de metalurgia e siderurgia.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática,** v. 3, p. 76-97, 2003.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão; SOUZA, Ivone Gomes de Assis; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. **Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil do Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador – BA, 2006.

RIBEIRO, Clarice Pereira de Paiva. ABRANTES, Luiz Antônio. PEREIRA, Alana Deusilan Sester. **O Impacto da LRF sobre a Gestão dos Municípios do Estado de Minas Gerais: Análise dos Indicadores de Desempenho no período de 1998 a 2007.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2011.

ROCHA, M. M. **Integração vertical e incerteza: um estudo empírico com a indústria petroquímica nacional.** 2002. 201f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Departamento de Economia, São Paulo, 2002.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Frequência de Informações Econômico-Financeiras: Uma Análise nos Relatórios de Administração das Empresas de Telecomunicações.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Frequência de Informações Econômico-Financeiras: Uma Análise nos Relatórios de Administração das Empresas de Telecomunicações.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

SANTOS, Paulo Sérgio Almeida dos. ROCHA, Irani. HEIN, Nelson. **Mensuração Entrópica Informacional dos Indicadores Contábeis dos Estados Brasileiros no Período de 2001 a 2009.** ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2011.

SEIDLER, Jean Carlos Oliveira; DECOURT, Roberto Frota. **Gerenciamento de Resultados: Análise Bibliométrica dos Estudos Científicos Nacionais no Período de 2006 a 2013**. Registro Contábil, v. 5, n. 2, p. 21-48, 2014.

SILVA, Marcelo Cerqueira. **Princípios de Administração Financeira**. Universidade de Santo Amaro – Unisa Digital, São Paulo 2011.

SILVA, Tiago Lucimar da; ALBERTON, Luiz; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. **Práticas de Disclosure Voluntário das Empresas do Setor Elétrico: Uma Análise a Partir do Modelo de Murcia**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro – RJ, 2012.

SOARES, Maria Aparecida. THÓPHILO, Carlos Renato. CORRAR, Luiz João. **Avaliação de Indicadores Econômico-financeiro de Operadoras de Planos de Saúde Brasileiras: Uma aplicação da Análise Fatorial**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, São Paulo - SP, 2009.

SOUZA, Cláudia Daniele de. **A organização do conhecimento: Estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge**. Biblios, [S.l.], n. 51, p. 20-32, jul. 2013. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/108>>. Acesso em: 08 Jun. 2015.

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. **Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 2, p. 221-228, maio/ago. 2011. Disponível em <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5252>> Acesso em: 03 de jul. 2014.

STADLER, Adriano. **Fundamentos da Administração**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Educação a distância. Paraná, 2011.

TAFNER, Elisabeth Penzlien; SILVA, Renata. Apostila de metodologia científica. Associação educacional, 2010.

TÁRTARI, Joarês; OLINQUEVITCH, José L. **Uso dos Elementos da Análise das Demonstrações Contábeis na Gestão de Negócios**. ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Brasília – DF, 2005.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2009.